

A Face
Ocultado
Amor

*Desmascarando
o espírito de sensualidade*

MARCOS DE SOUZA BORGES

A Face
Ocultado
Amor

*Desmascarando
o espírito de sensualidade*

MARCOS DE SOUZA BORGES

A Face Ocultado Amor

*Desmascarando
o espírito de sensualidade*



Marcos de souza Borges



A Face Oculta do Amor

Oitava Edição – Novembro de 2015

Correção: Ana Glaubia de Souza Paiva e

Jener Rafael Pires de Arruda Romero

Revisão Final: Marcos de Souza Borges

Diagramação: Marcos de Souza Borges

Capa: Guibor Comunicação

Diretor de criação Alessandro Barrim

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte da edição deste livro deve ser reproduzida de forma alguma sem a autorização, por escrito, da editora, exceto em casos de citações curtas em artigos críticos ou em resenhas.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Borges, Marcos de Souza

A Face Oculta do Amor / Marcos de

Souza Borges – Almirante Tamandaré,

PR: Editora Jocum Brasil - Marcos de

Souza Borges Edição e Distribuição de

Livros, 2015.

176 páginas; 21cm.

ISBN 85-904901-6-5

1. Vida cristã 2. Liderança. 3. Aconselha-Edição, Impressão
mento pastoral. 4. Namoro e casamento.

e Acabamento

5. Discipulado.

Editora Jocum Brasil

I. Borges, Marcos - II. Título.

CDD 240

Distribuição e Vendas:

Editora Jocum Brasil

www.editorajocum.com.br

Índice para catálogo sistemático:

Fone: |55| 41 3657-2708

1. Ética cristã e Teologia devocional - 240

Apresentação

Pr Marcos (Coty) e Pra Raquel estão no campo mission-

ário desde Janeiro de 1986, quando também se casaram. Desde então, vêm atuando nacionalmente e internacionalmente com intercessão, treinamento, aconselhamento, mobilização missionária, cruzadas evangelísticas por todo território nacional e outros países da America Latina e Africa, implantação e pastoreamento de igrejas e também de muitas outras formas continuam servindo interdenominacionalmente o Corpo de Cristo.

Eles lideram uma importante base de Jovens Com Uma Missão na região metropolitana de Curitiba, no sul do Brasil, que tem sido uma

referência na formação de conselheiros e treinamento de pastores. Em torno de 1500 pessoas são treinadas anualmente dentre elas uma grande quantidade de líderes e pastores vindos de todas as regiões do país.

O Pr Marcos é autor de vários livros: *“A Face Oculta do Amor”*, *“Raízes da Depressão”*, *“O Obreiro Aprovado”*, *“A Oração do Justo”*, *“O Avivamento do Odré Novo”*, *“Cura e Edificação do Líder”*, *“A Espiritualidade e a Sexualidade”*,

“Pastoreamento Inteligente”, *“A Lei, a Moral e os Conflitos Conjugais”*, *“Dinâmica da Personalidade”*, *“Tipos de Família”*. Ele é diretor da Editora Jocum no Brasil e também conferencista internacional tendo ministrado os seus ensinamentos em mais de 30 nações.

Sumário

Endosso.....	0
9	
Prefácio.....	11
1. A Sensualidade e a Sociedade.....	13
2. Tentação e Pecado.....	21
3. A Sensualidade e os seus Efeitos.....	33
4. Um Pseudoamor.....	43
5. Edificando o Lar.....	53
6. A Doutrina de Balaão.....	63
7. Amnom e Tamar - Características da Sensualidade.....	73
8. Judá e Tamar - A Identidade e a Imoralidade.....	89

9. O Esquema Jezabel no Novo Testamento.....	107
10. A Sensualidade e o Namoro.....	129
11. A Fraqueza de Sansão e o Temor de José.....	153

Endosso

“Os dias que vivemos têm sido caracterizados por uma atração terrível do espírito de sensualidade. Nosso país tem sido conhecido como uma terra de lascívia e hedonismo. Creio que o livro *“A Face Oculta do Amor”* é uma poderosa revelação para o resgate de nossa nação, e, a plena libertação dos filhos de Deus dos braços do espírito de sensualidade.

Este livro é uma resposta que busca não só apontar os problemas, mas, resgatar valores de pureza e santidade. A leitura destes princípios conduzirá a Igreja a ser um testemunho de fé como a “Noiva do Cordeiro”, onde, cada membro pode e deve viver longe da imoralidade e das ciladas do espírito de sensualidade. *“A Face Oculta do Amor”* não será mais oculta a você depois de conhecer estas verdades.”

Pr. Márcio Roberto Vieira Valadão (*Igreja Batista da Lagoinha - Belo Horizonte - MG*).

“A fama, o culto ao talento humano, a casca da beleza, riqueza, e, a tão cultuada sensualidade que escraviza o corpo e mata a alma, ecoa por tão breve tempo e faz de um homem uma rosa que cedo murchará. Entretanto, nada neste mundo fala mais alto do que a vida de um homem íntegro. Integridade e perseverança no chamado são para poucos neste mundo. É

nesta beleza de caráter que conheço o autor e lhe incentivo a beber daquilo que jorra através dele.

Robson de Oliveira (*Promovedor de Missões aos povos não alcançados; missionário na Índia; escreveu os livros Missões na África e Índia; Indo onde a Igreja não foi*).

“Neste livro, o autor, com muito discernimento, desmascara o espírito de sensualidade, o qual, em diversos aspectos, tem

10 - Marcos de Souza Borges | coty escravizado muitos cristãos. Todo pastor, líder ou conselheiro não pode deixar de ler este livro.”

Pr. José Levi Machado Domingos (*Rede de Intercessão Estratégica e Batalha Espiritual*)

“Creio que este livro vem em uma hora-chave para a igreja brasileira, e, ajudará o nosso povo a entender e vencer aquilo que tem sido uma cadeia sobre a nossa nação, e, o motivo da queda de muitos nos campos de batalha.”

Rogério Santos (*Missionário de JOCUM desde 1991, lidera Escolas de Intercessão, Adoração e Batalha Espiritual em muitas partes do mundo*)

“Se há um principado maligno no contexto espiritual brasileiro que faz milhares de vítimas no Corpo de Cristo, é a sensualidade. Este livro traz um conteúdo consistente e esclarece sobre o assunto que te ajudará, não só a preservar a pureza devida a Cristo, mas, também, enriquecerá o teu ministério, sendo um manual de ensino e aconselhamento.”

Pr. Túlio De Souza Borges (*Presidente Nacional do Ministério Ágape - G12*)

Prefácio

Este livro, de caráter didático, é um estudo bíblico detalhado sobre um tema que sempre esteve em pauta, por ser a essência do conceito da moda. Sensualidade é um dos artifícios mais

estratégicos de batalha espiritual que tem combatido o Corpo de Cristo. É um à ataque na base dos relacionamentos, por ser uma falsificação destrutiva do amor. Jesus mencionou certas expressões malignas que teriam este perfil: “lobos vestidos de ovelhas”. Este é o papel que a sensualidade exerce em relação à lei do amor.

O objetivo deste livro é evidenciar, através de episódios bíblicos, princípios espirituais para prevalecermos com Deus, preservando e salvaguardando nossos relacionamentos em todas as esferas. Vivemos em uma nação erotizada, o que evidencia a intensidade e a natureza dos espíritos que a Igreja precisa estar preparada para enfrentar.

Ao desmascarar o espírito de sensualidade, que tem sido um dos principais agentes de influência responsável por diversos tipos de epidemias na sociedade, quero focalizar, sobretudo, a grandeza de Deus. Digo isto, porque sei que o diabo é o pai do terrorismo espiritual, e, jamais seremos bem-sucedidos nos relacionando com as provações, inspirados por qualquer tipo de medo ou constrangimento, provenientes de um louvor que o diabo não merece.

Dedico este livro em gratidão a Deus pela minha família, a todos os que têm trabalhado com aconselhamento e também aos que têm lutado nesta área de imoralidade e descontrole sentimental. Que o Espírito Santo possa aplicar na sua vida estas verdades, pelas quais tenho sido e continuo sendo provado e transformado.

Pr. Marcos de Souza Borges

Capítulo 1

A SENSUALIDADE

E A SOCIEDADE

A verdadeira crise

A maior crise em questão na atualidade não é econômica, social ou política; é moral. Não está fora das pessoas; está dentro delas. Não está baseada na falta de recursos, mas na inconsistência de caráter. Não está entrincheirada pela inexistência de soluções, mas, pela falta de objetividade em relação ao propósito de Deus para a vida. Não é também algo meramente natural, que pode ser resolvido por planos e estratégias humanas. É muito mais espiritual do que podemos imaginar.

O homem não é meramente um ser carnal. Apesar de morar em um corpo físico, o homem é essencialmente espiritual e, por isso, está tão relacionado com o mundo espiritual quanto com o mundo físico. Não é suficiente conhecermos apenas as leis físicas que governam a natureza. Se não entendermos os princípios morais que estão sendo quebrados, se não discernirmos o mundo espiritual, ignorando os ardis do diabo, vamos continuar fracassando em ajudar nosso mundo.

Este tipo de crise causada pela pulverização da sensualidade está na raiz dos principais males confrontados pela sociedade. Infelizmente, pouco se tem feito para cortar esta raiz; na verdade, muitos a têm nutrido sem saber que esta é a causa, e, não um efeito supérfluo dos mais graves problemas que estão na pauta dos sociólogos e psicólogos.

O respeito interpessoal, a cidadania, a família, os governos etc., têm estado radicalmente comprometidos e amaldiçoados pela crise moral que a fermentação do espírito de sensualidade acarreta.

14 - Marcos de souza Borges | coty **De dentro para fora**

Pessoas estão procurando soluções que estão dentro de si mesmas. Porém, do lado de fora. Existe um sofisma aterrador que

diz que as coisas podem melhorar independentemente do arrependimento. Quando idealizamos uma solução ou sonhamos com uma vida melhor, desconsiderando nossa responsabilidade de sofrermos ajustes íntimos e mudanças significativas de dentro para fora, tudo que conseguimos é absorver um espí-

rito crítico, hipócrita e destrutivo, que faz malograr a esperança.

Semeamos nossa própria frustração.

Muitas soluções já nascem condenadas, porque se propõem a lidar apenas com efeitos, e, não com as verdadeiras causas dos problemas. Sempre que achamos que o problema está do lado de fora, este pensamento, em si, já é a essência do problema.

Normalmente somos tendenciosos a não enxergar nossa responsabilidade pessoal em problemas que, direta ou indiretamente, estamos envolvidos, e, com os quais precisamos lidar.

Esta insensibilidade nos rouba o potencial de sermos a solução, ou, parte significativa dela, além de nos levar apenas a dedu-

ções falsas ou incompletas. O coração se torna endurecido por uma sutil fermentação do orgulho. Tudo que conseguimos é confirmar nossa lógica de que os outros estão errados, ou, que situações externas precisam ser alteradas, mesmo quando somos nós que estamos sendo o pivô do problema.

O conceito de arrependimento tem um caráter extremamente pessoal e interior. Arrependimento, no literal, é *“metanoia”*, que significa

“mudança de mente”. Esta perspectiva de flexibilidade para sofrer ajustes motivacionais e prover iniciativas de reconciliação é a chave do desenvolvimento de um indivíduo e do seu meio.

Quando mudamos as coisas dentro de nós, afetamos o mundo espiritual. Quando você afeta o mundo espiritual, você transforma o mundo físico. É assim que as coisas realmente funcionam.

Isto quer dizer que nós precisamos ser o milagre, e, não as outras pessoas ou as circunstâncias. Precisamos estar abertos para

-

A Sensualidade e a Sociedade 15

ceder e mudar, entendendo que, o primeiro passo para solucionar qualquer problema, reside na nossa vulnerabilidade ao arrependimento. Este verdadeiro arrependimento encoraja a humilhação, a transparência, a confissão, e, atos consistentes de reconciliação, que têm o poder de lidar com as raízes mais profundas dos nossos problemas, sarando a alma e destruindo maldições.

Quanto mais profundamente somos corrigidos e sarados pelo arrependimento, tanto mais liberamos o poder de Deus para afetar outras pessoas e as circunstâncias externas. Toda resistência demoníaca começa a decair.

A autoridade de Deus só flui nesta direção: de dentro para fora. Todo esforço de tentar mudar as coisas de fora para dentro é quase sempre inútil, e, uma grande perda de tempo, que apenas desgasta o nosso potencial de perseverança.

A mudança que uma solução eficiente exige precisa co-meçar dentro de nós. Pessoas transformadas vão transformar o mundo. Pessoas curadas vão curar o mundo. Pessoas livres vão libertar o mundo. Este é o grande poder do arrependimento.

Mudança interior gera mudança exterior. Esta é a verdadeira dinâmica que incrementa a autoridade do Reino de Deus.

OS DOIS CALCANHARES DE AQUILES

Apesar de todo o avanço científico que tem revolucionado estas últimas décadas, a humanidade vem paralelamente sofrendo de dois males fatais: a atrofia moral e a imaturidade emocional.

Atrofia moral

A grande crise em questão é a do caráter, da integridade nos compromissos, relacionamentos e casamentos, onde as pessoas estão desistindo cada vez mais fácil e levianamente de suas responsabilidades para com os outros.

O amor egoísta e a idolatria dos próprios sentimentos em detrimento do respeito, da fidelidade e do compromisso, têm

16 - Marcos de Souza Borges | coty deixado um rastro de destruição nas gerações sucessivas. Cada vez mais pessoas não são fiéis ao casamento, mas ao sentimento. Se elas se sentem bem, então permanecem; porém, se não se sentem mais bem, descartam o outro como um objeto desinteressante.

O aspecto agudo desta atrofia é estampado pela eminente onda de marginalidade e crime que sobrecarrega a sociedade.

Neste ambiente de ignorância moral, o Príncipe das Trevas tem matado, roubado e destruído toda e qualquer possibilidade consistente para uma vida realizada. Muitas formas alternativas de religião, que são baseadas na idolatria e espiritismo, sutilmente perpetuam pactos e vínculos com entidades que prometem proteger, mas que, na verdade, odeiam o ser humano.

Esta atrofia moral se torna ainda mais aguda pela ignorância espiritual. Aqui é que os governos estão apanhando feio da violência. Estão lidando com espíritos que eles desconhecem e com quem, muitas vezes, estão comprometidos. Este também é o grande elo perdido da psicologia, psiquiatria e outras ciências humanas. É aqui que muitos doutores e especialistas estão, literalmente, trocando os pés pelas mãos.

Ignorar os demônios e a forma como eles obtêm um crédito de injustiça para agir e provocar problemas, cuja raiz é espiritual, produz sempre um diagnóstico incompleto, ou, incompatível com qualquer medicação disponível.

Há muitos anos atrás, em um hospital psiquiátrico onde evangelizávamos semanalmente, ouvi de uma psiquiatra algo curioso: Com todo o tratamento químico que era dispensado aos pacientes, disse ela, apenas 4% dessas pessoas apresentavam uma melhora consistente, e, que sem o tratamento químico, a mesma porcentagem de pessoas acabava melhorando por si mesma. Não quero, com isto, desmerecer de forma alguma a necessidade de um acompanhamento psiquiátrico ou psicológico de alguns casos. Mas, precisamos entender, que a ignorância do reino moral produz uma gerência vazia e sem resultados.

Com o nosso desempenho dentro daquele hospital, ficava muito fácil perceber que, pelo menos, uma média de 96% das

-

A Sensualidade e a Sociedade 17

As pessoas ali sofriam de problemas, cuja principal causa, era espiritual. É importante mencionar que a grande maioria destas pessoas vem de um envolvimento direto com ocultismo e também apostasia.

Depois de algum tempo ministrando àquelas pessoas, fomos chamados pela diretoria do hospital, e, eles nos perguntaram meio assustados: “O que vocês estão fazendo com os pacientes, que eles estão melhorando e recebendo alta? O

que vocês fizeram com aquele rapaz obcecado em suicidar-se?

Ele estava tão mal, e, simplesmente, está recebendo alta agora” (este rapaz se tornou um membro fiel de nossa igreja). Não preciso

dizer que aquela foi uma oportunidade tremenda para falarmos do grande amor de Deus. No final todos estavam em prantos, sob o poder do Espírito Santo.

Na área da psicologia, vemos um grande avanço no campo do diagnóstico. Isto, por um lado, tem ajudado muitas pessoas.

Porém, na questão terapêutica, existem poucos resultados, por causa da ignorância espiritual. Enquanto esses profissionais ignorarem a Bíblia e os seus princípios de libertação, certamente, continuarão procurando soluções em becos sem saída.

Imaturidade emocional

Imaturidade emocional é o efeito colateral latente da atrofia moral. Um dos maiores desafios para a ciência hoje são as doenças e males emocionais. Esta é a herança que muitos de nós estamos deixando para os nossos filhos.

A implosão moral implica numa diversidade de colapsos emocionais, que, são evidenciados através de doenças e desordens psicossomáticas.

Conflitos morais não resolvidos na infância e adolescência podem prender o adulto num padrão imaturo de comportamento. Psicólogos, psiquiatras, e, muitos terapeutas, todos reconhecem que o grande desafio na sociedade é resolver o problema dos bebês emocionais de 80 kg. Ou seja, ajudar os crescidos a crescer emocionalmente.

18 - Marcos de souza Borges | coty Isto representa uma crise muito pior do que se pode imaginar. A vida de muitas pessoas tem sido implodida desde a infância, e, as perspectivas de amadurecimento se tornam em-botadas. Tantas pessoas são tão débeis moral e sentimentalmente, que, não conseguem superar até mesmo os problemas mais simples de relacionamento e convívio.

Uma prova irrefutável disto são as longas filas de divórcio precoce, que, acabam perpetuando os mesmos traumas para a futura geração. Esta, desde cedo tenta crescer, tendo que encarar a dura face do abandono e da rejeição. O ambiente hostil de desproteção e desamor ministrado por estes lares fragmentados forja traços fortes de insegurança na personalidade dos filhos. Obviamente, estes problemas, num futuro próximo, vão estourar na sociedade através de muitos episódios dramáticos.

A sensualidade, que pode ser definida como idolatria dos próprios sentimentos e desejos, tem sido o mais eficiente desígnio de Satanás contra a estrutura familiar e o objetivo divino para a sexualidade.

O espírito de sensualidade tem a potencialidade de imoralizar o sexo, bem como usá-lo como uma arma para fomentar a decadência e a vergonha, prendendo indivíduos e famílias em traumas irreversíveis. Assim, a identidade humana é castrada, e, a herança dos pais, que deveria nos favorecer, torna-se um legado de perseguições e influências demoníacas. Portanto, cada vez mais, presenciamos uma sociedade comprometida e amea-

çada pelo esfacelamento da família.

Este ataque massificante da sensualidade tem transformado a imoralidade de alguns anos atrás na “moralidade” atual. Esta tem sido a verdadeira moda dos nossos dias: a decadência.

OS DOIS EIXOS DO MUNDANISMO

De uma forma incrível, a sensualidade e a corrupção têm penetrado em todos os segmentos da sociedade, fazendo com que a vida das pessoas gire em torno destes dois eixos: impureza e amor ao prazer.

-

A Sensualidade e a Sociedade 19

A Impureza

Valores como pureza, castidade, honestidade e fidelidade tornaram-se desprezíveis, impróprios e “caretas”. Uma pessoa pode ser duramente discriminada por demonstrar abertamente uma postura a favor da pureza, prezando pela castidade antes do casamento e a fidelidade após.

A imoralidade tem sido um assunto predileto, e, que tem cativado maciçamente a atenção das pessoas. Ela já se tornou, há muito tempo, uma das indústrias mais rentáveis do mundo.

A pornografia e a prostituição têm cobrado um alto preço, pago com casamentos destruídos, famílias arruinadas, filhos perdidos, e, tantas outras coisas que poderiam ser acrescentadas nesta lista, asseverando que os prejuízos são incalculáveis.

A imoralidade tem sido um dos instrumentos mais poderosos de autodepreciação do ser humano, principalmente da mulher. A nudez da mulher tem sido vulgarmente comercializada em nome do feminismo e do “profissionalismo artístico”. Isto vai gerando, gradativamente, uma mudança na imagem que a mente masculina faz da mulher, enxergando-a cada vez mais como um produto, que pode ser comprado, usado e lançado fora ao seu bel-prazer.

O amor ao prazer

O amor ao próximo é simplesmente jogado na lata de lixo quando a questão é o amor ao prazer. Amar o próximo envolve renúncia. Amar os prazeres envolve egoísmo e, conseqüentemente, irresponsabilidade.

Na verdade, o que acontece no mundo de hoje é que as pessoas não estão amando as pessoas; estão amando os prazeres, usando, e, até mesmo, abusando uns dos outros. Tudo gira em torno de um interesse egocêntrico baseado na autosatisfação. Os outros são apenas o resto que não importa. Esta motivação corrompida é uma profecia certa da insatisfação e do insucesso a serem colhidos.

Isto tem causado uma inversão moral, um adoecimento da consciência. O certo é tido como errado, o errado como certo, e,

20 - Marcos de Souza Borges | coty tudo isto, sofisticadamente em nome do “amor” e do glamour da sensualidade. Aparentemente tudo é muito belo e atrativo, mas, é desta forma que a presença de Deus é banida em prol de uma infestação demoníaca.

O resultado é uma ânsia pelo prazer, sentimentos e desejos viciados, debaixo de um encantamento maligno. Quando uma pessoa vive em função do amor ao prazer, sob a motiva-

ção que inspira a tantos: “Preciso aproveitar a vida...”, o que na verdade está se semeando é uma vida frustrante e depressiva. Poucos parecem compreender esta lei do reino espiritual.

A Bíblia, que também é o nosso manual de funcionamento, concorda com isto ao dizer que *“Necessidades padecerá o que ama os prazeres...” (Pv 21:17)*.

Este quadro de necessidades é traduzido, não apenas materialmente, como também pela falência da alma. O *déficit* de amor e carência afetiva, estampado em crises depressivas, complexos de inferioridade, acessos de rebeldia, doenças e males psíquicos e pneumossomáticos etc., está naufragando esta sociedade que cultua o prazer.

As pessoas estão pagando qualquer preço para se sentirem bem, mas, esta rota de autosatisfação compromete o destino com o salário do pecado. A morte tem sido a coisa mais presente na vida das pessoas.

Este foi o real pecado de Sodoma e Gomorra: uma vida centrada no amor ao prazer, na indiferença e no egoísmo, o que as levou à miséria moral e a subversão. *“Eis que esta foi a maldade de Sodoma, tua irmã; soberba, fartura de pão, e abundância de ociosidade (próspera tranquilidade) teve ela e suas filhas; mas nunca esforçou a mão do pobre e necessitado” (Ez 16:49)*. O grande pecado de Sodoma não foi o homossexualismo, mas, a idolatria pelo prazer.

Pessoas estão implodindo, anulando a si mesmas em relação ao propósito divino, sem objetividade moral, entregando-se cada vez mais a uma vida onde o prazer a todo preço e o egoísmo reinam. O resultado disso é uma geração em crise, insatisfeita, escrava dos próprios sentimentos, pessoas dominadas e induzidas por seus desejos insaciáveis ao poço sem fundo da perdição.

Capítulo 2

TENTAÇÃO E PECADO

Se quisermos soluções verdadeiras, precisamos lidar com as causas, e, não com efeitos ou meros sintomas. O ponto de partida para isto é uma compreensão bíblica e equilibrada do conceito de tentação e pecado. Uma falha nesta compreensão pode provocar

paradigmas religiosos equivocados e um desenvolvimento espiritual distorcido e perigoso.

DEFININDO A TENTAÇÃO

O pecado não é algo instantâneo; é sempre precedido pela tentação e pelo processo de reagirmos a ela. Ou seja, ser tentado não é pecado. E toda tentação pode ser vencida; por isto, todo pecado pode ser evitado. Não podemos, de maneira alguma, fazer da tentação um pretexto para o pecado.

“Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte.” (Tg 1:14,15)

Este texto mostra a tentação, bem como nossa reação a ela, como o processo de gravidez do pecado. Precisamos aprender a abortar o pecado nas nossas vidas, e, isto depende inteiramente de como nos relacionamos com a tentação. Acredito que muitas pessoas pecam menos que imaginam. Ou seja, é comum vermos alguém se condenando porque foi tentado, sem ainda ter consumado o pecado.

Devemos ressaltar que a palavra “concupiscência”, significa apenas um desejo forte, uma propensão ou inclinação acen-

22 - Marcos de souza Borges | coty tuada. Poderíamos dizer que o processo da tentação se dá em quatro fases, quase que simultâneas:

1. Uma concupiscência

Um simples desejo, seja ele mau ou bom, que entra nos nossos pensamentos. Existem dois pontos críticos neste sentido. Primeiro, se esse desejo é qualificado como mau, ou seja, se ele quebra a lei do amor. Segundo, independente de ser mau, o domínio que ele

exerce sobre nós. Um desejo lícito, porém desequilibrado, é potencialmente nocivo.

Nem sempre somos responsáveis pelos pensamentos e desejos que chegam à nossa mente. Eles podem vir, tanto de fora, como também podem proceder do nosso próprio coração (Mc 7:21-23). Mas, com certeza, somos responsáveis pelo modo como reagimos a esse pensamento.

2. Atraídos pela concupiscência

Interessamo-nos pela nova ideia e consideramos sua conveniência. A voz do egoísmo emite sua opinião, que parece ser convincente. Nossa consciência também se manifesta, e, assim, certo conflito interno começa a se desenvolver.

3. Seduzidos pela concupiscência

O pensamento nos cativou e começa a assumir controle sobre a nossa mente. Gostamos da ideia. Outros pensamentos e sentimentos começam a orbitar em torno da sugestão inicial, que vai se fortalecendo. A voz da consciência sofre um abafamento. Nosso domínio próprio é colocado em cheque.

4. Cativados pela concupiscência

Casamos nossa vontade com aquele desejo inicial, nos subjugando a todas as suas sugestões. É só uma questão de tempo, e, o ato pecaminoso concebido interiormente vai se evidenciar.

Este processo pode se dar todo na mente, e, tornar-se pecado sem exteriorizar-se. Se não resistirmos à tentação quando ain-

-

da se encontra no primeiro nível de um simples desejo ou pensamento, ela poderá seguir o seu curso, resultando em pecado.

A tentação não está obrigatoriamente ligada à pecaminosidade. Tanto Adão quanto Jesus não possuíam pecado, e, ambos foram tentados: Adão cedeu à tentação, enquanto Jesus mostrou que podemos vencê-la.

A tentação pode vir tanto de dentro de nós, como, de uma influência externa. Muitas vezes, atribuímos ao diabo tentações que brotam em nós mesmos, que na verdade são frutos dos nossos pró-

prios desejos egoístas. No caso dos anjos que caíram, por exemplo, eles nunca haviam pecado antes. Portanto, não tiveram nenhuma influência externa de tentação, e, no entanto, foram tentados.

É certo também que Satanás está constantemente analisando nossos pontos fracos e disparando seus dardos inflamados, tentando furtar nossa autoridade através do pecado.

O grande segredo de vencer a tentação está na velocidade com a qual reagimos a ela. Quanto mais demoramos a reagir, maior se torna a possibilidade de consumir o pecado. Quanto menos tempo nos permitimos ficar expostos à tentação, mais facilmente a venceremos.

É indispensável desenvolvermos uma habilidade espiritual de resistir à tentação. Quanto mais resistimos à tentação, mais imunidade adquirimos em relação àquela área. A mente é o campo de batalha. Por isto, precisamos bombardear os pensamentos de tentação com verdades vivas da Palavra de Deus, como Jesus fez com o diabo.

Para isto acontecer, na prática, é indispensável uma vida devocional diária. Um relacionamento responsável com Deus na Palavra e na oração redundará numa vida plena de discernimento espiritual e domínio próprio.

Atração e intenção

“Eu, porém, vos digo que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela”. (Mt 5:28).

24 - Marcos de souza Borges | coty Neste texto, Jesus não confronta a atração, mas a intenção sexual desordenada e ilícita.

Para esclarecermos as relações intersexuais, é relevante distinguirmos estes dois conceitos: atração e intenção. Atração e intenção estão na base da tentação e do pecado, respectivamente. Atração corresponde à tentação, assim como a intenção ao pecado. Atração e tentação são involuntários. Intenção e pecado, por sua vez, obviamente são consequências de um ato voluntário, e, portanto, da nossa responsabilidade.

É fundamental compreendermos que a atração intersexual é algo instintivo, natural, biológico e hormonal. Todo ser humano normal, em relação ao sexo oposto, está sujeito à atração física. Precisamos trabalhar com a intenção. Ou seja, a atração é hormonal, enquanto a intenção é moral.

A intenção vai governar ou desgovernar a atração. Por isto, o pecado é, a rigor, uma questão de intenção e não de atração. O

desejo sexual em si não deve ser castrado. Neste caso, estaremos pondo sobre nós um jugo que agride nossa própria natureza.

Atração sem uma intenção ilícita não tem nenhuma conotação pecaminosa. Podemos e devemos satisfazer nossa sexualidade dentro de suas leis e limites.

DEFININDO O PECADO

É muito importante entendermos também o que é o pecado. Acredito que estaríamos sendo muito superficiais e, até mesmo injustos, definindo o pecado simplesmente através de uma lista legalista de “não podes”.

Vamos, portanto, estabelecer a definição de pecado a partir do nosso relacionamento com os nossos sentimentos e desejos, juntamente com o respectivo efeito colateral disto, ou seja,

“quem governa quem?” Governamos nossos desejos e sentimentos ou eles nos governam, ou melhor, nos desgovernam?

Portanto, pecado é o resultado de falharmos diante deste conflito: Dominamos nossos desejos e sentimentos ou somos dominados?

-

Tentação e Pecado 25

O apóstolo Paulo aborda esta questão de uma maneira muito clara:

“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm: todas as coisas me são lícitas; mas eu não me dei-xarei dominar por nenhuma”. (1 Co 6:12) **Desejos x Leis**

É bastante simples: Deus não apenas nos criou desmedida-mente dotados de desejos e sentimentos. Ele nos fez, à sua imagem e semelhança, como seres morais responsáveis pelo nosso comportamento. Nossas escolhas fatalmente vão determinar o nosso caráter e destino.

Conclui-se facilmente, então, acerca da importância de algo que possa controlar e manter essa potencialidade de desejos, apetites e sentimentos fora de uma zona de risco.

Ou seja, para todos os desejos são necessários limites.

Amor é a justa medida de afeição e limites. Afeição sem limites é sensualidade, e, limites sem afeição é legalismo. Estes limites são definidos através de leis, as quais, na motivação divina, possuem não um caráter negativo, mas protetivo. A lei, quando obedecida, tem a capacidade de salvaguardar nossas vidas, nossos direitos e relacionamentos em todos os níveis. Obediência à lei significa amor à vida.

Certa vez visitei um país que vinha enfrentando vários anos de guerra civil e pude sentir na pele a importância da lei e da ordem. Em qualquer situação de guerra passa a valer a “lei do mais forte”. Pessoas frequentemente eram extorquidas pelas autoridades, e, simplesmente não havia para quem reclamar. É

um mal-estar terrível. Uma sensação de total impotência e raiva ao mesmo tempo. A falta de limites produz um clima de medo e insegurança que destrói a confiança e alimenta o ódio, traumatizando a capacidade de se relacionar.

Tente imaginar uma sociedade que inconstitucionalizou os dez mandamentos, e, onde passa a valer tudo: adorar a de-

26 - Marcos de souza Borges | coty mônios e ídolos, mentir, roubar, extorquir, adulterar, violentar, matar etc., e, simplesmente, não existe ninguém que possa pôr um limite nestas coisas. Obviamente que ninguém teria um mi-límetro de segurança ou privacidade. Quando não há limites para os desejos, não há dimensão para o mal e a injustiça.

As formas da lei

Estas leis, às quais nossos desejos devem estar submetidos, se expressam sob duas formas: *“Ouviste que foi dito (1) aos anti-gos... Eu, porém, vos digo (2) que...”* (Mt 5:21,22) 1. A **forma exterior através da lei** moral de Deus primeiramente foi expressa no decálogo e, posteriormente, revelada na encarnação do verbo divino: Jesus, o Evangelho em pessoa.

Jesus não veio apenas dizer uma mensagem à humanidade: ele veio ser a mensagem.

2. A **forma interior da lei** através da nossa consciência.

Os quais mostram a obra da lei escrita em seus cora-

ções, testificando juntamente a sua consciência, e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os”. (Rm 2:15)

Jesus interiorizou a forma exterior da lei, estabelecendo um nível de obediência na profundidade das nossas intenções mais íntimas.

A força da Lei

“Não me temereis a mim, diz o Senhor; não temereis diante de mim, que pus a areia por limite ao mar, por ordenan-

ça eterna, que ele não traspassará? Ainda que se levantem as suas ondas, não prevalecerão; ainda que bramem, não a traspassarão”. (Jr 5:22)

-

Deus está dizendo que desobedecer aos limites que ele estabeleceu para os nossos desejos é uma maneira de violentar nossa própria natureza. É como dar murros em pontas de faca.

Por mais que as ondas do mar bramem e estourem, elas não ultrapassam o limite das praias. Entretanto, o homem que não teme a Deus, simplesmente ignora as leis, transpassa os mandamentos e, fatalmente, sofre a pena. Apesar do mundo espiritual não ser imediato, ele não tolera a impunidade.

Pela ótica de Deus, que possui não só um mero ponto de vista do nosso mundo, mas a vista de todos os pontos, não é o homem que quebra a lei, mas é a lei que quebra o homem: *“Tomará alguém fogo no seu seio, sem que os seus vestidos se queimem?*

Ou andará alguém sobre as brasas, sem que se queimem os seus pés?”

(Pv 6:27,28). Ou seja, existe uma lei da termodinâmica que diz que, se você colocar sua mão no fogo, vai se queimar. Você pode até tentar provar o contrário, mas não é aconselhável.

Assim como existem leis físicas, existem também leis espirituais. Lei é lei e tem penalidades imperdoáveis por definição.

A lei não entende suas boas razões, não perdoa, não regenera, não aconselha, não dá uma segunda chance. O ministério da lei é definir a transgressão, bem como sua justa condenação. Não se iluda pensando que o mundo espiritual tolera a impunidade.

O próprio Jesus disse: *“... A pedra que os edificadores reprovaram, essa foi feita cabeça de esquina. Qualquer que cair sobre aquela pedra ficará em pedaços, e, aquele sobre quem ela cair será feito em pó”.* (Lc 20:17,18)

A proteção da lei

A lei protege. Ao definir a transgressão, ela estabelece um lugar seguro para as nossas vidas e relacionamentos. Este chavão que diz: *“É proibido proibir”*, pode ser traduzido como: *“É*

permitido sofrer”.

O pecado é concebido quando nossos desejos e sentimentos ultrapassam os limites estabelecidos pela lei. Ou seja, na linguagem paulina, quando a carne usurpa o governo do espírito.

28 - Marcos de Souza Borges | coty O pecado, portanto, nada mais é do que um desejo que não está sujeito ao governo espiritual da lei.

Quando um desejo é submetido aos limites estabelecidos pela lei divina, podemos mantê-lo numa posição de equilíbrio.

Embora nossos desejos sejam normais e criados por Deus, se nós abusarmos deles, transformam-se em hábitos pecaminosos, nos subjugando a uma intimidante escravidão.

Portanto, quando uma pessoa extrapola os limites da lei, sendo subjugada pelos seus desejos, estará pisando num território muito perigoso, denominado pecado - um lugar de morte e destruição, cujo dono é o próprio diabo. A autoridade que o diabo consegue sobre as nossas vidas é proporcional aos nossos próprios pecados ainda não resolvidos pelo sangue de Jesus.

Estes hábitos pecaminosos contra a vontade de Deus não são vencidos automaticamente em virtude da experiência de salvação. É indispensável tomarmos uma séria posição espiritual. Desta forma, podemos mantê-los no equilíbrio necessário, através da disciplina em obediência ao Espírito Santo. O que, geralmente, se consegue num tempo menor que imaginamos.

Por isto, não devemos nos intimidar, achando que não conseguiremos vencer em áreas de total descontrole. O papel da gra-

ça de Deus não é apenas comunicar perdão, mas, principalmente, nos capacitar para uma vida de domínio sobre o pecado.

OS TRÊS DESEJOS BÁSICOS

T. A. Hegre, fundador da Missão Betânia, no seu curso

“Vida Vitoriosa”, registra os três desejos básicos que Deus colocou no homem. Ele diz: “Existem três desejos básicos - nem mais, nem menos que três. Eva foi tentada nestes três desejos básicos: O desejo de ter prazer nas coisas, o desejo de obter coisas e o desejo de realizar coisas”:

“Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer (1), agradável aos olhos (2), e, árvore desejável para dar entendimento (3)...” (Gn 3:6)

-

Tentação e Pecado 29

“Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne (1), a concupiscência dos olhos (2) e a soberba da vida (3), não é do Pai, mas do mundo”. (I Jo 2:16)

“Portanto, se a tua mão (1) ou o teu pé (3) te escandalizar, corta-o, e, atira-o para longe de ti... E se o teu olho (2) te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti. Melhor te é entrar na vida com um só olho, do que, tendo dois olhos, seres lançado no fogo do inferno”. (Mt 18:8,9) É interessante notar neste último texto que, o que precisa ser cortado e lançado fora, é aquela proporção dos desejos que causam escândalo e que podem literalmente nos lançar no inferno.

As Escrituras Sagradas confirmam, tanto nestes textos como também em outros, estes três desejos básicos que Deus deu ao ser

humano. E, desde o princípio, o homem tem sido tentado em relação a eles.

1. Concupiscência da carne

É expresso nas palavras: *“Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer”* (Gn 3:6). Diz respeito ao desejo de “Sentir prazer”. É um desejo legítimo, dado por Deus. Tem a ver com as nossas necessidades como ser humano. Por exemplo o apetite alimentar, descanso (sono), prazer sexual, aceitação (conforto emocional) etc.

A tentação reside numa instigação feita ao homem para que ultrapasse os limites estabelecidos pela palavra de Deus. O

resultado seria glotonaria, bebedeira, preguiça, fornicção, lascívia, manipulação etc. Aqui se aplica o conceito de carnalidade, que nada mais é que a idolatria do desejo de obter satisfação.

Em Mt 4:3,4, Jesus é tentado em relação a este desejo. Satanás, percebendo a necessidade física de Jesus, incitou-o a colocar este desejo acima da Palavra de Deus. A última coisa que Deus havia dito para Jesus foi: *“Tu és meu filho amado, em ti me tenho comprazido”* (Lc 3:22), e, agora, em detrimento desta ver-

30 - Marcos de Souza Borges | coty dade, o diabo tentou Jesus a satisfazer a sua vontade de se alimentar, dizendo: *“Se tu és o Filho de Deus, dize a esta pedra que se transforme em pão”*. Jesus resistiu à tentação, deixando bem claro que ele não era governado por este desejo ou apetite. Antes, sim, pela palavra que procede da boca de Deus.

2. Concupiscência dos olhos

É apresentado nas palavras: *“... agradável aos olhos...”* (Gn 3:6b). Este é outro desejo legítimo concedido por Deus: de “obter coisas”, o desejo de aquisição, relacionado com necessidades exteriores ao nosso corpo, coisas que almejamos conseguir. Existe um toque

muito forte de realização neste desejo. Nós podemos querer ter coisas, mas, não devemos querer nada que Deus também não queira para nós. Só na vontade de Deus vamos experimentar o que verdadeiramente é bom, perfeito e agradável:

“E não vos conformeis a este mundo, mas, transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”. (Rm 12:2) Por isto, é tão cabível a admoestação de Paulo: *“Pelo que não sejais insensatos, mas, entendei qual seja a vontade do Senhor” (Ef 5:17).*

Quando queremos muito, despertamos em nós uma ambição que pode ser implacável e destrutiva. Este desejo pode crescer tanto, a ponto de nos dominar através da inveja, ciúmes, roubo, homicídio, etc.

Em Mt 4:8-10, vemos Jesus sendo tentado neste desejo. Satanás mostrou-lhe todos os reinos do mundo e disse: *“Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares”*. O diabo estava oferecendo a Jesus uma maneira fácil de atingir seus objetivos. Na verdade, ele estava tirando Jesus do caminho da cruz. O mandamento de Deus era que ele comprasse com seu sangue pessoas de todas as tribos, línguas, povos e nações.

Tudo que queremos conseguir tem que ser através da cruz.

Ou seja, precisamos antes entregar para Deus.

-

Tentação e Pecado 31

Aqui, percebemos como este desejo de conquista está ligado com nossa vida de adoração. Jesus não negociou com a prioridade de ser um verdadeiro adorador, repelindo o diabo juntamente com sua “sedutora” oferta.

3. Soberba da vida

Expresso nas palavras seguintes: “...e árvore desejável para dar entendimento...” (Gn 3:6c). Esse é mais um desejo legítimo concedido ao homem por Deus, de conhecer e realizar. É importante que queiramos realizar grandes empreendimentos, adquirir conhecimento especializado, ser alguém, desenvolver criatividade. Mas, aqui, também precisamos nos afinar com a palavra de Deus.

A tentação reside no fato de abandonarmos os planos de Deus e agirmos por conta própria. Alguns pecados nesta área seriam: autoafirmação, orgulho, superioridade, inferioridade, competição etc.

A consequência ministerial dessas motivações corrompidas é que acabamos fazendo a obra de Deus sem Deus. Com isso, muitos colocam sua identidade nos seus conhecimentos, e, se fecham para aprender e crescer no Corpo de Cristo.

Agora, vemos Jesus sendo tentado, também nesse desejo.

Satanás levou-o ao mais alto pináculo do templo. Jesus estava sendo tentado a impressionar as autoridades religiosas, e, convencê-las de seus poderes sobrenaturais, atuando como um super-herói em busca da afirmação das pessoas.

“Então o Diabo o levou à cidade santa, colocou-o sobre o pináculo do templo e disse-lhe: Se tu és Filho de Deus, lança-te daqui abaixo; porque está escrito: Aos seus anjos dará ordens a teu respeito; eles te susterrão nas mãos, para que nunca tropeces em alguma pedra”. (Mt 4:5-7) A fama não deve ser uma causa, mas uma consequência nas nossas vidas. Se você se apresenta aprovado diante de

32 - Marcos de Souza Borges | coty Deus, o próprio Deus é quem vai te apresentar aprovado diante das pessoas.

Temos que tomar muito cuidado em relação à motivação de usar os dons e ministérios que Deus nos tem dado. É aqui que somos tentados a tentar a Deus, temendo aos homens e manipulando o favor deles. A motivação que prevalecia em Jesus era de agradar ao Pai. Por isto, ele novamente resistiu à tenta-

ção, estabelecendo como prioridade o mandamento de Deus:

“Não tentarás o Senhor teu Deus” (Lc 4:12).

É importante observarmos aqui que, quando Satanás citou as Escrituras (Sl 91:11,12), *“Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos. Eles te susterrão nas suas mãos, para que não tropeces em alguma pedra”*, deixou de mencionar uma frase muito significativa: *“...para que te guardem em todos os teus caminhos”*. Apenas em harmonia com os propósitos e caminhos de Deus é que desfrutamos de sua especial proteção. Isto revela a importância de andarmos em obediência ao chamado de Deus com todo temor: *“O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra” (Sl 34:7).*

Portanto, se queremos uma vida espiritual vitoriosa, precisamos nos disciplinar em relação às insistentes pressões que nossos desejos fazem sobre nós no sentido de nos levar ao desequilíbrio. Onde não há equilíbrio, existem extremos. Extremos nos colocam à beira de abismos. Porém, onde existe domínio próprio, existe equilíbrio, respeito e santidade.

Capítulo 3

A SENSUALIDADE

E OS SEUS EFEITOS

“O meu povo foi destruído porque lhe faltou o conhecimento; porque tu rejeitastes o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não seja sacerdote diante de mim... Comerão, mas não se fartarão;

entregar-se-ão à luxúria (sensualidade), mas não se multiplicarão; porque deixaram de olhar para o Senhor.

A sensualidade, o vinho e o mosto tiram a inteligência. O

meu povo consulta a madeira, e a sua vara lhe responde, porque o espírito de sensualidade os engana e eles se corrompem, apartando-se da sujeição do seu Deus... por isto as vossas filhas se prostituem e as vossas noras adulteram...

*porque eles mesmos com as prostitutas cultuais se desviam, e, com as meretrizes sacrificam: Pois o povo que não tem entendimento será transtornado.” (Os 4:6-14) **Uma entidade demoníaca***

Antes de falarmos de alguns efeitos da sensualidade, é necessário deixar claro que estamos lidando não apenas no nível do comportamento humano, mas, com uma entidade demoníaca.

Oseias deixa claro a personalização da sensualidade: “*o espírito de sensualidade os engana*”. Trata-se de um espírito, ou seja, um ser, uma entidade espiritual com uma personalidade definida.

Há alguns anos atrás evangelizamos um homossexual que fazia ponto nas proximidades de nossa igreja. Depois de uma forte manifestação demoníaca, aquele rapaz foi livre e se tornou muito aberto ao Evangelho. Ali mesmo fez a decisão de

34 - Marcos de Souza Borges | coty receber Jesus como seu salvador. Já havia conversado bastante com ele. Porém, sempre quando me fixava na sua aparência, algo me intrigava. É claro que o mundo tem um padrão exigente de beleza, e, aquele homem era o extremo oposto desse padrão. Criei coragem e, sutilmente, sem ofender, perguntei-lhe como ele tinha uma clientela tão grande? Sem rodeios, ele me disse: Tenho um pacto com a “*Pombagira*”, e, as pessoas que eu escolho, ela traz para mim. Não sou eu quem procuro as pessoas. As pessoas que eu quero é que me procuram.

Elas são seduzidas e trazidas a mim. Fiquei estarelecido com aquela resposta, que realmente fez sentido.

O texto bíblico citado anteriormente respalda a declaração deste rapaz. Ele evidencia a manipulação demoníaca que está oculta na sensualidade, que, aqui, é identificada não apenas como procedimento humano, mas como uma personalidade espiritual.

Oseias nos revela que, por trás da “sensualidade”, que para muitos é um aparato inofensivo de comportamento, existem agentes demoníacos dotados de grande poder de engano, e, terrivelmente mal intencionados no sentido de perverter o dom sexual.

É muito importante frisar que a sensualidade não é meramente uma postura atrativa que desperta a cobiça e a inveja alheia, se impondo através da defraudação, mas é, acima de tudo, a expressão física de entidades demoníacas que desejam escravizar e desfigurar o ser humano, impondo grilhões e amarras que subjugam o comportamento, os sentimentos e a vontade humana, manipulando relações com consequências traumáticas, que impetram maldições que se perpetuam por gerações.

Visitando um dos morros do Rio de Janeiro, fiquei per-plexo, não apenas com a violência infantil ao ver meninos com aparência de 12 anos de idade fortemente armados, mas, com a expressão latente do espírito de sedução e sensualidade. Inqui-rindo sobre aquela situação, fui informado sobre o estigma que dominava aquele “território”. Praticamente todas as meninas daquele lugar se tornam mães aos 13 anos, avós aos 26 anos e bisavós aos 39 anos de idade. Este tipo de imoralidade familiar é a mola propulsora da violência.

-

Não posso afirmar quão exatos são estes dados, mas, achei muito coerente com o quadro social mostrado. Algo que também me impressionou era a quantidade dessas pessoas que usavam guias espíritas ao redor de seus pescoços. Podia perceber, literalmente, o mundo espiritual se materializando em cada uma daquelas cenas.

Numa outra ocasião, em um aconselhamento, pude também ouvir a triste e estranha história de uma moça que, antes de se converter a Cristo, passou pela infeliz experiência de desenvolver sua mediunidade num centro de umbanda. Come-

çou a frequentar e depois a ajudar nos rituais. Posteriormente tornou-se “mãe de santo”. Depois disso, através de pactos cada vez mais comprometedores, foi escolhida como objeto sexual, sendo abusada através de relações sexuais espíritas por um es-pírito desencarnado, que, agora a possuía como seu guia. Uma escravidão que não parecia ter fim. Vez após vez, aquela entidade demoníaca freqüentava sua cama.

Não é difícil deduzir o terrível poder de perversão que está alojado na mente do espírito de sensualidade, identificado na Umbanda e Quimbanda como *Pomba-gira. Essas entidades, na verdade, odeiam o sexo. Pessoas que se colocam debaixo da **Nota: *Pomba-gira** ou pombajira, por vezes grafada pombagira, é uma entidade (um espírito) que trabalha na Umbanda e na Quimbanda na linha de esquerda. É

uma entidade que tem em sua atuação central a sexualidade e a magia. Não deve ser confundida com o Nkisi Pambu Njila do Candomblé bantu.

Segundo os ensinamentos da Umbanda e Quimbanda, Pomba-gira é a fêmea do Exu. Elas comandam no amor, sexo, e, são conselheiras sentimentais. Elas também tem um nome cabalístico, KLÉPOTH, e, cada uma atende por um nome diferente, tais como:

Pomba-gira do Balaio, Cigana das 7 Encruzilhadas, Cigana Rosa, Rainha Domitilia, Rainha das 7 Catacumbas, Maria Padilha, etc.

Pomba-gira é a senhora da sedução, comanda a sexualidade feminina, a vaidade e o amor. Esbanjando sensualidade, encanta os homens com facilidade e resolve os problemas de amor mais difíceis, ajudando também aqueles que recorrem a ela.

Envolve-se na vida dos seres humanos, e, tem um grande coração para quem a agrada e respeita. Mas se mostra vingativa com aqueles que a desafiam. Vive em busca de alegria, aventura, festas e sexo. Protetora dos cassinos, prostíbulos e das mulheres - Predominância: Amor, dinheiro, sexo, cassinos e prostíbulos.

36 - Marcos de Souza Borges | coty influência destes espíritos são sobrenaturalmente subjugadas à prostituição, ao homossexualismo, ao adultério, fornicção, pe-dofilia e toda forma de feitiçaria e perversão sexual.

Esses poderes demoníacos da sensualidade seduzem, en-ganam, saqueiam, violentam, escravizam e abusam da vida sentimental e sexual das pessoas, induzindo relacionamentos em bases condenadas, bem como, destruindo relacionamentos em bases certas.

Aqui, muitos casos extremos de imoralidade e homicídio, praticados por maníacos sexuais, são melhor compreendidos.

Não podemos desconsiderar a possibilidade de um endemoninhamento. Basta investigar espiritualmente a vida destas pessoas, e, sempre vamos nos deparar com vínculos seríssimos com satanismo, feitiçaria, idolatria e ocultismo.

A sensualidade como idolatria

Oseias também revela a sensualidade como um ídolo.

Quando uma pessoa confia espiritualmente num ídolo, há uma troca de identidade; a pessoa assume a identidade do ídolo, e, o ídolo, a identidade da pessoa. Para a pessoa aquele ídolo fala, anda, ouve etc., enquanto ela se torna embrutecida e insensível como o tal (Sl 135:18). Isto é proveniente de um encantamento espiritual: *“O meu povo consulta a madeira, e a sua vara lhe responde, porque o espírito de sensualidade os engana e eles se corrompem...”*

A sensualidade é definitivamente concebida como pecado quando um sentimento se torna um ídolo. Ídolo é tudo aquilo que ocupa o lugar que só Deus pode ocupar nas nossas vidas.

Os sentimentos são, por essência, a área mais vulnerável do ser humano. Aqui, o ser humano é facilmente golpeado e nocauteado. A vida espiritual de muitos começa a ir para a lona a partir de uma derrota na área sentimental. Este é o ponto onde somos mais suscetíveis a engano e idolatria. Quando temos um determinado sentimento, podemos ser levados a extremos críticos. É aqui que se aplica a grave advertência de Jeremias:

-

A Sensualidade e os seus Efeitos 37

“Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e per-verso: quem o conhecerá?” (Jr 17:9)

Portanto, a raiz da idolatria está nos sentimentos e desejos.

Muitas vezes, somos indulgentes em dar aos nossos sentimentos um lugar perigoso de autoridade. Com isto, a voz dos sentimentos tem uma forte tendência de se tornar estridentemente mais alta que

a orientação de Deus, passando a ditar o comportamento da pessoa, anestesando a consciência, inibindo o discernimento (intuição), e, comprometendo a capacidade espiritual de desenvolver relacionamentos saudáveis.

O espírito de sensualidade busca alianças com as pessoas atendendo apelos sentimentais em detrimento de princípios, promessas divinas, valores e verdades espirituais. Este tipo de barganha é uma maneira sutil de desencadear enormes processos de rebelião, que trazem sérias consequências.

Esta entidade demoníaca, sempre com o “consentimento”

humano, impetra golpes calculados, causando apostasia espiritual, divórcio, abandono de filhos e muitas outras formas dolorosas de infelicidade.

Sua primeira conquista visa o campo sentimental, que é a ré-

dea da alma. Tendo esta área dominada, o intelecto se torna o seu parque de diversões e, por fim, contamina o espírito, induzindo a pessoa a um estado profundo de idolatria, que endurece os sentidos espirituais. A palavra adequada aqui é enfeitiçamento. Esta tem sido uma das principais rotas de apostasia da fé e da verdade.

Em face disto, pode-se dizer que, uma das tarefas mais ár-duas para um conselheiro ou pastor, é ter que lidar com pessoas que se entregam exageradamente a uma paixão amorosa, idola-trando determinado sentimento.

Como consequência imediata, essas pessoas começam a tropeçar nos princípios de Deus, agir irresponsavelmente mediante compromissos assumidos, fazer a obra de Deus relaxadamente, abandonar o chamado etc. Por mais que se mostrem evidências do estado iminente de decadência e perigo, em muitos casos, por incrível que pareça, a pessoa não consegue ver.

38 - Marcos de Souza Borges | coty Por causa dessa feitiçaria, muitos têm se tornado abomináveis como Esaú, o herdeiro legítimo da linhagem messiânica, que, ao desprezar sua primogenitura, caiu nas garras da sensualidade: *“E ninguém seja devasso ou profano como Esaú, que, por uma simples refeição, vendeu o seu direito de primogenitura. Porque bem sabeis que, querendo ele ainda depois herdar a bênção, foi rejeitado; porque não achou lugar de arrependimento, ainda que o buscou diligentemente com lágrimas”*. Que troca infeliz!

A sensualidade como embriaguez da alma

“A sensualidade, o vinho, e o mosto, tiram a inteligência”.

(Os 4:11)

A sensualidade é colocada aqui no mesmo nível da embriaguez alcoólica. Ou seja, a sensualidade é o vinho que embriaga a alma e remove a razão espiritual. Onde existe sensualidade não existe sobriedade. Portanto, loucura, insensatez, inconveni-

ência e desnorteamento se instalam.

A sensualidade é também a mãe da burrice moral. Ela cega o entendimento, induzindo o indivíduo a fazer escolhas moralmente suicidas. A pessoa se torna insensível em relação aos perigos e armadilhas que a rondam, e, ao mesmo tempo, cheia de coragem para realizar coisas loucas, impensadas e precipitadas.

Essa coragem que vem do alcoolismo e da sensualidade traz consigo a influência de um espírito de morte. Muitos acidentes trágicos têm acontecido devido à irracionalidade causada por alcoolismo e sensualidade.

Este chavão da *“loira burra”* pode ser facilmente des-vendado aqui. Obviamente, a questão não é a cor do cabelo ou o gênero sexual,

mas o bloqueio em relação à verdadeira sabedoria, como consequência de uma vida devotada à sensualidade.

Uma das piores consequências da sensualidade é a incosequência. Ela causa espiritualmente, na alma das pessoas, a mesma incontinência, o mesmo desenfreamento que a bebida alcoólica causa na razão humana. Uma pessoa embalada pelo

-

A Sensualidade e os seus Efeitos 39

espírito de sensualidade é como um ébrio espiritual, um tonto desnortado desprovido de juízo e bom senso, um bêbado, incosequentemente à beira de cometer asneira, pecando contra a sua própria vida:

“Seduziu-o com as muitas palavras, com as lisonjas dos seus lábios o arrastou. E ele num instante a (personificação do espírito de sensualidade) segue, como o boi que vai ao matadouro; como o cervo que corre para a rede, até que a flecha lhe atravesse o coração; como a ave que se apressa para o laço, sem saber que isto lhe custará a vida.” (Pv 7:21-23) O engano que vem de dentro

A falta de inteligência espiritual imposta pela idolatria dos sentimentos e prazeres sexuais traz consigo um estigma de engano. Este texto também especifica o engano na sua forma mais abrangente:

- **Ausência de conhecimento** - *“O meu povo foi destruído porque lhe faltou o conhecimento; porque tu rejeitastes o conhecimento...” (Os 4:6).*

- **Ausência de inteligência** - *“A sensualidade, o vinho, e o mosto, tiram a inteligência”. (Os 4:11)*

• **Ausência de entendimento** - *“Pois o povo que não tem entendimento será transtornado”*. (Os 4:14)

“... porque tu rejeitastes o conhecimento...”

Esta é a raiz do engano. Existe um engano que vem de fora e outro que vem de dentro. Jesus falou sobre este engano que procede do coração. *“Pois é do interior, do coração dos homens, que procedem os maus pensamentos, as prostituições, ... o engano,...; todas estas más coisas procedem de dentro e contaminam o homem”*.

(Mc 7:21-22).

Vamos mencionar algumas plataformas que esclarecem como alguém acaba rejeitando o conhecimento:

40 - Marcos de souza Borges | coty **1. Ignorância voluntária**

Ignorância significa trevas e, por isto, é um território sob a jurisdição de demônios. Satanás é o príncipe das trevas. Ele impera na ignorância. Ignorância voluntária é ainda mais grave. Ela reside no pecado de negligenciar a busca pelo reino e a justiça de Deus em primeiro lugar. É quando viramos as costas para a palavra de Deus e para o Espírito Santo. Fechamos os nossos olhos para a luz.

Alguém já disse que, enquanto o mundo dorme nas trevas, a igreja dorme na luz. Não examinamos as Escrituras e não permitimos que as Escrituras nos examine. Conformamo-nos com a rotina religiosa e algumas tradições. Estas mesmas tradições nos fazem invalidar os mandamentos de Deus. Com isto, começamos a cair em grandes erros como Jesus afirmou:

“Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus”. (Mt 22:29).

2. Não amar a correção

Rejeitamos o conhecimento de Deus cada vez que desprezamos a sua correção. Endurecemo-nos conscientemente contra a verdade, inspirados pelo orgulho e por feridas. Per-sistimos em nos justificar, quando sabemos que nossa atitude é espiritualmente reprovada. Isto debilita a nossa consciência, que é a porta de acesso em nossas vidas para o ministério do Espírito Santo.

Uma obstinação implacável pode sutilmente se instalar, e, a consequência disto é crer na mentira. Esta operação do erro, descrita por Paulo, vem por não recebermos o amor à verdade, o que impõe um caminho espiritual de autodestruição:

“E por isso Deus lhes envia a operação do erro, para que creiam na mentira; para que sejam julgados todos os que não creram na verdade, antes tiveram prazer na injustiça”.

(II Ts 2:11,12)

-

A Sensualidade e os seus Efeitos 41

3. Desprezar o juízo de Deus

Ignorar as consequências do nosso pecado apenas piora as coisas. Cada vez que desprezamos o juízo de Deus, estamos acionando uma bomba-relógio nas nossas vidas. Será apenas uma questão de tempo e, o nosso pecado nos achará, trazendo reveses repentinos e irreversíveis:

“Aquele que, sendo muitas vezes repreendido, endurece a cerviz, será quebrantado de repente sem que haja cura”. (Pv 29:1) A presença destes três fatores revela uma situação de perigo espiritual, predispondo a pessoa a traumas eminentes e colapsos fulminantes na vida. Este engano, que vem de motivações corrompidas, abre a porta de nossas vidas para o “pai da mentira”.

Rejeitar o conhecimento de Deus significa, também, aceitar os sofismas do diabo. Este é o ponto onde se consoma uma aliança com o espírito de sensualidade. Nossa fé é canalizada para construir nossas próprias derrotas. Não sobra espaço nenhum para a palavra de Deus frutificar.

A sensualidade traz uma infestação demoníaca, cujos sintomas latentes são uma profunda e constante insatisfação, além da esterilidade:

“Comerão, mas não se fartarão; entregar-se-ão à luxúria (sensualidade), mas não se multiplicarão”. (Os 4:10) Portanto, nada é gerado, os projetos fracassam, as amizades acabam, os relacionamentos são asfixiados pela possessividade, as alianças são quebradas, as profecias cessam, toda visão perece, a esperança é cortada e a vida passa a ser uma grande frustração.

É fácil enxergar que o “campo de batalha” em questão é a mente humana. Santidade começa na mente. Aqui nossos impulsos sentimentais precisam ser dominados. O Espírito Santo quer nos auxiliar a reagir nesta profundidade. Jeremias nos deixa um desafio em relação à nossa vida de pensamentos:

42 - Marcos de souza Borges | coty

“Lava o teu coração da malícia, ó Jerusalém, para que sejas salva! Até quando hospedarás contigo os teus maus pensamentos?” (Jr 4:14)

A resposta a esta pergunta é um ponto decisivo na batalha espiritual.

Capítulo 4

O PSEUDOAMOR

Um sincretismo dentro da Igreja

“Se tu, ó Israel, queres corromper-te, não se faça culpado Judá, não venhais a Gilgal, e não su-bais a Bete-Áven, não jureis, dizendo: Vive o Senhor”. (Os 4:15)

Neste texto, Deus faz um protesto contra a corrupção da nação, que estava sincretizando o amor com a sensualidade. Ele dramatiza a diferença entre seu amor verdadeiro e a sensualidade. Ele chama Betel (Casa de Deus) de Bete-Áven (Casa da Perversão), porque Israel perverteu o amor de Deus. O que era pura sensualidade começou a ser interpretado como amor. Nesta mundanização do amor, os sacerdotes chegaram ao ponto de misturar a religião com a imoralidade: *“... porque eles mesmos com as prostitutas cultuais se desviam, e, com as meretrizes sacrificam”. (Os 4:14)*

Este sincretismo religioso entre o amor e a sensualidade é denunciado por Deus como um ato aberto de traição e rebelião:

“Porque como uma vaca rebelde se rebelou Israel”. (Os 4:16) **A mais cara jóia falsificada**

O papel principal do diabo consiste em falsificar os valores do Reino de Deus. O trono do diabo é o trono de Deus de cabe-

ça para baixo. Primeiramente, é importante considerar que um objeto falsificado, obviamente, é a imitação de algo verdadeiro.

Ninguém falsificaria uma nota de oitenta dólares, porque não existe tal nota. Também é a imitação de algo valioso. Quanto

44 - Marcos de souza Borges | coty maior o valor, maior o lucro. E o que está em questão aqui é o amor, a mais cara de todas as jóias.

A essência da falsificação, também, não é criar algo que seja oposto ou antônimo. Falsificar é a arte de fazer algo o mais idêntico

possível. Porém, sem valor. Falsificar tem a conotação de imitação e fraude. Algo bem sutil e disfarçado. É justamente isto que o diabo tem feito, através da sensualidade, com o conceito divino do amor, no qual toda a lei moral de Deus responsável pelo sucesso dos nossos relacionamentos se embasa.

A mistificação do sexo

O mundo sempre apresenta o sexo, principalmente para aqueles que não o experimentaram ainda, como o suprasumo dos prazeres, e, sob a fachada do amor e do romantismo, cativa e vicia as pessoas numa série de fantasias e desejos místicos que chegam, em muitos casos, a assumir um porte de neurose.

Estas expectativas jamais poderão ser satisfeitas como foram instigadas. Uma das maiores mentiras de Satanás é que o sexo pervertido dá prazer. Na verdade, o sexo pervertido é um poço sem fundo, que leva a violentos níveis de masoquismo e tortura. Isto acontece exatamente porque ele não satisfaz. Por isto, é estatístico dizer que a maioria das pessoas estão sexualmente frustradas. Elas apenas não admitem este fato.

Não são poucos os casos encobertos de maníacos sexuais, que não conseguem se desprender da escravidão a que estão subjugados. Pessoas aparentemente normais, muitas vezes do nosso convívio dentro da igreja, que vivem obcecadas pelo sexo. Interiormente vivem um inferno. São constantemente açoitadas por culpa, ódio de si mesmos, ciúmes e muitos outros tormentos. Gente amarrada, sem paz, condenada ao insucesso interior.

Precisamos entender o real conceito do amor. Amor não é sexo. Não podemos resumir o relacionamento de duas pessoas em 20 minutos ocasionais de sexo. Por sua vez, também precisamos entender o real valor do sexo, sem inferiorizá-lo e sem

O Pseudo-amor 45

supervalorizá-lo. Antes, com equilíbrio, devemos apreciar a sua importância na vida conjugal, praticando-o com entendimento.

“Igualmente vós, maridos, coabitai com vossas esposas com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais fraco (não inferior, mas delicado); como sendo vós os seus co-herdeiros da graça da vida; para que não sejam impedidas as vossas orações”. (I Pe 3:7)

O casamento do amor com a sensualidade A sensualidade é a falsificação do verdadeiro amor, apre-sentada pelo diabo e aclamada pelo mundo. Suas provocações sempre recebem toda a atenção. Ela estará sempre na moda.

Na verdade, a sensualidade é quem dita a moda. Não é de se estranhar. A grande maioria dos estilistas que criam a moda es-tão debaixo do jugo do homossexualismo, e, de todo tipo de perversão sexual. A sensualidade é uma ditadura do sistema mundano, em resposta ao apelo da carnalidade humana.

Através desta imitação, o amor foi transferido e rebaixa-do do campo moral: “legado de Deus que precisamos cumprir, causando, assim, o bem de todos” para o nível sentimental e físico: “paixão egocêntrica e doentia”.

Amor: um mandamento

O espírito de sensualidade tem por objetivo transferir a ênfase principal do amor, ou seja, exaltar o aspecto sentimento em detrimento do aspecto mandamento. Desta forma, o verdadeiro amor sofre sua principal descaracterização. Os relacionamentos ficam desprovidos de responsabilidade e se tornam desprotegi-dos. Quando Jesus estabeleceu o amor como um mandamento, entendemos que, apesar dele possuir uma faceta sentimental, o amor é essencialmente baseado em escolhas morais sintonizadas

com a vontade de Deus e, como consequência, estaremos semeando e colhendo uma vida emocional saudável e equilibrada.

46 - Marcos de Souza Borges | coty Amar é um verbo, e não um sentimento volátil. É importante evidenciar a diferença entre gostar e amar. Mesmo que você não goste de alguém, você precisa amar essa pessoa. Realmente, existem muitas pessoas de difícil convivência, as quais definitivamente não gostamos, mas podemos e devemos amá-las.

Não podemos simplesmente dizer: não amo mais minha esposa e por isto vou deixá-la. Não podemos fazer do não gostar um pretexto para não amar. Esta irresponsabilidade que nos leva a sonegar o amor, quebrando relacionamentos e alianças, é capaz de gerar perdas irreversíveis. Talvez você não sinta mais nada por ela. Porém, não é isto que irá impedi-lo de amá-la.

Muito pelo contrário. É agora que você precisa negar a si mesmo e começar a praticar o amor que você deixou de praticar há muito tempo. Desta forma, o sentimento começa novamente a se manifestar e a se estabilizar. Isto nos acrescenta a genuína maturidade que prospera a alma.

Portanto, amar a Deus sobre todas as coisas e ao nosso próximo como a nós mesmos, não quer dizer que estamos “fazendo um grande favor” para Deus, mas, na verdade, para nós mesmos. A grande questão é que o preço da renúncia está embutido neste mandamento, tornando-o um dos segredos menos descobertos. De fato, atingir o equilíbrio exigido por esta lei: amar ao próximo como a nós mesmos, só é possível quando rompemos a barreira do egoísmo.

O amor independe do que estamos sentindo; antes, se baseia numa atitude consciente de obediência sintonizada com o caráter de Deus que, por fim, irá corrigir todo descontrole sentimental. O mandamento do amor é a receita para uma vida sa-borosa,

satisfeita e abundante. Ao cumprirmos esta abençoada lei, vamos estabelecer relacionamentos profundos e verdadeiros.

Toda paixão que nega uma responsabilidade com a lei do amor, representa um sentimento desequilibrado e potencialmente problemático.

De acordo com o princípio da sementeira, aquilo que você realiza em prol de outros é o que você vai colher. É exatamente por isto que, a pessoa que ama, acaba sendo a mais beneficiada. O ver-

-

O Pseudo-amor 47

dadeiro conceito de liberdade reside na prática de dar desinteressadamente, sem esperar recompensas. A felicidade, tão buscada por todos, é apenas uma consequência de obedecer à lei do amor.

O drama de Oseias: o drama de Deus

“... Vai, toma uma mulher de prostituições, e filhos de prostituição; porque a terra se prostituiu, desviando-se do Senhor”. (Os 1:2)

Sob a influência pesada do espírito de sensualidade, a nação de Israel é, literalmente, personificada por uma meretriz.

Isto é escandalosamente exposto quando o próprio Deus ordena que o profeta se case com uma mulher chamada Gomer, nada mais nada menos do que uma prostituta, para assim explicar a sua própria situação em relação ao seu povo, que havia se corrompido com a sensualidade.

Um profeta muitas vezes recebe as cargas dos sentimentos de Deus na sua realidade humana. Assim como Deus estava casado com uma prostituta, Oseias também recebeu uma ordem profética

para se casar com uma prostituta, tirando-a da vida de prostituição, e, tornando-a uma esposa fiel. Estas também eram as expectativas de Deus em relação a Israel e Jerusalém.

A principal ênfase das profecias de Oseias é, justamente, o amor de Deus em resposta à sensualidade do povo. A mais forte evidência da falta de amor não é o ódio, mas, sim, a indiferença e o desprezo. Por isto, a primeira providência do amor de Deus em relação a Israel é a manifestação do seu zelo e juízo.

Deus começa a explicar as conseqüências imediatas do pecado da sensualidade, o que ocorreu profeticamente através do nome dos filhos de Oséias (filhos de prostituição) com sua esposa, outrora prostituta:

- **Jezreel:** Promessa de castigo:

“... visitarei o sangue de Jezreel sobre a casa de Jeú...”

(Os 1:4)

48 - Marcos de souza Borges | coty

- **Lo-Ruama** (Desfavorecida): Promessa de condenação:

“... não me tornarei mais a compadecer da casa de Israel, mas, tudo lhe tirarei.” (Os 1:6)

- **Lo-Ami** (Não meu povo): Promessa de excomunhão:

“... porque vós não sois meu povo, nem eu serei vosso Deus”. (Os 1:9)

Estes são os filhos que geramos da nossa aliança com o espírito de sensualidade. São conseqüências inevitáveis. O co-ração de Deus tem estado quebrado por causa da imoralidade da igreja. A correção de Deus certamente virá, e, muitas vezes, é dura. Mas sempre tem

por objetivo livrar, a nós e a nossa descendência, de laços de morte e destruição.

A raiz de divisão

Um dos ataques mais bem-sucedidos do diabo é estabelecer a sensualidade como padrão para os relacionamentos sentimentais, onde, num processo gradativo, princípios vão sendo rompidos, os valores mundanizados, a autoridade sufocada e, o testemunho, destruído. O desgoverno sentimental faz um arraso e, de alguma forma, isto fermenta, trazendo divisão e partidarismo até mesmo em relação aos problemas mais insignificantes. É exatamente este um dos diagnósticos da primeira carta de Paulo aos coríntios.

Muitas igrejas têm fracassado em vencer a divisão porque, de alguma forma, não têm conseguido lidar adequadamente com os problemas de imoralidade. Esta infestação da sensualidade, onde o amor se torna confuso e corrompido, predispõe a igreja a processos fulminantes de divisão. Onde tem sensualidade, o amor está sendo falsificado. E, onde isto acontece, os relacionamentos estão comprometidos. A divisão entra, torna-se membro e assola a igreja.

Judas explica esta raiz da divisão que tem destruído muitas igrejas: *“Estes são os que causam divisões, sensuais, que não têm o*

-

O Pseudo-amor 49

Espírito” (Jd 19). Desta forma, Satanás e seus demônios estão arrombando as portas dos fundos da Igreja, abortando o processo de crescimento. O crescimento qualitativo e quantitativo parte de uma vitória contra esta entidade, que tem como objetivo destruir a fertilidade espiritual da igreja.

Infelizmente, este quadro denunciado pelo profeta Oseias é uma dramática realidade atual da igreja. Casos de adultério, fornicação e

homossexualismo, têm sido a realidade na vida de uma alta porcentagem de crentes e, até mesmo, líderes espirituais. Isto não é um exagero.

Estava ministrando um seminário para um grupo de líderes, pastores e obreiros de uma grande denominação. No decorrer das preleções, comecei a ser solicitado para aconselhamento.

Constatei que vinte por cento daquele grupo estava envolvido seriamente em casos de imoralidade na questão homossexual e fornicação, e, quase todos os outros, vinham carregando muitos conflitos não resolvidos relacionados a esta área. Veja bem que estou falando de líderes: missionários, obreiros e pastores.

Afasta de mim este “cale-se”

Quebrando o jugo da sensualidade

Em muitas situações, onde trabalhamos diretamente com libertação, sempre acabamos tendo de ouvir muitos pecados de muita gente, visto que a humilhação é o princípio ativo da cura da terra e do coração.

Todo ambiente espiritual de trevas e ocultamento de pecados permanece sob o controle de demônios. Espíritos malignos se instalam, alimentando-se desse silêncio que sustenta os pecados encobertos. Ao mesmo tempo em que é tremendo ver o poder do sacrifício de Jesus redimindo, curando e restaurando com profundidade muitas pessoas é, também alarmante, a alta porcentagem de crentes e pastores diretamente envolvidos com a imoralidade.

Libertação é o ato de percorrer a distância entre um sintoma claro de maldição e a sua verdadeira causa, inspirado pelo

50 - Marcos de souza Borges | coty discernimento que vem de Deus, resolvendo iniquidades e pecados ainda não resolvidos, enfrentando vergonhas, expondo culpas, reconciliando os relacionamentos e alianças quebrados, confessando sacerdotalmente as iniquidades geracionais e reagindo às situações crônicas de carnalidade e passividade.

Assim, se anula todo crédito de injustiça que legaliza os infortúnios espirituais. Desta forma, as raízes são cortadas pelo machado da palavra profética, e, o sacrifício de Jesus é glorificado.

Este mapeamento, que nos capacita a fazer orações inteligentes e confissões específicas, é um caminho fundamental para se conseguir uma libertação consistente em pessoas envolvidas com imoralidade, homossexualismo e ocultismo.

Meu querido leitor, se este é o seu caso, com todo o respeito, não deixe de buscar ajuda. O Espírito Santo não vem para lhe condenar, mas, para levá-lo ao arrependimento. Exponha-se para alguém de confiança, que tenha estrutura para o ouvir, orar com você e o acompanhar.

Como já mencionamos, espíritos de imoralidade, principalmente, se nutrem do seu silêncio. Quanto mais você enco-bre, mais as cadeias se fortalecem e mais perigosa vai se tornando a situação, que tende a sair do controle. Encobrir pecados é a forma mais efetiva de cultivar um escândalo. Mais cedo ou mais tarde, uma bomba-relógio vai ser detonada, expondo-o de uma forma esmagadora. Jesus esclareceu esta lei, dizendo que tudo que é feito em oculto será apregoado dos telhados.

Em contrapartida, o ponto da cura é exatamente aquele onde Deus mais quer chegar, e, onde nós menos queremos que Ele chegue. É onde mais dói. Toda a resistência da batalha está concentrada neste ponto. Ameaças sobre o que os outros vão dizer sobressaltam à mente. É aqui que os demônios querem amor-daçar a nossa boca. Porém, toda essa dor, culpa, ódio e vergonha, só são expelidos pela confissão: *“Confessai as vossas culpas uns aos outros e orai uns pelos outros, para que sareis.” (Tg 5:16)* O grau de dificuldade que você sente para se expor revela a intensidade da fortaleza espiritual que o prende. São dimensões proporcionais. Independente disto, você pode abrir a porta

-

O Pseudo-amor 51

dessa fortaleza. É necessário afastar este “cale-se” imposto pelas forças do ocultismo, renunciar ao silêncio requerido pela carne.

A chave-mestra para abrir as portas de qualquer fortaleza é o quebrantamento. Quando você vence a vergonha do orgulho e expõe a sua culpa e a sua dor, recebendo a oração da fé, o Espírito

Santo vai fazer o milagre de purificar sua consciência de toda obra morta. Este é o princípio de ação do verdadeiro avivamento, onde o carro-chefe é a humilhação.

“Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar...” (II Cr 7:14)

O divórcio libertador entre o verdadeiro amor e a sensualidade está baseado num ato aberto de humilhação e confissão.

Capítulo 5

EDIFICANDO O LAR

“Com a sabedoria se edifica a casa, e, com o entendimento ela se estabelece; pelo conhecimento se encherão as câmaras de todas as riquezas preciosas e deleitáveis. O sábio é mais poderoso do que o forte; e o inteligente do que o que possui a força”.

(Pv 24:3-5)

Amor e reconciliação ou Sensualidade e divórcio Estes dois casais de palavras são inseparáveis, porque estão debaixo da lei de causa e efeito. Examinando o livro de Oseias, fica patente que Deus não estava indiferente ao povo por causa de seus pecados. Ele declara abertamente sua intenção:

“E desposar-te-ei comigo em fidelidade, e, conhecerás ao Senhor”.
(Os 2:20)

Deus expressa não apenas seu amor fiel e incondicional, mas, também, seu coração pacientemente perdoador, quando, depois de Oseias ter sido abandonado por sua esposa, ele recebe a orientação divina de buscá-la novamente:

“E o Senhor me disse: Vai outra vez, ama uma mulher, amada de seu amigo e adúltera, como o Senhor ama os filhos de Israel,

embora eles olhem para outros deuses e amem os bolos de uvas”.
(Os 3:1)

Deus é insistente em investir na sua aliança com o povo.

Ele ama o casamento. Sua motivação é reconciliação, fidelidade

54 - Marcos de Souza Borges | coty paciente e amor. Amor sólido, rico em perdão, sabedoria e compromisso. Deus jamais escolheu o caminho do divórcio, pois ele é um Deus maleável, flexível e reconciliador. Sua perfeição não comunga com a intolerância, mas, se expressa por paciência, longanimidade, e, pelos demais frutos do Espírito.

A essência da redenção que o Evangelho proporciona reside no espírito de reconciliação. O divórcio é a alternativa para pessoas que, de alguma forma, implacavelmente endureceram o coração para Deus em determinado relacionamento:

“Moisés, por causa da dureza dos vossos corações, vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas no princípio não foi assim” (Mt 19:8).

De qualquer forma, o comprometimento com a sensualidade produz esta dureza de coração, que pode, fatalmente, levar ao divórcio.

Jesus foi claro em dizer que o divórcio nunca fez parte do propósito original de Deus para o homem. Isto não quer dizer que Deus deixou de amar ou de continuar a ter um plano para estas pessoas. Deus sempre tem um plano para os que saem do plano. O plano de Deus é dinâmico, e, ele jamais desiste de nós.

Seu amor nos persegue até as últimas consequências. Se não fosse assim, estaríamos irremediavelmente perdidos.

Pessoas divorciadas não devem ser condenadas, nem aduladas. Mas, sim, ajudadas com sabedoria a alcançar a aprovação de Deus.

Uma questão de sabedoria

“A sabedoria é a coisa principal...” (Pv 4:7); Uma das piores consequências da sensualidade é que ela compromete a sabedoria. Todas as vezes que a Bíblia menciona sobre construir o lar, o referencial é a sabedoria: “A sabedoria é a coisa principal...” (Pv 4:7); “A sabedoria já edificou a sua casa... (Pv 9:1)” ; Toda a mulher sábia edifica a sua casa, mas a tola (sensualidade)

-

Edificando o Lar 55

derruba-a com as suas mãos.” (Pv 14:1); “Com a sabedoria se edifica a casa, e, com a inteligência ela se firma.” (Pv 24:3).

É interessante notar que, a principal coisa que destrói muitos casamentos não é a falta de afeição, o adultério, ou, até mesmo, a incompatibilidade de gênios. Mas, antes, a falta de sabedoria para resolver pequenos conflitos do dia a dia que tendem a se maximizar, tornando o relacionamento insuportável.

Esta falta de sabedoria, com traços de inveja amargurada e sentimento faccioso, é denominada por Tiago de sabedoria carnal e diabólica. Ou seja, isto é a essência do assédio do es-pírito de sensualidade. Perturbando um relacionamento com o propósito de levá-lo à falência.

Sabedoria é uma unção que vem como consequência das influências espirituais a que nos submetemos, devido aos valores que verdadeiramente escolhemos e contraímos. Se nos subjugamos à sensualidade, que é uma perversão do amor, nossa sabedoria será carnal (sensual) e diabólica. Esta sabedoria nos destrói. Se nos submetemos ao amor de Deus, que foi expressado pelo sacrifício de Jesus, seremos ungidos pela sabedoria que vem do alto, e, estaremos assessorados por uma engenharia celestial

para edificarmos nosso lar. Esta sabedoria constrói a vontade e o propósito de Deus.

Edificando uma casa

“Os filhos dos profetas disseram a Eliseu: Eis que o lugar em que habitamos diante da tua face é estreito demais para nós. Vamos, pois, até o Jordão, tomemos de lá cada um de nós, uma viga, e ali edifiquemos para nós um lugar em que habitemos. Respondeu ele: Ide. Disse-lhe um deles: Digna-te de ir com os teus servos. E ele respondeu: Eu irei”. (II Re 6:1-3)

O casamento na prática não é algo tão simples como gostaríamos que fosse. Não dá para resumir naquele desfecho ro-mântico dado por muitos filmes: *“... e foram felizes para sempre”*.

56 - Marcos de souza Borges | coty Acho muito interessante esta passagem da vida de Eliseu onde, um de seus discípulos, ao edificar uma casa, perdeu o ferro do machado que, ao se soltar do cabo, caiu dentro do rio Jordão. Uma casa de profetas, uma igreja, é construída com machados, ou seja, através de casais e casamentos bem ajustados.

Neste sentido, é necessária muita restauração, o que não é uma tarefa meramente natural. Precisamos da palavra profética personificada aqui por Eliseu, ou seja, da sabedoria que vem do alto, para prover o encaixe necessário e manter uma postura de reconciliação. Restaurar ou ajustar um relacionamento, de tal forma a proporcionar uma atitude eficiente de amor e serviço, exige um entendimento renovado pela sabedoria divina.

O machado é um símbolo do casal. O cabo e o ferro. Separados, eles têm muito pouca utilidade. Juntos, eles produzem uma ferramenta capaz de construir uma casa. E esta casa é a profecia de uma igreja poderosa.

O casamento é a arte de unir duas pessoas com natureza e passado totalmente diferentes, ferro e madeira, visando um propósito

maior, que é a família. Neste caso, Deus precisou mudar a natureza do ferro, fazendo-o flutuar, para que o ajuste fosse conseguido.

A unidade tem o seu preço. A aliança tem o seu preço. A parceria tem o seu preço. Relacionamentos têm o seu preço. A unidade custa caro. Casamentos exigem mudanças. Com certeza, no casamento, Deus vai fazer este milagre de mudar a natureza.

É necessário lançar o madeiro no lugar certo para fazer o ferro flutuar. Aplicar a cruz. A cruz de Cristo detém a sabedoria de Deus que muda a nossa natureza. Quando aquele madeiro foi lançado no lugar certo, o ferro flutuou.

É necessário voltar nestes pontos, onde o ferro tem afundado, onde espiritualmente o casamento está sendo perdido, e, quando aplicamos a cruz, o milagre da reconciliação acontece.

“Lembra-te, pois, donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras” (Ap 2:5). Para aqueles que a palavra da cruz é loucura, há muito pouca ou nenhuma esperança de um casamento próspero.

-

Edificando o Lar 57

O casamento é um cheque-mate de Deus no nosso orgulho e egoísmo. Casamento é o grito da interdependência. Interdependência e morte! Não há mais lugar para a independência.

Aqui começam as mudanças. É impossível unir duas pessoas num casamento abençoado por Deus, sem que seja necessário mudar a natureza delas.

Nas bodas de Caná, esta foi a mesma mensagem que o primeiro milagre de Jesus nos ensina quando ele transforma a água em vinho.

A coisa mais imediata num casamento são problemas. Na própria festa do casamento uma dificuldade ocorreu. E o que Deus quer demonstrar com isto é que ele deseja mudar nossa natureza. A felicidade no casamento acontece quando nossa natureza é mudada por Jesus. Só ele pode dar cor, sabor, suavidade e alegria num lar. Essas coisas são frutos da nossa transformação.

Em vista disto, é necessário ressaltar o grande segredo que faz um casamento dar certo. Primeiramente, é necessário frisar que esse elemento não é a paixão. Isto pode parecer muito estranho e pouco romântico, mas é verdade.

A paixão, apesar de ser o que inicialmente atrai um casal, muitas vezes, é uma ilusão que dura pouco. Ela é só a faísca inicial. O que um casal precisa mesmo é a sabedoria da cruz. Todo tesouro de que precisamos vem pela verdadeira sabedoria, que proporciona um relacionamento sólido de amor.

AS SETE COLUNAS DO LAR

*“A sabedoria já edificou a sua casa, já lavrou as suas sete colunas”.
(Pv 9:1)*

Tiago nos revela de maneira bem prática estas sete colunas da sabedoria:

*“Mas a sabedoria que do alto vem é, primeiramente **pura***

*(1), **pacífica (2), moderada (3), tratável (4), cheia de***

misericórdia e de bons frutos (5), sem parcialidade

(6), e sem hipocrisia (7)”. (Tg 3:17)

58 - Marcos de souza Borges | coty A sabedoria já tem o nosso lar pronto. Já tem a receita de um casal estruturado e o projeto de uma família abençoada. Esta estrutura é composta de sete colunas, as quais Tiago bem especifica.

1. Primeiramente pura

Pureza hoje é uma palavra quase dinossáurica, ou seja, praticamente extinta. Traduzindo melhor, pureza equivale ao temor do Senhor, que é o princípio, ou o carro-chefe da sabedoria. A palavra “*pura*”, no original se refere a uma pessoa incorruptível, que não se vende, que não negocia seus valores.

Um casal precisa estar batizado nos mesmos valores do reino de Deus. Aqui está a raiz de muitos desentendimentos crônicos. É necessário um acordo no sentido de amar o que Deus ama e aborrecer o que Ele aborrece. Pureza fala não apenas de valores e princípios, mas, acima de tudo, de motivações santificadas pela disposição de humildade e renúncia.

Pureza vem de uma visão do nosso coração. Quando Deus nos mostra o nosso próprio coração com as suas sutilezas. Se você é sábio, jamais irá comprometer sua integridade.

Sem isto não se pode falar nas outras colunas do lar edificado pela sabedoria, ou seja: “*primeiramente pura*”. Pureza, integridade de caráter é o ponto de partida.

2. Pacífica

A paz é a marca do filho de Deus. É onde se semeia o fruto da justiça. Não existe justiça sem um coração pacificador. A ira humana não opera a justiça de Deus. “*Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus*”. A paz sugere um espírito de reconciliação familiar. Coloca-nos em contato com a identidade de filhos, debaixo de um ambiente de revela-

ção da paternidade divina. Isto nos coloca diretamente em contato com a nossa herança.

Para se edificar um lar, precisamos aprender com o co-ração de Deus o que é ser um pai. A sabedoria ensina que a

-

Edificando o Lar 59

chave para isto é um coração pacificador. A palavra de ordem é reconciliação.

3. Moderada

Moderação vem da humildade. Alguém que, quando pro-vocado não reage, mas age com respeito e entendimento. É alguém que não tolera a contenda. Não está neutro em relação à contenda. Está na posição de inimigo de contendas.

Se você não tem domínio próprio, pode ser que tenha “de-mônio próprio”. Isto pode parecer uma piada, mas é extremamente sério. E tem levado muitos casamentos à ruína total. Paulo adverte: *“Irai-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira; não deis lugar ao Diabo” (Ef 4:26,27)*. Satanás sempre entra pela porta do descontrole.

A ferramenta predileta usada pelo inimigo para destruir casamentos é a contenda. Com um pouquinho de orgulho já morde-mos a isca. O ressentimento se instala e a vingança exige espaço.

A supervalorização de situações irrisórias, o perfeccionismo, a rigidez e o endeusamento de regras particulares, açoitam impiedosamente um relacionamento, transformando o lar num ringue e o casamento em divórcio.

A moderação e o equilíbrio vão estabelecer limites onde o respeito mútuo será preservado. A moderação também traz a longanimidade, que, pode ser definida como a capacidade de não exigir mudanças imediatas. Antes, acreditar nesta mudan-

ça com paciência.

4. Tratável

O casamento é uma ferramenta divina afiada para trabalhar a nossa alma. Prepare-se para ser redutível e tolerante. Esteja aberto para Deus mexer em feridas e fraquezas que, até aqui, Ele nunca mexeu.

Mas, que a partir do casamento, certamente mexerá. Problemas que o próprio casamento vai trazer à luz, como uma oportunidade de amadurecimento emocional e espiritual.

60 - Marcos de souza Borges | coty Relacionamento exige identificação, e, identificação exige redutibilidade. Aqui é onde entra o verdadeiro amor. Ao casar, os noivos estarão num novo nível de tratamento, quebrantamento, responsabilidade e, conseqüentemente, maturidade.

5. Cheia de misericórdia e bons frutos Onde tem misericórdia, sempre haverá bons frutos. Misericórdia fala do coração de Deus pelas pessoas. No literal, significa colocar o coração nas misérias de alguém. Misericórdia pode ser definida como não receber o mal que merecíamos, que é uma consequência da graça divina, que pode ser definida como receber o bem que não merecíamos. É desta forma que temos sido ministrados por Deus. Isto nos compromete com o amor. Portanto, todas as vezes que estendemos uma graça menor que a que temos recebido exibimos a injustiça.

É necessário, portanto, abrir mão dos próprios conceitos e preconceitos em relação à pessoa. Perdoar incondicionalmente.

Perdão tem que ser um estilo de vida. Também é fundamental renunciar ao que queremos, ou, como queremos que o outro seja. É uma identificação profunda com a necessidade alheia.

Deixe o próprio Deus te mostrar como Ele está vendo a outra pessoa em cada situação. Misericórdia expressa o poder da compreensão divina e a sua capacidade de respeitar os momentos infelizes. Este pilar não pode faltar no casamento.

6. Sem parcialidade

Não existe submissão sem missão. E não existe missão sem submissão. O marido precisa estar em contato com a visão de Deus para sua vida. Caso contrário, ele vai produzir inseguran-

ça no coração de sua esposa. Submissão significa desempenhar a missão de ajudar alguém na sua missão. Por isto, a principal responsabilidade de uma esposa é entender qual é a missão do seu marido. Se uma mulher não pode se casar com a visão de um homem, não deve se casar com esse homem. É necessário

-

Edificando o Lar 61

que eles andem juntos. Visão exige acordo e entrosamento. A parcialidade impede duas pessoas de caminharem numa visão.

Saber respeitar as diferenças é fundamental para uma parceria dar certo e produzir o melhor fruto. Esforços precisam ser sabiamente coordenados. Nossas diferenças não podem ser um problema. Precisamos desenvolver uma visão profunda e abrangente de complementabilidade. Esta é uma grande lição que o machado também nos dá.

Outro aspecto da parcialidade é o julgamento temerário e precipitado. Uma análise incompleta ou tendenciosa da situa-

ção sempre nos leva a conclusões erradas. Conclusões erradas nos levam a decisões injustas. Quem se precipita, peca. Um compromisso com a imparcialidade é uma das maneiras mais eficientes de evitar o pecado.

“Igualmente vós, maridos, vivei com elas com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais frágil, e, como sendo elas

herdeiras convosco da graça da vida, para que não sejam impedidas as vossas orações". (I Pe 3:7) O nosso ministério e a nossa vida de oração estão casados com o nosso relacionamento conjugal.

7. Sem hipocrisia

Hipocrisia é um dos maiores venenos para o casamento: cobrar o que não se vive. A partir do princípio que ensina que o profeta não tem honra na própria casa, cobrar já é uma atitude infeliz. Cobrar o que não se vive gera um clima de indignação, hostilidade e desavença. Nada é mais inspirativo do que a força do testemunho e da oração paciente para harmonizar um lar.

Conclusão

“Não clama porventura a sabedoria, e, não faz o entendimento soar a sua voz? No cume das alturas, junto ao ca-

62 - Marcos de Souza Borges | *coty minho, nas encruzilhadas das veredas ela se coloca. Junto às portas, à entrada da cidade e à entrada das portas está clamando: A vós, ó homens, clamo; e a minha voz se dirige aos filhos dos homens. Aprendei, ó simples, a prudência; entendei, ó loucos, a sabedoria.” (Pv 8:1-5)* O grande clamor de Deus, o grande apelo, o grande con-vite, o grande peso do coração de Deus em relação a nós é que sejamos sábios.

Tudo já está preparado. A estrutura, a alegria, finos manja-res já estão à nossa disposição. A festa está preparada e a mesa pronta. A sabedoria convida:

“A sabedoria já edificou a sua casa, já lavrou as suas sete colunas. Já sacrificou as suas vítimas, misturou o seu vinho: e já preparou a sua mesa. Já deu ordem às suas criadas, já anda convidando desde as alturas da cidade, dizendo: Quem é simples, volte-se para aqui. Aos faltos de entendimento diz: Vinde, comei do meu pão e bebei do vinho que tenho misturado. Deixai os insensatos e vivei; andai pelo caminho do entendimento”. (Pv 9:1-6)

Capítulo 6

A DOCTRINA DE BALÃO

O encantamento que valeu contra Israel

“Contra Jacó, pois, não há encantamento, nem adivinhação contra Israel. Agora se dirá de Jacó e de Israel: Que coisas Deus tem feito!”

(Nm 23:23)

É necessário avaliarmos esta famosa declaração que Ba-laão fez quando Balaque, rei dos moabitas, o assalariou para amaldiçoar os filhos de Israel. O que você acha? O encantamento de Balaão funcionou ou não contra Israel? O que, na verdade, aconteceu? Será que existe algum tipo de encantamento que pode ter efeito sobre a igreja?

Surpreendentemente, o que constatamos no decorrer dos fatos é que essa palavra não se cumpriu a favor de Israel. Ba-laão adivinhou o encantamento diante do qual Israel sucumbiu.

O encantamento da sensualidade proposto por Balaão a Balaque contra Israel surtiu um efeito devastador. Vamos entender como isso se deu.

Aparentemente, nada poderia afetar Israel, como a princi-

pio o próprio Balaão imaginou. Israel, indubitavelmente, era o instrumento do juízo de Deus. Após aproximadamente quatro-centos anos de paciência, o momento havia chegado. Aquelas nações localizadas na terra de Canaã, juntamente com seus falsos deuses, seriam justamente julgadas.

Essas nações, além de terrivelmente violentas e guerreiras, mantinham práticas demonistas, tais como: sacrifício de crianças, canibalismo, prostituição cultural, necromancia, adivinha-

ção e outras abominações. O acúmulo de injustiça praticada era

64 - Marcos de Souza Borges | coty intolerável. A terra, de tanta contaminação, estava vomitando seus habitantes. Israel estava ali para expulsá-los, redimindo a terra e tomando posse da mesma.

A começar pelo Egito, a superpotência mundial da época, que tratara soberbamente os filhos de Israel (*Ne 9:10*), grandes reis estavam sendo vencidos e, seus falsos deuses, humilhados.

Todas estas nações cananeias estavam temendo e tremendo diante da expectativa de uma destruição iminente.

Balaque, rei de Moabe, ao perceber que não podia enfrentar Israel, recorreu ao profeta Balaão, tentando alguma resposta sobrenatural. Diante da recusa deste, foi insistentemente aumentando sua oferta, até conseguir subornar e arrancar de Balaão, o profeta de Deus, um grande trunfo do diabo: o encantamento da sensualidade. A receita do feitiço se resumia num conselho sutil, que consistia no simples fato das moabitas seduzirem os filhos de Israel. Eles seriam envolvidos sentimentalmente, e, conseqüentemente, seduzidos pela imoralidade e pela idolatria.

Para isto, os moabitas se mostraram amistosos, e, a ideia de uma “grande festa de arromba”, com a participação em massa das jovens moabitas, foi imediatamente aceita por Israel.

Assim, o rei Balaque liberou o espírito de perversão sexual que se alojara desde os fundadores da nação. Moabe era filho de uma relação incestuosa entre Ló e uma de suas filhas. Balaão simplesmente ensinou a Balaque como se infiltrar em Israel através desta maldição. Da mesma forma, como as filhas de Ló o seduziram, agora a situação se repetia com Israel.

A SÍNDROME DE BALÃO

Um profeta de Deus, ou alguém que tem esta vocação, quando se corrompe, acaba perdendo o discernimento, a tal ponto de se tornar um feiticeiro. À medida que a sua luz se transforma em trevas, ele vai sendo sutilmente transferido de reino. Um feiticeiro nada mais é do que um profeta corrompido, inspirado por motivações pecaminosas.

-

A Doutrina de Balaão 65

Esta foi a dramática história de Balaão, um profeta do Senhor em Moabe que, seduzido pela avareza, insurgiu-se através do encantamento da sensualidade contra o povo de Deus. Ao aconselhar a sensualidade, acabou dando uma rasteira em si mesmo, e, foi fatalmente derrubado por este espírito.

O erro de Balaão:

“... se precipitaram no erro de Balaão...” (Jd 11) Balaão estava errando de espírito. Corrompeu-se nas suas motivações. Como profeta, ele estava forçando a barra para amoldar a palavra de Deus às suas conveniências. Ele insistiu contra uma verdade revelada. Foi obstinado. Deus já havia deixado muito claro que ele não deveria ir com Balaque:

“E Deus disse a Balaão: Não irás com eles; não amaldiçoarás a este povo, porquanto é bendito” (Nm 22:12). Mas, mesmo assim, ele continuou perguntando à Deus, em virtude da insistência de Balaque, se ele poderia ir. Estava resistindo a uma orientação clara de Deus. Existe um grave princípio espiritual que diz o seguinte:

“... Assim diz o Senhor Jeová: Qualquer homem da casa de Israel, que levantar os seus ídolos no seu coração, e puser o tropeço da sua maldade diante da sua face, e vier no profeta, Eu, o Senhor, vindo ele, Lhe responderei conforme a multidão dos seus ídolos”. (Ez 14:4)

Foi exatamente o que aconteceu com Balaão, apesar de ser um profeta. Depois de tanta insistência, ele acabou ouvindo de Deus o que ele queria ouvir: *“Se aqueles homens vierem te chamar, levanta-te, vai com eles”* (Nm 22:20). Isto, literalmente, quase de imediato custou a sua vida. Acabou sendo salvo pela sua jumenta, que ainda o repreendeu, falando com voz humana. Foi uma maneira divina de enfatizar o grande erro que Balaão estava cometendo. Quando um ser humano precisa ser repreendido por uma jumenta, temos o cúmulo da obstinação!

66 - Marcos de souza Borges | coty **O caminho de Balaão**

“Abandonando o reto caminho, se extraviaram, seguindo pelo caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o prêmio da injustiça”. (II Pe 2:15)

Diante de tantas coisas que estavam sendo acrescentadas como recompensas, Balaão se vendeu. Mercadejou a palavra de Deus, corrompeu seu ministério, adulterou com Mamom, se deixando contaminar por cobiça e avareza. Como Pedro bem coloca: ele amou o prêmio da injustiça, o salário da fraude, pelo qual acabou sendo defraudado e morto.

Uma das versões contemporâneas de Balaão são aqueles

“profetas” que insistem em manipular a vida sentimental das pessoas em troca de favores escusos. Deixam-se alugar pela atenção, prestígio, afirmação e, até mesmo, pelas ofertas das pessoas, em troca de lhes dizer “da parte de Deus” o que elas querem ouvir.

O conselho de Balaão

“Eis que estas foram as que, por conselho de Balaão, deram ocasião aos filhos de Israel de prevaricar contra o Senhor, no negócio de Peor, pelo que houve aquela praga entre a congregação do Senhor”. (Nm 31:16)

O poder da sensualidade, como uma das mais fortes oportunidades demoníacas de seduzir os filhos de Deus à prevaricação. Toda tentativa de controlar ou manipular a vida das pessoas é feitiçaria. No reino de Deus, liderar é servir. No reino do diabo, liderar é controlar. Quando um líder controla as pessoas, elas se tornam rebeldes; quando ele serve as pessoas, elas se tornam adoradoras. Por trás de todo feiticeiro sempre existe um perfil de liderança possessivo e controlador. E isto não é só uma questão de “estilo” de liderança, mas de “espírito” de lideran-

ça. São pessoas que estão amarradas por rejeição e insegurança, que vem de traumas ainda obscuros e não resolvidos.

-

A Doutrina de Balaão 67

Balaão ensinou ao Rei Balaque uma técnica implacável de controle através da sensualidade. Primeiramente, fez das mulheres de Moabe suas marionetes, garotas de programa, as quais cantaram e encantaram os homens de guerra de Israel.

Israel foi vencido por um exército de mulheres! Como aquilo foi fácil para o inimigo!

Esta tem sido a mesma estratégia de satanistas infiltra-dos, ou pessoas inconscientemente enviadas por demônios que, da mesma forma, se infiltram para desmoralizar líderes e destruir igrejas.

A doutrina de Balaão

“Mas umas poucas coisas tenho contra ti: porque tens lá os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, para que comessem dos sacrifícios da idolatria, e, se prostituíssem”.

(Ap 2:14)

O conselho de Balaão através da sensualidade foi tão estrategicamente nocivo e sedutor, que acabou sendo transformado em uma doutrina do inferno, denunciada por Jesus, quando ele se refere aos problemas da igreja em Pérgamo. De fato, a sensualidade tem se tornado um ataque generalizado contra o corpo de Cristo.

A conclusão fatal é que o encantamento causado pela sensualidade deu certo. Os filhos de Israel foram enfeitiçados.

Fascinados com as moabitãs, se corromperam. Consequências severas irromperam sobre a congregação. Uma grande praga se alastrou no povo, matando em torno de 24 mil pessoas. Líderes foram enforcados e mortos. Outros foram mortos pela espada dos próprios irmãos. Aquela festa extasiante terminou num ve-lório nacional.

Estes textos evidenciam a sensualidade como um dos ataques mais fulminantes de Satanás contra o povo de Deus. Eles expressam o nível de eficiência do engano inerente à sensuali-

68 - Marcos de Souza Borges | coty dade, como um poder místico de encantamento que seduz as pessoas a praticarem coisas que contrariavam abertamente:

"E Israel deteve-se em Sitim, e, o povo começou a prostituir-se com as filhas dos moabitãs. E convidaram o povo aos sacrifícios dos seus deuses. E o povo comeu e inclinou-se aos seus deuses". (Nm 25:1,2).

O que poderia fazer um israelita, depois de todos os feitos de Deus no Egito e no deserto, a adorar um deus cananeu e a comer sacrifícios de mortos? Aqui entendemos a magia demoníaca da sensualidade.

Este é um dos pontos mais críticos e severos da batalha espiritual. Por incrível que pareça, depois de tantos milagres e vitórias

tremendas, os israelitas foram terrivelmente derrotados por um conselho sutil, mas mortal. Nada mais, nada menos, do que um apelo ao prazer, uma negociata com os princípios de Deus em prol de conforto sentimental. Acabaram espiritualmente envenenados, derrotados e mortos em milhares, desde simples cidadãos a grandes líderes em Israel, os cabeças do povo (Nm 25:3-9).

Uma atitude Radical - O Zelo de Fineias

“E eis que veio um homem dos filhos de Israel, e, trouxe a seus irmãos uma midianita, à vista de Moisés e à vista de toda a congregação dos filhos de Israel, enquanto estavam chorando à porta da tenda da revelação. Vendo isso Fineias, filho de Eleazar, filho do sacerdote Arão, levantou-se do meio da congregação e tomou na mão uma lança; foi após o israelita e, entrando na sua tenda, os atravessou a ambos, ao israelita e à mulher, pelo ventre. Então a praga cessou de sobre os filhos de Israel. Ora, os que morreram daquela praga foram vinte e quatro mil. Então disse o Senhor a Moisés: Fineias, filho de Eleazar, filho do sacerdote Arão, desviou a minha ira de sobre os filhos de Israel, pois foi zeloso com o meu zelo no

-

A Doutrina de Balaão 69

meio deles, de modo que no meu zelo não consumi os filhos de Israel. Portanto dize: Eis que lhe dou o meu pacto de paz, e, será para ele e para a sua descendência depois dele, o pacto de um sacerdócio perpétuo; porquanto foi zeloso pelo seu Deus, e fez expiação pelos filhos de Israel” (Nm 25:6-13).

Conselheiros, líderes ou aqueles que estão imbuídos de tratar com os problemas das pessoas, precisam ter o discernimento de serem radicais com este tipo de sedução e pecado.

Esta é a única maneira de prevalecer contra este tipo de inimigo:

“Disse o Senhor a Moisés: Toma todos os cabeças do povo, enforca-os ao Senhor diante do sol, e, o ardor da ira do Senhor se retirará de Israel. Então Moisés disse aos juízes de Israel: Cada um mate os seus homens que se juntaram a Baal-Peor.” (Nm 25:4,5).

Este é um dos textos mais radicais da Bíblia. Entendemos que a natureza da nossa batalha é espiritual e não requer lutar contra carne e sangue. A intenção divina é manifestar dramaticamente que, a sensualidade, é uma questão de vida ou morte espiritual, ministerial e eterna.

Precisamos chamar o pecado de pecado, evidenciando que não se pode estar no Corpo de Cristo, ou, ativo ministerialmente, em conivência com a sensualidade e os seus subprodutos.

Será só uma questão de tempo, e, este espírito impiedoso lançará essas pessoas num lugar de assolação.

Tantos são os fatos e situações que mostram um grande número de pessoas, dentre as quais muitos líderes, que têm sido induzidos à apostasia de maneira sutil e gradativa, por não suportarem a pressão de pensamentos viciosos de imoralidade ou desilusões sentimentais. E ainda, tantos que permanecem apostatados dentro da igreja, sob a anestesia demoníaca desse feitiço sensual.

Pessoas que, apesar de estarem assistindo religiosamente aos cultos, já desistiram há muito tempo de uma vida compro-

70 - Marcos de Souza Borges | coty metida com a justiça e o reino de Deus. Encontram-se prostrados num padrão sensual e egoísta de relacionamentos, subjugados a um evangelho secularizado.

Indivíduos que não têm o Espírito, e, que apenas causam divisões (Jd 19). Nunca são a solução, mas sempre o problema dentro da igreja. Apóstatas passivos. Tudo o que estão realmente fazendo é se escondendo de Deus atrás de um rótulo, de uma identidade

ministerial, ou, até mesmo, de uma posição: pessoas derrotadas, falidas espiritualmente pela sensualidade.

Esta não é uma colocação num tom de condenação, mas, precisamos acordar, como Igreja do Deus Vivo e como líderes, para um mal generalizado que está debaixo dos nossos narizes.

E, mesmo assim, a maioria parece não entender ou se importar.

“Entretanto, algumas coisas tenho contra ti; porque tens aí os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, intro-duzindo-os a comerem das coisas sacrificadas a ídolos e a se prostituírem (Ap 2:14).

Jesus declara que o diabo tem estabelecido o seu trono em Pérgamo. Onde se permite a doutrina de Balaão. Onde se permite a permissividade, principalmente relativa a este tipo de sincretismo. Onde o genuíno amor tem sido misturado e confundido com uma paixão carnal e egoísta.

Jesus se revelou à igreja em Pérgamo como aquele que tem a espada de dois fios, para fazer separação entre o santo e o profano. Só pela palavra de Deus pode-se estabelecer, com discernimento, os verdadeiros valores do reino de Deus, que que-bra os grilhões da ignorância espiritual e do encantamento da sensualidade. E aí, então, podemos ser transformados pela renovação da fé.

A sensualidade continua sendo uma das principais “portas dos fundos”, que tem esvaziado espiritualmente e fisicamente muitas igrejas. Este tem sido o maior empecilho ao crescimento de igrejas. Pastores não deveriam se preocupar tanto em qual

-

A Doutrina de Balaão 71

será a nova estratégia para fazer a igreja crescer, mas, o que está impedindo o crescimento natural da igreja. Muitos têm cometido graves erros aqui. Importam uma forma enlatada de crescimento sem o mover e a autorização de Deus, e, o fracasso será apenas uma questão de tempo. Muitos se desiludem, amaldi-

çoando algo de Deus. Só que não era para ele. Enquanto isto, o ventre da igreja continua adoecido pelo quisto da imoralidade.

Esta mesma praga que atingiu Israel tem atingido a igreja, com o fim de alertá-la, denunciando a contaminação com a imoralidade. Isto tem ocorrido com muitas igrejas, onde milhares também estão morrendo. Isto só pode ser detido por pessoas zelosas, que vão chamar o pecado de pecado e expô-lo, espre-mendo-o até as últimas consequências.

Algum tempo atrás, após terminar uma palestra, fui pro-curado por um rapaz. Ele não podia suportar mais sua situação e recorreu a mim. Podia-se ver o desespero nos seus olhos. Ele era líder de mocidade de uma grande igreja, tinha a apreciação e a credibilidade de todos.

Em algum momento, sua mente começou a ser invadida com pensamentos de homossexualismo. Por mais que ele de-testasse isso, aqueles pensamentos continuavam a persegui-lo insistentemente.

Certo dia, numa daquelas ocasiões malignamente plane-jadas pelo diabo, quando já se encontrava debilitado espiritualmente, ele acabou cedendo e, com isto, sua vida começou a se transformar num inferno. Sua primeira atitude foi jurar a si mesmo que ninguém jamais iria saber daquilo. Estava muito envergonhado. Manteve-se normalmente no seu ministério e não procurou a ajuda de ninguém.

Sem perceber, o que ele realmente fez foi, simplesmente, apertar ainda mais as algemas que haviam sido colocadas nos seus braços. Pactuou-se com o ocultismo. Por mais que ele não gostasse do que

fazia, não conseguia deixar de fazer. Sua vida estava secando. Seu ministério na igreja estava acabando e ele não podia dizer isto a ninguém. Um peso de culpa esmagava impiedosamente a sua consciência. Com isto ele começou a se

72 - Marcos de souza Borges | coty voltar contra Deus. Em lágrimas, disse-me que já havia escrito um caderno inteiro, apenas brigando com Deus e tentando entender o porquê daquilo tudo.

Depois de ouvir toda a sua história, mostrei-lhe que esse tipo de espírito se fortalece quando nos calamos e que, sem perceber, ele fortaleceu seu pacto com essa entidade ao descartar a possibilidade de confessar seu pecado.

Então, ele fez a sábia escolha de se humilhar. Junto com alguns de seus líderes, ele confessou o seu pecado, assumindo que a responsabilidade maior de tudo aquilo que havia acontecido era dele mesmo. Tratamos das raízes daquele problema.

Fizemos com ele a oração da fé, a oração de Elias. A chuva caiu sobre a terra seca do seu coração. Foi poderosamente visitado por ondas de avivamento. Seu rosto brilhava de alegria. Toda aquela opressão e depressão foram expulsas. Hoje, este precioso irmão se encontra na linha de frente de missões.

Como este, muitos casos ocultos de imoralidade estão destruindo muitos crentes, afogando muitas igrejas, sustentando divisão, maledicência, insubmissão e muitos outros pecados de relacionamento que se despontam como efeitos colaterais.

Obviamente que Deus deseja abençoar nossos sentimentos. Ele é o principal interessado na nossa felicidade, que tenhamos um namoro feliz e sadio, bem como um casamento abençoado e sólido.

Mas, para isto, precisamos eliminar da nossa vida sentimental a toxina da sensualidade. Não podemos inverter as prioridades, não podemos negociar princípios espirituais, ceder aos fortes apelos das

emoções, ignorar os ardis e artimanhas demoníacos. Antes, é necessário nos posicionarmos e, corres-pondermos a toda verdade revelada, com uma intenção real de obediência. E a graça de Jesus se manifestará em nós, sempre na medida suficiente.

Capítulo 7

AMNOM E TAMAR

Características da sensualidade

Vamos analisar um caso clássico, onde o amor sensual é amplamente caracterizado: Amnom ama Tamar e comete um incesto:

“E aconteceu depois disto que, tendo Absalão, filho de Davi, uma irmã formosa, cujo nome era Tamar, Amnom, filho de Davi, amou-a. E angustiou-se Amnom, até adoecer, por Tamar, sua irmã, porque era virgem; e parecia, aos olhos de Amnom, dificultoso fazer-lhe coisa alguma. Tinha, porém Amnom, um amigo, cujo nome era Jonadabe, filho de Simeia, irmão de Davi: e era Jonadabe homem mui sagaz, o qual lhe disse: Por que tu de manhã em manhã tanto emagreces, sendo filho do rei? Não mo farás saber a mim? En-tão lhe disse Amnom: Amo a Tamar, irmã de Absalão, meu irmão. E Jonadabe lhe disse: Deita-te na tua cama, e finge-te doente; e, quando teu pai te vier visitar, dize-lhe: Peço-te que minha irmã Tamar venha, me dê de comer pão e prepare a comida diante de meus olhos, para que eu a veja e coma da sua mão. Deitou-se pois Amnom e fingiu-se doente; e, vindo o rei visitá-lo, disse Amnom ao rei: Peço-te que minha irmã Tamar venha e prepare dois bolos diante dos meus olhos, para que eu coma da sua mão. Mandou então Davi a casa, a Tamar, dizendo: Vai a casa de Amnom, teu irmão, e faze-lhe alguma comida. E foi Tamar a casa de Amnom, seu irmão (ele porém estava deitado), e tomou massa, e a amassou, e fez bolos diante dos seus olhos, e cozeu os bolos. E tomou a sertã, e os tirou diante dele; porém ele recusou comer.

74 - Marcos de souza Borges | coty *E disse Amnom: Fazei retirar a todos da minha presença.*

E todos se retiraram dele. Então disse Amnom a Tamar: Traze a comida à câmara e comerei da tua mão. E tomou Tamar os bolos que fizera, e os trouxe a Amnom, seu irmão, à câmara. E chegando-lhos, para que comesse, pegou dela, e disse-lhe: Vem, deita-te comigo, irmã minha. Porém ela lhe disse: Não, irmão meu, não me forces, porque não se faz assim em Israel; não faças tal loucura. Porque, aonde iria eu com a minha vergonha? E tu serias como um dos loucos de Israel. Agora, pois, peço-te que fales ao rei, porque não me negará a ti. Porém, ele não quis dar ouvidos à sua voz; antes, sendo mais forte do que ela, a forçou, e se deitou com ela. Depois, Amnom sentiu por ela grande aversão, e, maior era a aversão que sentiu por ela, que o amor que lhe votara.

E disse-lhe Amnom: Levanta-te, vai-te embora. Então ela lhe disse: Não há razão de me despedires assim; maior seria este mal do que o outro que já me tens feito. Porém, não lhe quis dar ouvidos. E chamou a seu moço que o servia e disse: Deita a esta fora e fecha a porta após ela.” (II Sm 13:1-17) Baseado neste texto, vamos alistar algumas características fundamentais da sensualidade:

1. Sentimento implacável

Amnom estava totalmente dominado por um sentimento que removeu os limites e o controle do seu comportamento. Ele se prontificou a invadir a privacidade de pessoas inconsequentemente. Amnom sacrificou sua saúde, sacrificou princípios morais, cometendo o que era loucura em Israel. E também sacrificou pessoas, através de um sinistro jogo manipulativo, onde o pai, que era também seu rei, foi usado e sua meia irmã abusada.

A sensualidade torna a pessoa surda e desenfreada, ou seja, imediatista em relação aos seus desejos. Por duas vezes, a própria

Tamar dá conselhos prudentes, não se negando, apesar de tudo, a Amnom. Mas ele não a ouviu. Antes, impiedosamente-

-

Amnom e Tamar - Características da Sensualidade 75

te, extravasou seus sentimentos e desejos através da força e da agressão, o que resultou num incesto.

2. Sentimentos e emoções oscilando em extremos opostos Aqui se define o estado agudo de desequilíbrio que a sensualidade provoca em suas vítimas. O que temos em pauta é um desgoverno total baseado na falência do domínio próprio.

O amor sensual sempre se confunde e se mistura com o ódio e a aversão. Ele segue a instabilidade emocional e espiritual da pessoa. Quando a pessoa se sente bem, ela “ama”. Quando a pessoa se sente mal, ela detesta. O amor sensual se baseia, puramente, na satisfação psicoemocional do indivíduo. Ele descarta o gozo espiritual, que é fruto de obedecer nossa consciência para com Deus.

O motivo existencial da sensualidade é a ânsia pelo prazer, e não a responsabilidade de fazer a outra pessoa feliz. As motivações normalmente são egocêntricas e condenáveis.

A loucura de Saul

“Ora, o Espírito do Senhor retirou-se de Saul, e o atormenta-va um espírito maligno da parte do Senhor.” (I Sm 16:14) É interessante analisarmos este mesmo perfil de comportamento na vida do rei Saul. Depois de demonstrar uma profunda apreciação por Davi, ao ouvir as filhas de Israel cantarem um novo corinho que dizia: *“... Saul feriu os seus milhares, porém Davi os seus dez milhares” (I Sm 18:7)*, tornou-se um perseguidor implacável de Davi:

“...Então Saul se indignou muito, e aquela palavra pareceu mal aos seus olhos, e disse: Dez milhares deram a Davi, e a mim somente milhares: na verdade, que lhe falta, senão só o reino? E, desde aquele dia em diante, Saul tinha Davi em suspeita”. (I Sm 18:8,9)

76 - Marcos de Souza Borges | coty Observando bem, é fácil discernir que, o que inspirou aquelas mulheres, que na verdade não estavam adorando a Deus, mas, exaltando Davi em detrimento de Saul, era o espírito de sensualidade, que revela aqui uma de suas mais terríveis fortalezas: o ciúme e a competição.

Saul mordeu a isca e, a partir daí, começou a oscilar no seu relacionamento com Davi em extremos de apreciação e desprezo, amor e ódio, hospitalidade e louca perseguição:

“E aconteceu, ao outro dia, que o mau espírito da parte de Deus se apoderou de Saul, e profetizava ao meio da casa; e Davi tangia a harpa com a sua mão, como de dia em dia; Saul, porém, tinha na mão uma lança. E Saul atirou com a lança, dizendo: Encravarei a Davi na parede. Porém, Davi se desviou dele por duas vezes”. (I Sm 18:10,11) Ao mesmo tempo em que profetizava, Saul repentinamente, ficava enfurecido, mudava totalmente seu comportamento e, enlouquecido pelo ciúmes, tentava matar a Davi, cravando-o na parede com sua lança.

PAIXÃO E AVERSÃO:

As duas faces do espírito de sensualidade É indescritível como este espírito tem o potencial de destruir relacionamentos. Esta dinâmica de sentimentos e emoções em extremos opostos que, em poucos instantes, arrasou a vida tanto de Amnom quanto de Tamar, é um modelo que revela como muitos casamentos estão sendo desmoronados.

O primeiro ponto de prova é a paixão

Já explicamos que não existe mal nenhum em nutrir um sentimento por alguém, mas, idolatrar esse sentimento sendo governado, ou melhor dizendo, desgovernado por ele, redundando em sensualidade. O descontrole se instala. Isto nos induz

-

Amnom e Tamar - Características da Sensualidade 77

ao primeiro extremo que abalou toda estrutura espiritual de Amnom: *“... e aconteceu depois disto que, tendo Absalão, filho de Davi, uma irmã formosa, cujo nome era Tamar, Amnom, filho de Davi, amou-a. E angustiou-se Amnom, até adoecer, por Tamar, sua irmã...”*

Poderíamos dizer que a paixão é o ponto de prova antes do casamento. Se a paixão não é dominada, o relacionamento, conseqüentemente, será desenfreado por um estado deprimente de dependência sentimental, que induz a imoralidade e violência.

Um fracasso espiritual neste ponto é facilmente diagnosticado pelo isolamento do casal, definhamento ministerial, atitudes de insubmissão aos líderes e pais etc.

O segundo ponto de prova é a aversão

A aversão é a outra face do espírito de sensualidade, a ser contemplada por aqueles que se tornaram enlouquecidos pela paixão. Esta é a face oculta do amor. Normalmente, a intensidade do descontrole sentimental causado pela paixão, será diretamente proporcional ao sentimento de aversão.

Aqui, entendemos que a paixão ainda está muito longe de ser amor verdadeiro, o qual é marcado por compromisso, respeito, fidelidade, paciência etc. A paixão precisa suportar estas marcas para amadurecer. Senão, certamente vai se manifestar através da aversão. É a “Bela” se transformando em “Fera”.

Depois que a pessoa já empanturrou todo o seu apetite sentimental e, principalmente, sexual, como Amnom fez, sendo desaprovado na prova da paixão (onde normalmente ninguém cogita a manipulação de forças demoníacas), surge, agora, a manifestação de um sentimento repugnante, faccioso, claramente diabólico, de ódio e aversão. A pessoa passa a simplesmente não suportar a presença da outra:

“Depois, Amnom sentiu por ela grande aversão, e, maior era a aversão que sentiu por ela, que o amor que lhe votara.

E disse-lhe Amnom: Levanta-te, vai-te embora”.

78 - Marcos de souza Borges | coty Esta é a dinâmica que tem subjogado muitos casamentos ao repúdio e ao divórcio. Um casamento precipitado pelo desgoverno sentimental e moral, que começa com uma série de problemas que não podem ser correspondidos pela estrutura do casal, como, por exemplo, as implicações de uma noiva grávida. De repente, quando chegam os momentos difíceis, parece que toda aquela paixão ardente evapora, e, o que passa a prevalecer, é uma aversão inexplicável que, de fato, é espiritualmente maligna.

Isto, em muitos casos, chega a se tornar uma oscilação crô-

nica, onde o casal vive “entre tapas e beijos”. “Amor” na hora do prazer e rejeição na hora da responsabilidade.

Esta aversão vai gerando problemas, melindres, supervalorização do irrisório, desconfianças, ciúmes, contendas crônicas, clima de amargura e total desentendimento. Um quadro de infelicidade total. Pesadas cargas de rejeição e palavras potencialmente ferinas são trocadas, e, vão golpeando e desgastando o relacionamento, que vai perdendo a resistência. O ódio se instala, seguido por indiferença e desprezo. Assim, mais um divórcio acaba sendo concretizado por atitudes de traição e abandono.

Como temos visto, a dinâmica de sentimentos descontrolados é tão forte, que sentimentos opostos podem facilmente se misturar: amor e ódio, prazer e repulsa, paixão e aversão se confundem. Este vírus moral adoece o compromisso e transforma o casamento em divórcio.

Os sentimentos podem pendular em extremos opostos, sendo esticados num grau tão acentuado, que chegam, muitas vezes, a fadigar, e até mesmo romper, gerando colapsos nervosos e agudas crises emocionais e psicológicas.

Estamos, portanto, diante de duas influências fortíssimas que nos fazem atropelar os preceitos divinos: paixão e aversão, um par inseparável. Mas o Espírito Santo tem uma arma poderosa: o domínio próprio. Dominar a paixão é a maior prova de que nosso compromisso subsistirá à prova da aversão. O verdadeiro amor não se deixa abalar pelos extremos da paixão nem da aversão, pois, antes de tudo, honra uma aliança com Deus.

-

3. Sentimento obstinado e doentio

A sensualidade gera um sentimento que se baseia no medo de perder. Este sentimento é o ciúme e, através dele, materializa-se a possessividade, que se constitui numa das mais terríveis deformações da personalidade, onde a pessoa se sente no direito de viver a vida de outros por eles. Aqui está a verdadeira raiz do sentimento implacável.

O ciúme, que se fundamenta na insegurança em relação a conseguir o que se deseja, peca frontalmente contra o espírito de renúncia, que é a engrenagem-mestra que nos move nos caminhos de Deus. Sem a renúncia, a idolatria, a possessividade e todo tipo de descontrolo se instalam.

Quando Amnom se fixou na improbabilidade de conseguir um relacionamento com Tamar, o medo de perdê-la come-

çou a gerar um desespero, que redundou numa cobiça implacável. O medo se traduz espiritualmente como uma fé negativa, pela qual concretizamos os nossos pesadelos e construímos as nossas próprias derrotas. O medo de perder produz uma insegurança aguda, que nos leva, literalmente, a furtar a liberdade da outra pessoa, que é o objeto de nossa cobiça, anulando a sua individualidade, violando a sua liberdade e asfixiando o relacionamento.

Enquanto a renúncia nos faz andar com Deus: *“Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz e siga-me” (Mt 16:24)*; o medo de perder, ou seja, o ciúme, nos faz andar com o diabo num caminho de depressão, baixa estima e desespero. Vimos isto no caso de Saul, onde, seu ciúme em relação ao sucesso de Davi trouxe a companhia de um espírito maligno, que o oprimia constantemente. Tudo que não perdemos para Deus o diabo toma.

A sensualidade também pode assumir um porte de neurose, onde a pessoa permanece trancada num mundo onde apenas os sonhos e fantasias daquela paixão estão presentes. A pessoa acaba ficando paralisada, sem iniciativa, profundamente enferma na alma, sobrevivendo para as outras áreas da vida.

80 - Marcos de Souza Borges | Coty Desta forma, muitos problemas de introspecção negativa têm tudo para florescer como autopiedade, ressentimentos, e, até mesmo, pensamentos de suicídio.

Obviamente que isto pode ser traduzido através de uma disfunção psicossomática presente em Amnom:

“E angustiou-se Amnom, até adoecer por Tamar, sua irmã, porque era virgem; e parecia, aos olhos de Amnom, dificultoso fazer-lhe coisa alguma”.

O amor sensual que inundava a vida de Amnom, primeiramente, levou-o a uma plataforma de incredulidade na possibilidade de um relacionamento com Tamar. Ou seja, foi torturado pela inferioridade e pelo medo de não conseguir, de modo que seus sentimentos se angustiaram, tanto a ponto de fazê-lo adoecer fisicamente.

A rebelião contra esse ambiente interno de dor e medo projetou-se através de uma obstinação cega, obedecendo, a qualquer preço, aos impulsos da sua paixão. Ele não sabia, ou, mais acertadamente, preferiu não saber que, com isto, estaria cavando a própria sepultura.

O ciúme, que muitas vezes é interpretado como um “sentimentozinho” desprezível, é, na verdade, doentio e inconsequente, se alojando na motivação dos pecados mais hediondos.

Por ele se explica a infinidade de homicídios e, principalmente, os inúmeros crimes passionais que tem acontecido na história da raça humana.

4. Não envolve compromisso

O amor sensual se fundamenta na autosatisfação. Ou seja, a essência que traduz a motivação da pessoa não é servir, mas usar. A motivação é ser feliz, e não fazer a outra pessoa feliz.

Muitos relacionamentos implodem neste jogo duplo, onde as pessoas estão manipulando egocentricamente a felicidade. Acabam frustradas e acumulando uma série de problemas sérios.

Amnom e Tamar - Características da Sensualidade - 81

O diabo, desde o princípio, procura anular o senso de obrigação moral e espiritual do ser humano, por exaltar o prazer, e, por encobrir as consequências de um relacionamento irresponsável e egoísta.

O amor sensual, portanto, não possui o atributo indispensável, que sustenta e fortalece a verdadeira unidade de um relacionamento: a fidelidade paciente. Podemos perceber claramente esta falta de compromisso, da qual consistia a grande paixão de Amnom:

“E disse-lhe Amnom: Levanta-te, vai-te embora. Então ela lhe disse: Não há razão de me despedires assim; maior seria este mal do que o outro que já me tens feito. Porém, não lhe quis dar ouvidos”.

Amnom não teve a mínima consideração com a pessoa por quem, há poucos instantes, estava tão apaixonado. Ele a manipulou, forçou, usou, abusou, humilhou e lançou fora, como um objeto que não era mais conveniente. Logicamente que isto, muitas vezes, acontece das maneiras mais sutis. E, até mesmo, com certa dose de cortesia, com um maior grau de inteligência emocional. Mas o espírito é o mesmo.

Essa falta de compromisso tem sido fruto, também, de uma asneira que tem sido propagada por muitos profissionais:

“Faça o que quiser porque, o mais importante, é se sentir bem”.

Jesus asseverou que essas pessoas vão perder as suas vidas; estão fracassando estrondosamente em como viver as suas vidas:

“Porque, aquele que quiser salvar a sua vida perdê-la-á, e, quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á” (Mt 16:25). Não é de se surpreender que Amnom tenha perdido precocemente sua vida, sendo assassinado friamente pelo próprio irmão.

5. Transitório

Isto, obviamente, é uma consequência imediata do item anterior. A falta de compromisso faz com que um relaciona-

82 - Marcos de Souza Borges | coty mento seja fraco e superficial, como, também, torna a pessoa totalmente volúvel nos seus sentimentos.

O amor sensual é como aquela semente em solo pedregoso. Ele não suporta as provas. Quando o relacionamento não dá mais o retorno esperado, ou, começam a aparecer os problemas e situações que exigem um posicionamento de maior responsabilidade, parece mais fácil e cômodo sair pela tangente, não importando as consequências, bem como os danos psicológicos que isto poderá causar.

O amor sensual está totalmente fechado para conciliar o sofrimento, a responsabilidade diante das dificuldades e a paciência, que são os agentes depuradores do verdadeiro amor.

Portanto, o amor sensual só sobrevive enquanto está agradando e atendendo a interesses próprios.

Normalmente, uma característica básica natural dos sentimentos é a inconstância. Os sentimentos oscilam. Ora você se sente bem, ora você se sente mal. Por isto, nossos sentimentos estão

desqualificados para guiar a nossa vida e o nosso comportamento. Esta instabilidade, até certo ponto, é normal. Porém, pode se tornar mais intensa e perigosa, devido à sensualidade, asseverando a transitoriedade de uma paixão.

No caso de Amnom, percebemos isso quase que em tempo recorde. Sua paixão durou o curto tempo de uma relação sexual forçada e precipitada, onde apenas ele se satisfez. Sua paixão nada mais era do que um desejo sexual ardente. Quando o desejo acabou, a paixão também acabou. Tudo o que sobrou foi aversão e frustração.

6. Não possui exclusividade

Esta é uma manifestação muito comum do espírito de sensualidade. Ele impõe um índice tão acentuado de descontrole e insatisfação, que, se torna normal a pessoa ficar flutuando em vários objetivos amorosos simultaneamente. A concupiscência dos olhos e da carne passa a controlar o comportamento do indivíduo.

-

Amnom e Tamar - Características da Sensualidade 83

Ainda que a pessoa já esteja num relacionamento com alguém, ou, tencionando um relacionamento, ela permanece vo-lúvel e vulnerável à aberração sentimental de dividir sua devo-

ção amorosa com outra, ou, até mesmo, outras pessoas.

Tudo isto é inspirado por uma vida sentimental egocêntrica, onde vale tudo para satisfazer todos os desejos. Muitos dos piores problemas que assolam as sociedades vêm como consequência de pais, mães e filhos feridos por este tipo de agressão moral.

A poligamia, que hoje é tão aceita e difundida, é a mãe das doenças venéreas e dos lares traumatizados. A AIDS tem sido uma forma drástica e triste de expor a vida oculta imoral de muitas pessoas.

Quantas mães de família, leais no casamento, estão contraindo AIDS de maridos que eram aparentemente fiéis? É fácil concluir, como muitos já têm feito, que a principal cura para esta epidemia reside em usar o “preservativo moral”

do compromisso e da fidelidade conjugal, ou seja, um só parceiro de verdade. Aqui se exalta o caráter protetivo do casamento dentro dos moldes divinos.

Os mandamentos de Deus são sábios, e, constituem uma salvaguarda para todos que os obedecem. Não queiramos ser mais sábios do que a Bíblia. Se alguém quer ser mais sábio que a Palavra de Deus, acaba se tornando louco, como o apóstolo Paulo diz:

“Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos,... Por isto Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seus próprios corações, para desonrarem os seus corpos entre si...” (Rm 1:22,24)

A poligamia na Bíblia

Quando vemos na Bíblia exemplos de pessoas que tiveram várias esposas, parece aceitável pensar que este padrão de relacionamento era lícito. Muitos chegam a usar estes fatos como argumentos plausíveis para justificar sua conduta imoral.

84 - Marcos de Souza Borges | coty Porém, se apurarmos com cuidado cada um destes casos, analisando-os de acordo com o propósito original de Deus, constatamos como este tipo de aberração sensual sempre acarretou problemas graves e perpétuos, como que atestados da desaprovação divina em resposta à poligamia.

Um exemplo foi o caso de Abraão com Hagar, a serva egípcia de sua esposa. Antes de tudo, isto foi um passo de incredulidade em

relação à promessa divina de que Abraão teria um filho com sua esposa, o qual estabeleceria a linhagem do Messias.

Isto lhes custou, a princípio, apenas mais treze anos de espera para que Isaque, o legítimo filho da promessa, nascesse.

Com o nascimento de Ismael, Hagar se ensoberbeceu contra a sua patroa Sara, desprezando-a, pela posição privilegiada que agora ocupava, de mãe do herdeiro de Abraão:

“E ele conheceu a Agar, e ela concebeu; e vendo ela que concebera, foi sua senhora desprezada aos seus olhos.” (Gn 16:4) Uma grave crise familiar se estabelece, e, Abraão tem que enfrentar o trauma de expulsar de casa a sua concubina e o seu próprio filho:

“Ao que disse Abrão a Sarai: Eis que tua serva está nas tuas mãos; faze-lhe como bem te parecer. E Sarai maltratou-a, e ela fugiu de sua face.” (Gn 16:6)

Este manto de orfandade e viuvez tem perseguido os descendentes de Ismael, assumindo a forma de uma religião órfã, e, que discrimina a mulher. E, como todos sabemos, a poligamia praticada por Abraão é responsável pelo conflito entre Árabes (descendentes de Ismael) e Judeus (descendentes de Isaque), que se perpetua até os nossos dias:

“Disse-lhe ainda o anjo do Senhor: Eis que concebeste, e, te-rás um filho, a quem chamarás Ismael; porquanto, o Senhor ouviu a tua aflição. Ele será como um jumento selvagem

-

Amnom e Tamar - Características da Sensualidade 85

entre os homens; a sua mão será contra todos, e, a mão de todos contra ele; e habitará diante da face de todos os seus irmãos.” (Gn 16:11,12)

Um outro exemplo que podemos tomar seria o de Davi, um dos maiores líderes de Israel. Embora ele andasse integralmente com Deus, devido ao seu coração extremamente sensível e vulnerável ao quebrantamento, Davi fracassou terrivelmente como pai de família.

O seu relacionamento polígamo gerou um ambiente espiritual onde os seus filhos estavam descobertos. Eles cresceram e desenvolveram os seus relacionamentos de acordo com um modelo que os levou quase que à autodestruição da família.

Estamos vendo de perto como Amnom fez, talvez, as piores escolhas de sua vida, cometendo incesto com sua meia-irmã. Isto foi motivo suficiente para que seu meio-irmão Absalão, irmão de Tamar, vingasse seu crime, planejando friamente sua morte e, executando-a sarcasticamente, numa festa com a família.

Isto se refletiu num longo ressentimento entre Davi e Absalão, que, sentindo-se injustiçado pela frieza e pelo desprezo do pai, se rebela, primeiramente furtando o coração do povo, e, chegando ao ponto de tencionar a morte do próprio pai, através de um golpe de estado. Dando provas disto, ele se prostitui à luz do dia com as concubinas do rei.

Algo interessante aqui é que, o profeta Natã havia previsto esse fato, por causa do famoso caso Betsebá. O fim dessa histó-

ria trágica é que Absalão acaba também morto por Joabe, primo de Davi, e, chefe do seu exército.

Posteriormente, vemos o jugo da sensualidade se perpetuando através de Salomão, o herdeiro do trono, que, apesar de ter um começo fabuloso descrito nos dez primeiros capítulos de I Reis, acaba pecando contra a sua avantajada sabedoria, pois, ao endossar a poligamia praticada pelo pai, ainda que previamente advertido por Deus, acabou se prostituindo com o espírito de

sensualidade, bem como com outros deuses estranhos de suas esposas e concubinas, devido à prática do jugo desigual.

86 - Marcos de souza Borges | coty

“E o rei Salomão amou muitas mulheres estranhas, e, isso, além da filha de Faraó, moabitas, amonitas, idumeias, si-dônias e heteias. Das nações de que o Senhor tinha dito aos filhos de Israel: Não entrareis a elas, e, elas não entrarão a vós; doutra maneira, perverterão o vosso coração para seguirdes aos seus deuses. A essas se uniu Salomão com amor. E tinha setecentas mulheres, princesas e trezentas concubinas: e suas mulheres lhe perverteram o coração”.

(I Re 11:1-3).

Ao analisarmos o livro de Eclesiastes, podemos ver o amargo arrependimento de Salomão em relação à insensatez proveniente da sua sensualidade:

“E eu achei uma coisa mais amarga do que a morte: a mulher cujo coração são redes e laços, e, cujas mãos são ata-duras: quem for bom diante de Deus escapará dela, mas, o pecador virá a ser preso por ela. Vedes aqui, isto achei, diz o pregador, conferindo uma coisa com a outra para achar a causa; causa que a minha alma ainda busca, mas não a achei; um homem entre mil achei eu, mas, uma mulher entre todas, estas não achei.” (Ec 7:26-28) Salomão confessa que ele teve tantas mulheres, que acabou não tendo, de fato, nenhuma. Teve muitas mulheres, e, por isto, não pôde ter um lar. O problema não estava precisamente nas mulheres, mas, na concupiscência insaciável de Salomão.

A causa de tanta dor, frustração e loucuras vivenciadas por Salomão reside nessa raiz demoníaca da sensualidade, onde ele se viu cativo da poligamia associada ao jugo desigual. Por praticamente vinte anos, ele sofreu as duras consequências de um homem desviado da vontade de Deus. Mas em Provérbios 5:15-20, ele deixa registrado

uma das pérolas da verdadeira sabedoria, evidenciando que o amor conjugal deve ser exclusivo e fiel à mulher da nossa aliança:

-

Amnom e Tamar - Características da Sensualidade 87

“Bebe a água da tua própria cisterna, e, das correntes do teu poço. Derramar-se-iam as tuas fontes para fora, e, pelas ruas, os ribeiros de águas? Sejam para ti só, e não para os estranhos juntamente contigo. Seja bendito o teu manancial; e regozija-te na mulher da tua mocidade. Como corça amorosa e graciosa cabra montesa, saciem-te os seus seios em todo o tempo; e pelo seu amor sê encantado perpetuamente. E por que, filho meu, andarias atraído pela mulher licenciosa, e abraçarias o seio da adúltera?” (Pv 5:15-20) **7. Marcado pelo desrespeito**

A sensualidade sempre conduz à defraudação. O espírito de sensualidade impõe às pessoas pensamentos cíclicos de imoralidade, e, intermináveis fantasias sexuais. Aqui, a pessoa já está sendo vítima de uma expectativa que, impossivelmente, será satisfeita. Esta ânsia quebra a decência, induz ao desrespeito, à defraudação e, até mesmo, à agressão, como foi o caso de Amnom.

Como já vimos, desejos realizados às custas de defrauda-

ção trazem um pesado fardo de frustração e aversão. Tanto na maneira como Amnom se aproximou de Tamar, como na maneira que ele a rejeitou, estava presente o desrespeito.

Conclusão

Concluindo, poderíamos enumerar muitas outras características do amor sensual, mas, acredito que já temos em mãos o suficiente para discernirmos, não apenas as influências, como também as credenciais deste terrível espírito. Desta forma, fica mais fácil de avaliarmos e ajustarmos nossos próprios sentimentos.

As quatro dimensões do genuíno amor

Paulo, escrevendo aos efésios, define o amor em quatro dimensões:

88 - Marcos de souza Borges | coty

“Para que Cristo habite pela fé nos vossos corações; a fim de, estando arraigados e fundados em amor, poderdes perfeita-mente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e, conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus.” (Ef 3:17-19) Estas quatro dimensões do amor: largura, comprimento, altura e profundidade, podem ser compreendidas em *I Co 13:7*, quando Paulo, se referindo à suprema excelência do amor, diz: *“Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta”*. Este amor nunca falha.

Portanto, resumindo, podemos apontar as quatro dimensões da sensualidade em contraste com o verdadeiro amor, que expressa toda a plenitude de Deus:

1. O verdadeiro amor ***tudo sofre***. A sensualidade não suporta as falhas da outra pessoa, nem os problemas do relacionamento.
2. O verdadeiro amor ***tudo crê***. A sensualidade não crê nas promessas de Deus e desconfia cronicamente da sinceridade da outra pessoa, pois, enxerga a sua própria infidelidade nos outros.
3. O verdadeiro amor ***tudo espera***. A sensualidade é im-paciente e interesseira. Não espera as provisões de Deus para o relacionamento, pois vive castigada por um estado vicioso de ansiedade e preocupações egoístas.
4. O verdadeiro amor ***tudo suporta***. A sensualidade não persevera, pois, é contra a vontade de Deus. O amor sensual sempre falha, produzindo o abandono irresponsável. É volátil, pois não é

amparado pelo compromisso, sendo substituído por profundas feridas e traumas.

Capítulo 8

JUDÁ E TAMAR

A identidade e a imoralidade

Acredito que o principal elemento da personalidade de um indivíduo é a sua identidade. A identidade é o conhecimento da verdade divina acerca de si mesmo nas diversas áreas e condições da existência. Na mesma proporção em que perdemos o contato com a nossa identidade, vamos, também, fracassar em desempenhar as nossas habilidades, bem como aleijar nosso destino.

Saber quem somos, espiritual e vocacionalmente, nos lança numa dinâmica de fé e obras que extrapola as impossibilidades.

O conhecimento de Deus e a revelação da nossa identidade

Você só irá saber quem você é, de fato, descobrindo quem Deus é. São revelações simultâneas, paralelas.

No capítulo 16 do evangelho de Mateus, depois de Jesus ter enviado os discípulos para um tempo prático de missões, eles retornam maravilhados com as coisas que haviam acontecido, e, Jesus pega aquele momento para se revelar mais profundamente a eles. Primeiramente ele pergunta:

“Quem dizem os homens ser o Filho do homem? Responderam eles: Uns dizem que é João, o Batista; outros, Elias; outros, Jeremias, ou algum dos profetas” (Mt 16:13,14).

Então vem a segunda pergunta: *“Mas vós, perguntou-lhes Jesus, quem dizeis quem eu sou? Respondeu-lhe Simão Pedro: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mt 16:15,16).* Pedro, surpreenden-

90 - Marcos de Souza Borges | coty temente, tem uma revelação do Pai acerca de quem Jesus era.

Aquilo realmente deixa Jesus entusiasmado:

“Disse-lhe Jesus: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelou, mas, meu Pai, que está nos céus (vs 17).”

Assim como Pedro teve uma revelação do Pai sobre Jesus, Jesus devolve para Pedro uma revelação sobre ele, dizendo:

“Pois também eu te digo que tu és Pedro, e, sobre esta pedra, edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (vs 18).

Ali, Pedro entendeu, pela própria boca de Jesus, que era uma pedra viva no fundamento da igreja apostólica: *“Vós também, quais, pedras vivas, sois edificados como casa espiritual, para serdes sacerdócio santo”. (I Pe 2:5)*

Portanto, sobre o fundamento da revelação do Pai acerca de Jesus, ou seja, sobre esta rocha é que a igreja seria edificada, e, Pedro desempenharia um significativo papel apostólico.

Cada revelação acerca de Deus é correspondida com uma revelação acerca de nós mesmos. É assim que a Igreja que triunfa sobre as portas do inferno é edificada.

Um dos fatores mais importantes acerca da identidade de qualquer indivíduo é que ela tem origem em Deus. Ele é o su-premo criador não criado. Para descobrir a nossa identidade, precisamos entrar na empolgante jornada de retornar ao cora-

ção de Deus, o autor da nossa vida e existência.

Qual seria, portanto, este caminho de volta às nossas origens? Jesus declarou: *“Eu sou o caminho, a verdade e a vida, e, ninguém vem ao Pai, senão por mim”*. O caminho que quebra o jugo da orfandade espiritual, da ignorância acerca de nossa origem, propósito e destino é uma pessoa: Jesus, que nos proporciona não só a revelação, mas, o acesso à paternidade do Criador.

Judá e Tamar -

-

A Identidade e a Imoralidade 91

Um dos sintomas mais fortes da crise de identidade é o sentimento de orfandade em relação a pais verdadeiros, a pais espirituais e a Deus, nosso Pai celestial. Desta forma, não só perdemos contato com a nossa verdadeira identidade em Deus, como, também, a nossa herança é saqueada.

Traumatizando a identidade

Obviamente que o diabo tem um interesse básico, que consiste em traumatizar a identidade das pessoas, pois, a partir disto, as pessoas começam a não mais do que andar em círculos, no que tange ao propósito maior da vida.

A sua maior arma para isto é a imoralidade. A imoralidade é um dos pecados que mais afetam a identidade de uma pessoa.

Ela tem o poder de destruir a alma:

“O que adultera com uma mulher é falto de entendimento; destrói a sua alma o que tal faz. Achará castigo e vilipêndio, e o seu opróbrio nunca apagará”. (Pv 6:32,33) A imoralidade acarreta um estado perpétuo de vergonha espiritual, que esmaga a consciência, destrói a autoridade, corrompe a influência. O que está em pauta é o processo sinistro de perverter a personalidade. Qualificamos de sinistro porque, ao mesmo tempo em que é destrutivo, é também atrativo e acumulativo.

Para entendermos melhor o poder de perversão que a imoralidade imprime na identidade de um indivíduo, basta considerar a situação específica do homossexualismo. Certa vez, aconselhando um ex-homossexual, recém-convertido ao Senhor Jesus, me dei conta da confusão e da dor com a qual essas pessoas têm que conviver. Quando tentando explicar-me seu conflito, resumiu, dizendo que, da cintura para cima, se sentia homem, enquanto que, da cintura para baixo, se sentia mulher.

Parecia haver um nó na sua cabeça.

Acredito que este é um dos piores níveis de confusão que alguém pode atingir, de não saber nem mais a que sexo

92 - Marcos de souza Borges | coty pertence. Esta é a primeira pergunta da vida de uma pessoa.

Antes mesmo do nome as pessoas perguntam: Qual é o sexo?

Confusões acerca de coisas tão básicas da vida comprometem, fatalmente, o destino e qualquer possibilidade de realização.

Pessoas com este tipo de problema, antes de tudo, precisam ser compreendidas e conduzidas a um verdadeiro referencial de amor, aceitação e paternidade.

Nomes de blasfêmia

É também muito comum em aconselhamentos vermos pessoas que sofreram um tipo de pré-programação nas suas personalidades. Isto acontece através de uma manipulação maligna da identidade.

Um dos principais ardis do espírito de sensualidade é promover nomes de blasfêmia, como vemos no texto a seguir:

“... e vi uma mulher assentada sobre uma besta de cor escar-lata, que estava cheia de nomes de blasfêmia... E na sua testa estava escrito o nome: Mistério, a grande Babilônia, a mãe das prostituições e abominações da terra”. (Ap 17:3,5).

É da identidade deste espírito adulterar a identidade das pessoas, blasfemar da obra-prima de Deus. As pessoas são induzidas, estrategicamente, a crer nessas blasfêmias acerca de si mesmas. Muitos se agarram a isso de maneira fatalista, como um “karma” do qual não podem se desvencilhar. Blasfemar significa adulterar o caráter, caluniar. Isto acontece sempre através de situações traumáticas, onde a pessoa recebe fortes cargas de rejeição, profecias demoníacas, apelidos ferinos, muitas vezes veiculados, até mesmo, por pais e autoridades.

Muitos homossexuais, prostitutas, “garanhões”, “sapato-nas” etc, nada mais são do que o resultado desta programação maligna, onde essas pessoas, motivadas por abusos ou situa-

ções traumáticas, creram e adotaram esses nomes de blasfêmia para si mesmas, e, chegaram a um estado tão profundo de en-

Judá e Tamar -

-

A Identidade e a Imoralidade 93

gano que, até mesmo, se orgulham do que são. Este orgulho normalmente expressa uma reação à dor. É um grito de rebelião às rejeições e aos conflitos internos variados. É uma luta desgastante e interminável.

Acredito que muitas pessoas estão prostradas neste tipo de situação. Se sentem saqueadas, esvaziadas e fracassadas, como resultado de uma vida centralizada na perversão e imoralidade.

O drama de Judá

Esta também foi a história de um grande personagem bí-

blico, o patriarca Judá. Vamos, portanto, analisar o drama de sua vida e aprender com seus fracassos, bem como com o processo pelo qual se tornou um grande homem de Deus. Vamos analisar o seguinte texto:

“... Então, tomaram a túnica de José, mataram um cabrito e tingiram a túnica de sangue. E enviaram a túnica de várias cores e fizeram levá-la a seu pai, e, disseram: Temos achado esta túnica; conhece agora se esta será ou não a túnica de teu filho.

E conheceu-a, e disse: É a túnica de meu filho; uma besta fera o comeu; certamente foi despedaçado José. Então Jacó rasgou os seus vestidos, e, pôs saco sobre os seus lombos, e lamentou a seu filho muitos dias. E levantaram-se todos os seus filhos e todas as suas filhas, para o consolarem; recusou-se, porém, ser consolado, e disse: Na verdade, com choro hei de descer ao meu filho até à sepultura. Assim o chorou seu pai. E os midianitas venderam-no no Egito a Potifar, eunuco de Faraó, capitão da guarda. E aconteceu, no mesmo tempo que Judá desceu de entre seus irmãos, e, entrou na casa de um varão de Adulão, cujo nome era Hira. E viu Judá ali a filha de um varão cananeu, cujo nome era Sua; e tomou-a e entrou a ela. E ela concebeu, e teve um filho, e chamou o seu nome Er; e tornou a conceber, e teve um filho, e chamou o seu nome Onã; e continuou ainda, e teve um filho, e chamou o seu nome Selá; e ele estava em Quezibe quando ela o teve. Judá, pois, tomou uma mulher para Er, o seu

94 - Marcos de souza Borges | coty primogênito, e o seu nome era Tamar. Er, porém, o primogênito de Judá, era mal aos olhos do Senhor, pelo que o Senhor o matou.

Então disse Judá a Onã: Entra à mulher do teu irmão, e casa-te com ela, e suscita semente a teu irmão. Onã, porém, soube que esta semente não havia de ser para ele; e aconteceu que, quando entrava à mulher de seu irmão, derramava-a na terra, para não dar semente a seu irmão. E o que fazia era mau aos olhos do Senhor, pelo que também o matou. Então, disse Judá a Tamar, sua nora: Fica-te viúva na casa de teu pai, até que Selá, meu filho, seja grande. Porquanto disse: Para que porventura não morra também este, como seus irmãos. Assim foi-se Tamar, ficou-se na casa de seu pai. Passando-se muitos dias, morreu a filha de Sua, mulher de Judá; e, depois, se consolou Judá, e subiu aos tosquiadores das suas ovelhas em Timna, ele e Hira, seu amigo, o adulamita. E deram aviso a Tamar, dizendo: Eis que o teu sogro sobe a Timna, a tosquiar as suas ovelhas. Então ela tirou de sobre si os vestidos da sua viuvez, e cobriu-se com o véu, e disfarçou-se, e assentou-se à

entrada das duas fontes que estão no caminho de Timna, porque via que Selá já era grande, e ela não lhe fora dada por mulher. E vendo-a Judá, teve-a por uma prostituta; porque ela tinha coberto o seu rosto. E dirigiu-se para ela no caminho, e disse: Vem, peço-te, deixa-me entrar a ti. Porquanto não sabia que era sua nora: e ela disse: Que darás, para que entres a mim? E ele disse: Eu te enviarei um cabrito do rebanho. E ela disse: Dás-me penhor até que o envies? Então ele disse: Que penhor é que te darei? E ela disse: O teu selo, o teu cordão, e o cajado que estás em tua mão. O que ele lhe deu, e entrou a ela, e ela concebeu dele. E ela levantou-se, e foi-se, e tirou de sobre si o seu véu, e vestiu os vestidos da sua viuvez. E Judá enviou o cabrito por mão do seu amigo, o adulamita, para tomar o penhor da mão da mulher, porém não a achou. E perguntou aos homens daquele lugar, dizendo: Onde está a prostituta que estava no caminho junto às duas fontes? E disseram: Aqui não esteve prostituta alguma. E voltou a Judá, e disse: Não a achei; e também disseram os homens daquele lugar: Aqui não esteve prostituta. Então disse Judá: Tome-o ela, para que porventura

Judá e Tamar -

-

A Identidade e a Imoralidade 95

não venhamos em desprezo; eis que tenho enviado este cabrito; mas tu não a achaste. E aconteceu que, quase três meses depois, deram aviso a Judá, dizendo: Tamar, tua nora, adulterou, e, eis que está pejada do adultério. Então disse Judá: Tirai-a fora para que seja queimada. E, tirando-a fora, ela mandou dizer a seu sogro: Do varão de quem são estas coisas eu concebi. E ela disse mais: Conhece, peço-te, de quem é este selo, e este cordão e este cajado. E conheceu-os Judá, e disse: Mais justa é ela do que eu, porquanto não a tenho dado a Selá meu filho. E nunca mais a conheceu.” (Gn 37:31 - 38:26)

Sucintamente, este texto nos mostra como Judá foi saqueado pelo espírito de sensualidade. Dentre tantas coisas, ele perdeu sua identidade, simbolizada pelo selo, pelo cordão e pelo cajado, pois chega a se prostituir com a própria nora sem saber que era ela.

A DECADÊNCIA DE JUDÁ

Espiritualmente falando, a queda sempre é um processo.

Vamos analisar este processo passo a passo na vida de Judá: **1.**

Fuga: Judá se apartou de seus irmãos. *“Aconteceu, por este tempo, que Judá se apartou de seus irmãos...”* (Gn 38:1)

“Mas, se andarmos na luz, como Ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado”. (I Jo 1:7) Judá, comparsado com seus irmãos, havia vendido o irmão caçula como escravo e, para acobertar a situação, teve de mentir ao pai, conseguindo provas falsas acerca da morte de José.

A mentira acerca da morte de José quase também matou a Jacó, seu pai. Triturou e esmagou profundamente seu coração.

Judá não podia mais suportar a dor da situação. Sua consciência não tolerava a sua própria covardia, a hipocrisia dos irmãos e a dor do próprio pai, além da cena de um falso velório.

96 - Marcos de Souza Borges | coty É exatamente, como diz a escritura citada, *“por este tempo”* que ele decide fugir, em face do trauma que a situação representava. As trevas, ou seja, a escolha de sonegar a verdade, destruiu a sua comunhão com a família. Certamente, ignorava que ainda teria que voltar a esse ponto, resolver tudo, encarar a verdade publicamente, olhar dentro dos olhos de José e de Jacó, independentemente do quão longe tentasse fugir.

O ambiente predileto para o diabo levantar suas fortalezas são os traumas, que significam áreas de tamanha fraqueza, medo e desesperança, onde quase não existe força para reagir.

Fugir da verdade sempre parece, a princípio, o caminho mais fácil. O que precisamos entender é que, fugir é sempre a pior escolha, o caminho mais longo. Nunca tente fugir de Deus, você estará tomando a direção do inferno.

Quando Judá se apartou de seus irmãos, ele não só estava se afastando da solução do seu problema com José e Jacó, como, também, foi o primeiro passo para se afastar da sua identidade.

No fundo, ele estava fugindo não apenas de sua consciência, mas, estava fugindo de quem ele fora criado para ser em Deus.

Quem foge da dor, em termos práticos, busca conforto e alívio. Mas, normalmente, o que encontra são paliativos. O

diabo anseia por estas oportunidades. Aproveitando-se da fragilidade, ele seduz e escraviza as pessoas. O prazer de um relacionamento que envolve imoralidade é um falso conforto predileto, usado por Satanás como um caminho de fuga. Temos, em pauta, a imoralidade como uma das estratégias usadas para tentar destruir o plano de redenção divino, pois, como sabemos, Judá veio a ser parte da linhagem do Messias.

2. Imoralidade e jugo desigual: Judá se juntou com uma mulher cananeia. *“E viu Judá ali a filha de um varão cananeu, cujo nome era Sua; e tomou-a e entrou a ela”.* (Gn 38:2)

“E Isaque chamou a Jacó, e abençoou-o, e ordenou-lhe, e disse-lhe: Não tomes mulher de entre as filhas de Canaã”.

(Gn 28:1)

Judá e Tamar -

-

A Identidade e a Imoralidade 97

Dominado pela urgência de encontrar conforto para tantos conflitos que latejavam em sua alma, Judá se refugia num relacionamento sexual, que, também, acarretava uma situação de jugo desigual. Jugo desigual é um termo usado pelo apóstolo Paulo para qualificar um relacionamento reprovado, que agride a unidade espiritual, sujeito a interpelações demoníacas. Jugo desigual é uma fonte de desconfortos e sofrimentos.

Percebemos o desequilíbrio espiritual de Judá através dos seus impulsos sentimentais indomáveis. A famosa escadinha da queda está presente, quase que simultaneamente, num único verso do texto: *“viu, tomou-a e entrou a ela”*.

Uma pessoa ferida, culpada, decepcionada, fugitiva e, agora, comprometida com a imoralidade, se precipita a estabelecer o que seria a sua família. Os resultados foram devastadores.

O mesmo espírito de sensualidade, que já vinha prevalecendo sobre Judá, traça uma trilha de morte para os seus dois primeiros filhos. Er chegou ao ponto de “assumir a forma do mal”. E o Senhor o matou. Onã foi motivado por abuso e perversão sexual, dentro da responsabilidade de suscitar descendência ao seu irmão. E, também, o Senhor o matou.

Pouco tempo depois, a sua própria esposa também morre.

Judá, agora, se resume num homem viúvo e sem filhos.

3. Defraudação: Judá engana sua nora. *“... mais justa é ela do que eu, porquanto não a tenho dado a Selá meu filho...”* (Gn38:26)

“E que, nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude a seu irmão, porque o Senhor, contra todas estas cousas, como antes vos

avisamos e testificamos claramente, é o vingador”. (I Ts 4:6)

Tamar era, na realidade, uma extensão do arraso que este espírito de sensualidade vinha realizando na casa de Judá. Primeiramente, casada com alguém terrivelmente mau (Er), torna-se viúva. Depois, é enganada e abusada sexualmente por Onã, e,

98 - Marcos de souza Borges | coty agora é esquecida por Judá. Temos aqui a figura de uma mulher frustrada e ferida. A cada dia, Tamar percebia sua esperança se transformar em desesperança. A Bíblia fala que a esperança demorada enfraquece o coração.

A promessa feita por Judá de que Selá, quando cresces-se, cumpriria a responsabilidade de suscitar sua descendência, claramente havia caducado. Ela tinha que conviver com a vergonha e a maldição de ser uma mulher sem filhos, sem posteridade. A certeza de que não passava de uma pessoa esquecida e abandonada adoecia cada vez mais seu coração, e, ela resolve dar uma lição no sogro. Mais uma vez, a estratégia de fazer justiça com as próprias mãos foi através da imoralidade.

4. Prostituição: Judá novamente tenta alívio na imoralidade e é saqueado. *“Então ele disse: Que penhor é que te darei? E ela disse: O teu selo, o teu cordão e o cajado que estás em tua mão. O que ele lhe deu, e, entrou a ela, e ela concebeu dele”. (Gn 38:18)* Judá é surpreendido pelos seus próprios pecados. Tamar, inspirada por sua ferida, não tendo mais nada a perder, simplesmente apela e trama um ato de prostituição com Judá, mesmo sabendo que isto poderia custar a sua vida: *“E aconteceu que, quase três meses depois, deram aviso a Judá: Tamar, sua nora, adulterou, e, eis que está pejada do adultério. Então disse Judá: Tirai-a fora para que seja queimada.” (Gn 38:24)*

Judá sofre mais um terrível golpe deste espírito de sensualidade. Sem perceber, empenhou sua identidade num ato de prostituição, e,

foi despojado. Quando ele tentou reaver seus objetos penhorados, simplesmente, não conseguiu achar mais a suposta prostituta.

A IDENTIDADE SAQUEADA

Judá perdeu três coisas quando se prostituiu: o selo, o cordão e o seu cajado. Estes símbolos da sua identidade foram levados pela prostituta.

Judá e Tamar -

-

A Identidade e a Imoralidade 99

Selo: identidade espiritual

É um símbolo da identidade espiritual. O selo, ou anel de selar, era a maneira pela qual uma pessoa autenticava sua assinatura num documento. Era carregado como um tipo de documento de identidade. Significa você saber espiritualmente quem você é em Deus. Esta é uma chave tremenda para exercer-mos autoridade espiritual. A sua autoridade está estreitamente vinculada à sua identidade. Ou seja, quem você é. Judá perdeu contato com seu nome, com a identidade de filho de Jacó, Isaque e Abraão, herdeiros da promessa e linhagem messiânicas.

Cordão: identidade fraternal

O cordão ou lenço é o que chamamos de identidade fraternal. Estabelece o perfil dos nossos relacionamentos. É a capacidade moral de construir relacionamentos vitoriosos. Está ligado às nossas atitudes e princípios.

O cordão ou lenço servia para pendurar ao pescoço o anel de selar. Ou seja, a sustentação da nossa identidade espiritual reside nos princípios pelos quais estabelecemos e regemos os nossos relacionamentos. Não é difícil constatar como Judá foi saqueado nesta área de relacionamentos, a começar por vender José para os

ismaelitas. Depois, mentir para o pai, abandonar seus irmãos, praticar o jugo desigual, perder os seus filhos e a sua mulher, e, agora, prostituir-se com a própria nora, sem saber que era ela. Ele foi roubado na sua personalidade, na capacidade moral e emocional de estabelecer relacionamentos, onde ele e os outros pudessem se realizar na vontade de Deus.

Cajado: identidade ministerial

O cajado é um símbolo do ministério da palavra de Deus em nós. Tipifica o chamamento, a visão de Deus para as nossas vidas. O cajado é a capacitação divina para vivermos de acordo com o propósito para o qual fomos criados.

100 - Marcos de Souza Borges | coty O cajado é um símbolo, não apenas do fazer ministerial, mas do ser ministerial. É quando você está granjeando as habilidades que Deus te deu, e, não as que ele não deu. Isto proporciona autoridade e produtividade sem grande demanda de esforço humano. Por isto, não devemos almejar posições, devemos almejar o nosso dom, o nosso cajado. E, esse dom, em serviço ao corpo, vai construir a posição certa que devemos ocupar.

Um dos grandes segredos da unção reside no ser ministerialmente, ou seja, na afinidade com a nossa identidade ministerial. Neste ponto, a vida ministerial de Judá é retratada na figura de alguém totalmente deslocado, perdido e sem expectativas em relação aos planos de Deus.

A IDENTIDADE RECUPERADA

Uma das facetas mais tremendas do poder de Deus, é que sempre existe uma possibilidade de redenção. O plano de Deus tem uma dinâmica sobrenatural de prover novas oportunidades. Deus sempre tem um plano para aqueles que saem do plano, e, isto sempre numa ação contínua.

Se você se identifica com Judá, que, ao se refugiar na imoralidade, foi despojado destes elementos básicos da identidade, vivendo sem convicção de propósito, divagando em várias inde-finições, e, deixando um rastro de morte e relacionamentos destruídos, saiba que Deus sempre tem um plano de recuperação.

Existe ao nosso dispor uma provisão de autoridade, que procede do sacrifício de Jesus, suficiente para nos restituir tudo que cedemos ao Inimigo. Obviamente que isto exige um preço de muito quebrantamento espiritual e obediência da nossa parte. Vamos ver algumas promessas e princípios que promovem a redenção da nossa identidade:

1. Anel de selar: Princípios de arrependimento A grande chave para recuperar o selo, retomando o referencial da nossa identidade em Deus, é um profundo e genuíno

Judá e Tamar -

-

A Identidade e a Imoralidade 101

arrependimento. Jesus promete: *“Ao que vencer... dar-lhe-ei uma pedra branca, e, na pedra, um novo nome escrito, o qual ninguém conhece, senão aquele que recebe”*. (Ap 2:17) Temos aqui, em questão, a igreja de Pérgamo, que, apesar de possuir muitas

virtudes, caiu terrivelmente na armadilha da sensualidade. Estava sendo induzida pela doutrina de Balaão, que, como já vimos, se resume numa incitação à imoralidade.

Jesus traça um caminho para quebrar as algemas da imoralidade. Depois de um apelo ao arrependimento, Ele desafia a igreja de Pérgamo a ouvir e a entender a voz do Espírito, que estava se movendo no sentido de recuperar a identidade corrompida e furtada pelo espírito de sensualidade.

Para os que se posicionaram e venceram, é oferecida uma pedra branca, com uma revelação estritamente pessoal da identidade espiritual. Esta pedra branca, na verdade, traz consigo três significados básicos:

- Era usada como um voto em benefício de um réu nos júris, ou seja, uma afirmativa da nossa absolvição, expressando o fato de que fomos perdoados em Cristo, a partir de um arrependimento profundo e verdadeiro;
- Era, também, na antiguidade, usada como documento de um escravo libertado, explicando que, não apenas fomos perdoados, mas, libertos do poder do pecado e de qualquer tipo de força que possa nos escravizar, mantendo, genuinamente, uma postura de renúncia aos desejos e sentimentos pecaminosos;
- E, por fim, esta pedra tinha uma revelação pessoal, um novo nome, a maneira como Deus nos conhece e nos chama, ou seja, uma identidade divina que vem romper e substituir a identidade que o diabo tentou forjar em nós. Jesus quebra o jugo da imoralidade, libertando e resgatando a nossa identidade, para que possamos ser confortavelmente nós mesmos, néle e para a glória dEle.

Foi exatamente isto o que aconteceu com o filho pródigo, quando Jesus fala que ele *“desperdiçou toda a sua fazenda, vivendo dissolutamente”*. A palavra *“dissolutamente”*, no original, descreve uma vida devassa, promíscua e libertina.

102 - Marcos de souza Borges | coty Esse rapaz, assim como Judá, perdeu a sua identidade numa vida entregue à imoralidade. Mas, quando se arrependeu e voltou para a casa do pai, a primeira coisa que ele recebeu foi um anel, o selo da identidade, que o reintegrou novamente na famí-

lia. Ele recebeu o direito de assinar, que lhe delegava, novamente, a responsabilidade e a posse sobre todos os bens do pai: *“Mas o pai disse aos seus servos: ... ponde-lhe um anel na mão...”* (Lc 15:22) O ponto de partida para a restauração da identidade é, simplesmente, um arrependimento verdadeiro, onde vemos o nosso pecado com os olhos de Deus, onde o sentimos com os sentimentos de Deus. A partir daí, fazemos o que precisa ser feito, quebrando o espírito de rebelião e independência.

2. Cordão dos relacionamentos: Princípios de quebrantamento

“Filho meu, guarda o mandamento de teu pai, não deixes a lei de tua mãe. Ata-os perpetuamente ao teu coração e pendura-os ao teu pescoço. Quando caminhares, isto te guiará; quando deitares, te guardará; quando acordares, falará contigo. Porque o mandamento é uma lâmpada, e, a lei, uma luz; e as repreensões da correção são o caminho da vida, para te guardarem da má mulher, e, das lisonjas da língua estranha”. (Pv 6:20-24) Esta expressão “pendura-os ao teu pescoço” denota, exatamente, a figura do lenço ou cordão que, pendurado ao pescoço, sustentava o anel de selar. Com isto, concluímos que a nossa identidade espiritual depende da identidade fraternal. Este texto evidencia três princípios, que são profundamente vinculados entre si, e, extremamente relevantes, no que tange a definir o sucesso dos nossos relacionamentos:

Submissão às autoridades

Quando não há submissão ou obediência no íntimo, há rebelião. A rebelião coopera com a vontade e o reino do diabo. A rebelião perverte o real conceito de lei e autoridade. Este texto

Judá e Tamar -

-

A Identidade e a Imoralidade 103

mostra como a submissão é um sinônimo espiritual de orientação (te guiará), proteção (te guardará) e revelação (falará contigo). Estes elementos são fundamentais para não cairmos nas ciladas da feitiçaria sensual.

Muitas distorções, como o legalismo, o autoritarismo, a hipocrisia, o perfeccionismo, a possessividade, a manipulação etc., que são totalmente nocivas a qualquer relacionamento, nascem no berço da insubmissão. Resistir ao princípio da autoridade significa dar murros em ponta de faca.

Cada vez mais vamos nos machucando. Submissão opera a funcionabilidade do reino de Deus, viabilizando a unidade, a santidade e a autoridade.

Relacionamento com os pais

Este é o ponto mais crítico da esfera humana de relacionamentos. O tipo de relacionamento que temos com os nossos pais vai refletir no nosso relacionamento conjugal, com os nossos filhos, amigos, irmãos, líderes, e, principalmente, no nosso relacionamento com o Pai celestial.

É essencial para a saúde dos nossos relacionamentos, convertermo-nos de todo o coração aos nossos pais, perdoando-os por suas falhas, honrando-os incondicionalmente, e, obedecendo-os no Senhor. Grandes vitórias e verdadeiros avivamentos sempre começam com uma restauração familiar.

Amor à correção

Este é o maior e real motivo de tantos ressentimentos e amarguras. Pessoas que pecam contra o amor à correção come-

çam a destruir potencialmente seus verdadeiros relacionamentos com aqueles que, de fato, os amam e os corrigem.

Não amar a correção torna-nos bastardos (*Hb 12:8*), filhos ilegítimos, deserdados, andando por caminhos de morte, perdidos numa terra de fome, como nos é contado pelo exemplo do filho pródigo. Resistindo à correção é que muitos acabam caindo em grandes ciladas, e, tendo a identidade sequestrada pelo espírito de sensualidade.

104 - Marcos de Souza Borges | coty O amor à correção, além de preservar nossos relacionamentos, catalisa o processo de crescimento e maturidade.

Estes três princípios, a submissão, a reconciliação com os pais e o amor à correção, quando usados como um cordão de três dobras,

irão nos guiar, guardar e inspirar. Seremos preservados, bem como nossos relacionamentos, do poder da sensualidade (má mulher) e da sedução (lisonjas da língua estranha).

Para colocar um colar ou cordão, é necessário curvar o pescoço. Este ato de dobrar o pescoço expressa a figura da humildade e do quebrantamento. A falta de quebrantamento é descrita biblicamente pelo termo *“dura cerviz”*, ou, pescoço duro, que aponta para uma postura orgulhosa e inflexível.

Para recuperar a nossa identidade fraternal, colocando novamente este *“cordão de três dobras”*, temos que nos dobrar diante destes princípios, pelos quais os relacionamentos são restaurados. Ou nos quebrantamos diante destes princípios, ou continuaremos quebrados. Qualquer outro caminho para tentar recuperar a nossa identidade, que não seja o quebrantamento diante destes princípios, é um beco sem saída.

3. Cajado ministerial: Princípios de restituição O cajado que Judá perdeu através da sua prostituição também foi redimido, e, transformou-se num cetro de liderança.

“O Cetro não se arredará de Judá, nem o legislador, dentre seus pés...”

(Gn 49:10). Isto foi um processo redentor profundo e doloroso.

Judá precisou enfrentar todos os seus medos, os seus traumas e a suas feridas, se posicionando com humildade e justiça.

Ele precisou percorrer um longo caminho de volta. Primeiramente, reconheceu sua culpa e injustiça no caso de Tamar.

Depois, ainda que suas feridas e pecados estivessem aparentemente acobertados pelo tempo, Deus começou a fazer toda a verdade surgir.

Um tempo difícil, de recessão e fome, tomou conta do cenário mundial. Com isto, Judá e seus irmãos foram levados a

Judá e Tamar -

-

A Identidade e a Imoralidade 105

presença de José, no Egito. Ali, José reconhece os seus irmãos, mas, eles não o reconhecem. Deus começou a espremer aquela velha ferida. Neste processo, Judá se posicionou humildemente diante da dura correção de Deus. A sua alma foi sendo curada, e, a sua identidade ministerial foi brotando.

Numa prova semelhante a de quando José fora vendido, agora, novamente, o irmão caçula, Benjamim, ficaria como garantia. Judá, então, age como um intercessor, dispondo a sua própria vida como resgate do irmão, diante de José, bem como diante de Jacó. Isto tudo acaba promovendo a maior reconcilia-

ção familiar que a Bíblia conta.

Esta postura intercessória de Judá se tornou uma das inspirações proféticas mais exatas da morte expiatória de Jesus.

Através da intercessão, ele lidera o comportamento dos irmãos, fazendo jus ao espírito da lei divina.

Agora, Judá reencontra o seu destino ministerial em Deus.

Desponta-se como um intercessor, cheio de compaixão, um legislador justo, um verdadeiro líder. Aquele que vendera José por ciúmes, agora, dá a própria vida por Benjamim, o filho predileto que tomara o lugar de José. Seu ministério é redimido, o que é confirmado na profecia de Jacó antes de morrer.

Vemos aqui como tudo precisa ser devidamente restituí-

do. A restituição é um ato relevante no sentido de curar as feridas, purificar a nossa consciência da culpa e interromper as maldições. Para isto, precisamos resolver as pendências, voltar às pessoas que nós tratamos com injustiça, e, num ato de humilhação e reconciliação, dizer a verdade, tendo toda a disposição de reparar o que foi defraudado.

Conclusão

Preste a atenção nisto. Quadros de derrota em sua vida podem ser sobrenaturalmente revertidos através de um novo posicionamento. O tempo não ameniza nada. O tempo não pode redimir pecados. Só o sangue de Jesus pode fazê-lo, e, isto é acionado pelo ministério do Espírito Santo, que nos dirige ao

106 - Marcos de souza Borges | coty arrependimento, ao quebrantamento e às restituições necessá-

rias. Ouça o Espírito Santo e obedeça-o.

Ainda que tenhamos perdido o anel de selar, o cordão e o cajado, por causa de pecados na área de imoralidade, todavia, Deus quer nos mover a estarmos inconformados com esta situação. Podemos ter estes elementos da nossa identidade restituídos.

“Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e, lhe deu um nome que é sobre todo o nome; para que, ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e, toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai”. (Fp 2:9-11) Paulo está dizendo que o nome de Jesus tem autoridade sobre todos os outros nomes. O nome de Jesus foi exaltado pelo Pai, para que toda identidade malignamente forjada em nós seja subjugada e substituída.

Todo nome de blasfêmia, toda falsa profecia que nos tem desvinculado do nosso propósito e destino em Deus, pode e deve se dobrar diante da identidade pela qual e para a qual fomos criados. O nome de Jesus está exaltado para isto.

“Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, te tomarei, ó Zo-robabel, filho de Sealtiel, servo meu, diz o Senhor, e, te farei como um anel de selar; porque te escolhi, diz o Senhor dos exércitos”. (Ag 2:23)

Aqui, Deus expressa as suas reais intenções para com os seus servos. O desejo de Deus é fazer de cada um de nós seu próprio selo, sua própria marca, um instrumento da sua majestosa autoridade para tocar e transformar vidas. Pessoas com a identidade redimida redimirão a identidade de outras.

Capítulo 9

O ESQUEMA JEZABEL

NO NOVO TESTAMENTO

“E soube disso o rei Herodes (porque o nome de Jesus se tornara célebre), e disse: João, o Batista, ressuscitou dos mortos; e, por isso, estes poderes milagrosos operam nele. Mas outros diziam: É Elias. E

ainda outros diziam: É profeta como um dos profetas. Herodes, porém, ouvindo isso, dizia: É João, aquele a quem eu mandei degolar: ele ressuscitou. Porquanto, o próprio Herodes mandara prender a João, e, encerrá-lo manietado no cárcere, por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe; porque ele havia se casado com ela. Pois João dizia a Herodes: Não te é lícito ter a mulher de teu irmão. Por isso, Herodias lhe guardava rancor e queria matá-lo, mas não podia; porque Herodes temia a João, sabendo que era varão justo e santo, e, o guardava em segurança; e, ao ouvi-lo, ficava muito perple-xo. Contudo, de boa mente o escutava. Chegado, porém, um dia oportuno, quando Herodes, no seu

aniversário natalício, ofereceu um banquete aos grandes da sua corte, aos principais da Galileia, entrou a filha da mesma Herodias, e, dan-

çando, agradou a Herodes e aos convivas. Então o rei disse à jovem: Pede-me o que quiseres, e, eu te darei. E jurou-lhe, dizendo: Tudo o que me pedires te darei, ainda que seja metade do meu reino. Tendo ela saído, perguntou a sua mãe: Que pedirei? Ela respondeu: A cabeça de João, o Batista. E, tornando logo com pressa à presença do rei, pediu, dizendo: Quero que imediatamente me dê num prato a cabeça de João, o Batista. Ora, entristeceu-se muito o rei; todavia, por causa dos seus juramentos e, por causa dos que estavam à

108 - Marcos de souza Borges | coty mesa, não lha quis negar. O rei, pois, enviou logo um soldado da sua guarda, com ordem de trazer a cabeça de João. Então ele foi e o degolou no cárcere, e, trouxe a cabeça num prato e a deu à jovem; e a jovem a deu à sua mãe. Quando os seus discípulos ouviram isso, vieram, tomaram o seu corpo e o puseram num sepulcro.” (Mc 6:14-28)

O espírito de sensualidade também pode ser identificado como espírito de Jezabel. Biblicamente, é importante analisarmos a atuação deste espírito como um esquema. Basicamente, percebemos que o esquema Jezabel requer três perfis de pessoas:

- O **profeta**, contra quem o esquema é montado, que hoje são as testemunhas de Jesus: “... o testemunho de Jesus é o espírito de profecia”. (Ap 19:10). Silenciar a voz profética é o principal alvo de Jezabel.
- Um “**homem**” **fraco**, um guardião, líder, pastor, pai de família etc., que ocupa uma posição de autoridade que é manipulada e parasitada, ou seja, um líder empossado; “E ao anjo da igreja de Tiatira escreve: ... Mas tenho contra ti que toleras Jezabel, mulher

que se diz profetiza, ensinar e enganar os meus servos, para que se prostituam e comam dos sacrifícios da idolatria.” (Ap 2:18,20)

- Uma “**mulher**” **forte**, uma falsa profeta, inspirada por vanglória, com requintes de religiosidade, normalmente muito carismática, ativa e dominadora. Este espírito se infiltra no Corpo e usa a posição que ocupa para se impor, ameaçando e procurando destruir os profetas de Deus que discernem e expõem os seus desígnios.

No Velho Testamento, temos a revelação original deste esquema, que se refletiu num conflito de âmbito nacional envolvendo o profeta Elias, o rei Acabe e Jezabel, sua esposa, e, filha de Etbaal. Etbaal quer dizer: o homem de Baal, sacerdote de Astarote.

-

O Esquema Jezabel no Novo Testamento 109

A origem do paganismo

A Bíblia fala sobre um homem chamado Ninrode, a quarta geração depois do dilúvio. Ninrode era filho de Cuse, filho de Canaã, que foi amaldiçoado, porque seu pai, Cão, descobriu a nudez de Noé.

A raiz do nome Ninrode é “*Marad*”, que quer dizer: “*se rebelou*”. Ninrode se tornou muito famoso como caçador:

“... pelo que se diz: Como Ninrode, poderoso caçador diante da face do Senhor” (Gn 10:9).

Esta palavra “*diante*” pode ser melhor traduzida como

“*contra*” a face do Senhor. Ele foi, talvez, o principal responsável pela segunda queda da raça humana ao construir Babel.

Como caçador, ele protegia as cidades do ataque de feras.

Tornou-se também um construtor de cidades: *“E o princípio do seu reino foi Babel, e Ereque, e Acade, e Calne, na terra de Sinear. Desta mesma terra saiu à Assíria e edificou a Nínive, a Reobote e Calá, e Resém, entre Nínive e Calá (esta é a grande cidade)” (Gn 10:10,11).*

Ao construir todas estas cidades, seu reino se expandiu muito, e, ele se tornou um mito, uma figura extremamente poderosa.

Ninrode, o primeiro rei após o dilúvio, tinha uma esposa chamada Semíramis, que engravidou após a sua morte. Já com fama de prostituta, e, para ocultar o fato do filho não ser de Ninrode, ela, como rainha, falou que seu filho, Tamuz, era a encarnação de Ninrode, um filho dos deuses. Através disto, ela acabou se tornando a “mãe de Deus”, ou, a rainha dos céus (*Jr 44:17-19; Jr 7:18-20*). Portanto, esta imagem de mãe-filho nas religiões se difundiu e ficou

muito forte, principalmente, devido à dispersão de línguas e povos em Babel.

A forma deificada de Tamuz, que é a encarnação do deus Ninrode, é Baal (senhor). A forma deificada de Semíramis é Astarote (“Balti” - minha Senhora; mea Domma em latim; Madona em italiano). Em quase todas as culturas do mundo se percebe o mesmo conceito mãe-filho como pilar da religião.

110 - Marcos de souza Borges | coty Alguns exemplos: Fenícia (Astarote e Baal) – A Senhora do Mar (Jz 2:13); Éfeso (Diana – a grande mãe da fertilidade e virgindade); China (Shingnoo “santa mãe” e filho); Germanos (virgem Hertha e filho); Escandinávia (Disa e filho); Druidas (virgo Patitura = mãe de Deus); Sumérios (Nana); Roma (Vênus e Júpiter); Índia (Devalci e Crishna); Egito (Ísis = mãe de Deus e Hórus) etc. A adoração da “Grande Mãe” era muito popular no Império Romano, visto que, apesar dos romanos terem conquistado o mundo com a sua força, foram conquistados filosoficamente pelos gregos e bárbaros.

Este sincretismo religioso se estabeleceu, dentro do cristianismo, vigente em muitas doutrinas contrárias à Palavra de Deus, baseadas na idolatria a pessoas mortas. Qualquer prática de consultar (rezar, invocar, adorar, prostrar etc.) alguém que já tenha morrido, é fortemente refutada pela Bíblia como abominação. *“Não se achará no meio de ti quem... consulte os mortos; pois todo aquele que faz estas coisas é abominável ao Senhor...” (Dt 18:10-12)*

Esta foi uma das doutrinas que paganizou a igreja no terceiro século, a partir da suposta conversão do imperador romano Constantino. Não é de se surpreender que Maria, a mãe de Jesus, tempos após a sua morte, e, devido ao enfraquecimento da igreja primitiva, tenha sido proclamada oficialmente como

“Mãe de Deus” no ano 431 (Concílio de Éfeso).

O culto a Baal - A religião de Jezabel O culto a Baal era recheado de orgias sexuais. O ato de adoração era feito com prostitutas cultuais. A deusa Astarote representava o lado feminino em relação a Baal. A imoralidade era a base desta religião pagã.

No culto a Baal, era comum os sacerdotes comerem parte do sacrifício, que também era humano, inclusive envolvendo crianças. Este costume de comer carne humana no culto a Baal deu origem à palavra canibal - “Cahna-Bal = sacerdote de Baal”.

Esta era a religião de Jezabel, esposa de Acabe, rei de Israel.

O Esquema Jezabel no Novo Testamento - 111

João Batista, Herodes e Herodias

Vamos ver como este velho esquema Jezabel se repetiu no Novo Testamento, na geração contemporânea de Jesus.

Temos, portanto, João Batista, que foi, literalmente, denominado por Jesus o Elias do Novo Testamento. *“Pois todos os profetas e a lei profetizaram até João. E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir. Quem tem ouvidos, ouça”.* (Mt 11:13-15) O rei Herodes, Tetrarca da Galileia, foi o rei Acabe do Novo Testamento. E, Herodias, cunhada e amasiada de Herodes, canalizou os esforços deste espírito de Jezabel, conseguindo, literalmente, decapitar o profeta João Batista, precursor do Messias.

É fundamental estarmos atentos para discernir entre a inspiração de Jezabel, que é uma entidade espiritual, e as pessoas que permitem, e, muitas vezes, chegam a encarnar esta inspiração.

Vamos tentar contextualizar este esquema, tirando elementos importantes e práticos sobre batalha espiritual, descrevendo as características destes três perfis de personalidades.

JOÃO BATISTA, ... MAIS QUE PROFETA (Lc 3:3-20) AS CARACTERÍSTICAS DE UM PROFETA

1. Restaura a mensagem do arrependimento:

“E ele percorreu toda a circunvizinhança do Jordão, pre-gando o batismo de arrependimento para remissão de pecados”. (Lc 3:3)

Sem arrependimento não há novo nascimento, e, sem novo nascimento, não ocorrem mudanças. Sem mudanças, não há vida espiritual. Tudo começa com uma mensagem profética de arrependimento. O profeta tira o povo de cima do muro. Ou Deus ou Baal?! Este foi o clamor de Elias diante do povo. O profeta leva as pessoas a tomarem uma posição radical em relação às suas vidas para com Deus.

112 - Marcos de souza Borges | coty Não existe reconciliação sem arrependimento. A qualifica-

ção de irreconciliáveis se baseia totalmente na indisponibilidade de arrepender-se. O perdão e a cura de Deus brotam no solo do arrependimento. A primeira perspectiva que o Evangelho nos propõe é uma perspectiva de mudança, de transformações radicais na profundidade das nossas motivações. E o elemento intrínseco para isto é o arrependimento.

O profeta restaura o altar do arrependimento. Sem este altar continuaremos a ser *“... o povo, que estava assentado em trevas... e os que estavam assentados na região e sombra da morte...” (Mt 4:16).*

2. Voz do que clama no deserto:

“Como está escrito no livro das palavras do profeta Isaías: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai as suas veredas”. (Lc 3:4) O deserto é o lugar do tratamento de Deus. Os momentos mais áridos, os dias mais causticantes e as noites

mais frias, onde somos provados por Deus e tentados pelo diabo. No deserto aprendemos a depender inteiramente de Deus.

Na verdade, espiritualmente falando, do deserto, ou saí-

mos aprovados, ou não saímos. Gerações têm morrido no deserto por causa da incredulidade. No deserto, vamos ver os feitos de Deus, conhecer os seus caminhos e ouvir a sua voz. Aqui, está a nossa chance de sermos aprovados. O deserto é o seminário da geração Josué e Calebe; daqueles que irão conquistar a sua herança em Deus. Foi também no deserto que Jacó, depois de vinte anos no “seminário do Pastor Labão”, foi transformado em Israel - Príncipe de Deus.

Um profeta verdadeiro é alguém que aprendeu a fazer da solidão do deserto uma oportunidade de comunhão íntima e constante com Deus. À medida que estreitamos o nosso relacionamento com o tratamento de Deus, deixamos para trás a carência afetiva, a busca por afirmação de outros, o temor e as conveniências humanas. Aprofundamos a nossa sensibilidade e a responsabilidade em relação à voz de Deus.

O Esquema Jezabel no Novo Testamento - 113

O profeta tem a missão social de apontar o caminho de Deus novamente ao povo. João Batista não se enquadrava na igreja de sua época, totalmente narcotizada pela religiosidade.

Depois de 400 anos de silêncio bíblico no deserto, João Batista traz a voz de Deus. Ele foi um referencial, que tirou as pessoas da depressão e do caos para uma vida segura, organizada e cheia de esperança. Ele apresentou o Messias à sua geração.

3. Prepara o caminho do avivamento:

“Todo vale se encherá, e, se abaixará todo monte e outeiro; o que é tortuoso se endireitará, e, os caminhos escabrosos se aplanarão; e

toda a carne verá a salvação de Deus”. (Lc 3:4-6) Por isto, o ministério profético é tão perseguido pelo diabo. Ele faz uma terraplanagem no povo e no mundo espiritual, permitindo a manifestação plena de Deus a uma sociedade: “E

toda a carne verá a salvação de Deus”.

A mensagem de arrependimento pregada por João abalou não só a sociedade, como também as bases do governo nacional de Israel. O pecado dá ao diabo o direito de agir. O arrependimento tira este direito. O arrependimento em massa, causado pelo impacto do ministério de João, abriu caminho para o avivamento em pessoa: Jesus Cristo. Arrependimento gera avivamento. E avivamento gera arrependimento. Este é o genuíno mover do Espírito que produz salvação em massa.

João Batista, através da sua vida e, também da sua morte, lan-

çou os fundamentos sólidos do avivamento eminente expressado pelo ministério de Jesus, que culminou com o Pentecostes. (Lc 3:16) João não fez nenhum milagre (Jo 10:41), apenas trabalhou nos alicerces do povo. Foi o verdadeiro apóstolo do avivamento que perdurou por mais de um século.

Alguns destes fundamentos estão descritos no chamado de João desde o seu nascimento: “*E irá adiante dele no espírito e virtude de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e, os rebeldes à prudência dos justos; com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto*”. (Lc1:17)

114 - Marcos de souza Borges | coty **Os pilares do avivamento**

• **Restauração familiar:** Restaura a alegria e o prazer de viver. “... e terás alegria e regozijo, e, muitos se alegrarão com o seu nascimento”. (Lc 1:14)

A grande chave do avivamento e crescimento qualitativo da igreja reside na restauração familiar. Por isto, João fez questão de reprovar, publicamente, o exemplo dado por Herodes e Herodias, que tinha um desígnio maligno deste espírito de Jezabel, de frontalmente desmoralizar e imoralizar a família.

João reintegrou as famílias. Milhares de filhos pródigos estavam voltando para seus pais. Milhares de pais pródigos estavam voltando para seus filhos. O altar da família e o sacerdócio estavam sendo restaurados. Por isto, o crescimento da igreja em lares foi tão eficaz. Este foi o ponto de partida para uma igreja que alcançaria os confins da terra.

• ***Quebrar o espírito de rebelião:*** Rebelião tem a mesma raiz da feitiçaria no propósito declarado: “Eu vou fazer do meu jeito”; “Até Deus tem que ser do meu jeito”. Isto está na motivação das pessoas, estabelecendo um estado perpétuo de injustiça. O mais forte grilhão da rebelião e da feitiçaria é o ocultismo. Atitudes crônicas de disfarçar motivações malignas, sonegar perdão, idolatrar feridas e ocultar e tolerar pecados. Estratégias variadas de manipulação definem este ocultismo, que é uma corda com a qual o espírito de Jezabel aperta seus laços. Ou seja, esta entidade maligna se alimenta deste tipo de silêncio e ocultismo, que agride qualquer possibilidade de transparência.

O mover público de confissões, quando as pessoas eram batizadas no Jordão, estava afogando o espírito de rebelião.

• ***Preparar ao Senhor um povo bem disposto:*** Levantar uma igreja comprometida e voluntária. Esta é a redundância dos dois itens anteriores: converter os corações dos pais aos filhos, e, os rebeldes, à prudência dos justos.

O Esquema Jezabel no Novo Testamento - 115

Pessoas que estão dispostas a negar a si mesmas e a praticar atos de justiça, revertendo situações aparentemente irreversíveis,

mudando quadros de miséria e dor há tanto tempo inalteráveis, fortalecendo a esperança e trazendo a paz. Esta é a verdadeira igreja.

4. Não tolera o espírito de religiosidade Religiosidade e avivamento são realidades antagônicas. O

profeta confronta a religiosidade, que nega o poder e a intimidade com Deus. A permissividade moral, o zelo sem entendimento, o padrão cerimonial de santidade, o orgulho religioso, a concupiscência de status, a tradição como base para a salvação (temos por pai a Abraão) eram elementos inadmissíveis.

O profeta se levanta contra toda religiosidade que tolera Jezabel. Esta foi a posição tomada pelo próprio Jesus em relação à igreja de Tiatira: *“Mas tenho contra ti que toleras Jezabel...”* (Ap 2:20) A principal estratégia do espírito de Jezabel é manter-se oculto. Para isto, ele usa a autoridade alheia e a religiosidade.

Este espírito tem a sagacidade de cometer coisas hediondas e se esquivar, manter-se impune. As injustiças são produzidas de uma maneira, onde a pessoa manipulada por este espírito de Jezabel sabe como ficar por trás, como mentora do jogo. Isto proporciona acobertamento para uma infiltração acumulativa.

No caso da vinha de Nabote, em *1 Re 21*, quando Jezabel ordena a sua morte para se apossar da sua herança, ela escreve cartas em nome de Acabe e as sela com o selo real de Acabe. Estas cartas são dirigidas aos anciãos e aos nobres da cidade onde Nabote morava, que, por sua vez, deveriam levantar uma falsa acusação contra ele, usando um pretexto religioso de proclamar um jejum e, ao mesmo tempo, subornando falsas testemunhas, filhos de Belial, afirmando que Nabote havia blasfemado contra Deus e contra o rei.

Assim, Nabote morreu apedrejado, no requinte da lei, em nome de Deus, com todo o respaldo dos religiosos, tendo sido a sua herança

tomada. Onde apareceu Jezabel em tudo isto? Sendo responsável por tudo, ela não aparece em nada. Este é o seu jogo.

116 - Marcos de Souza Borges | coty O grande trunfo de Jezabel reside na sutileza da sua ação, na feitiçaria de provocar ações hediondas, e, ainda assim, manter-se oculta. O maior desafio em combater este espírito é remover o seu manto de invisibilidade. Por isto, o confronto que Jesus faz à igreja de Tiatira é este: “... *toleras Jezabel...*”. Este, talvez, seja o ponto mais importante da batalha. Vem do conflito: você tolera Jezabel, ou, você a expõe e a confronta. A posição de João Batista foi a de expor publicamente, não só Herodes, mas Herodias.

Quanto a casos de imoralidade e de injustiça existem dentro da igreja, e, estando em oculto, envolvem pessoas que ocupam cargos importantes, posições elevadas e ministérios expressivos? Estamos tolerando Jezabel, temendo pela nossa cabeça, ou, realmente, estamos prontos a vencer toda intimidação e a expô-la, apresentando os fatos e as testemunhas verdadeiras?

Muitas vezes, o significado prático de expor Jezabel está no nosso próprio arrependimento público, onde nos divorcamos de tudo que nos compromete com esta entidade.

A religião, como estratégia política de manipulação e controle, é uma das principais amarras do espírito de Jezabel. E

precisa ser combatida profeticamente. Esta foi exatamente a posição ofensiva tomada por João, diante da multidão que se encontrava sob as amarras da religiosidade:

“Dizia, pois, João à multidão que saía para ser batizada por ele: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir? Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento, e, não comeceis a dizer em vós mesmos: Temos Abraão por pai; porque eu vos digo que, até destas pedras, pode Deus suscitar filhos a Abraão. E, também, já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore,

pois, que não dá bom fruto, corta-se e lança-se no fogo”. (Lc 3:7-9)

5. Restaura o conceito de amor e justiça Esta é a mensagem com a qual João golpeou o espírito de religiosidade. Estes são os verdadeiros frutos de uma pessoa arrependida. E que está em comunhão com Deus.

O Esquema Jezabel no Novo Testamento - 117

Devido ao perfil profético de João, a maioria das pessoas tem uma impressão de que sua mensagem era muito dura e, por isso, parecia não expressar muito o amor de Deus. Mas, aqui, temos na mão uma das mensagens mais amorosas e providas de compaixão prática de toda a Bíblia.

Para a multidão arrependida ele disse: *“Quem tiver duas túnicas, reparta com o que não tem; e, quem tiver alimentos, faça da mesma maneira” (Lc 3:11)*. Para os publicanos arrependidos, ele disse: *“Não peçais mais do que vos está ordenado” (Lc 3:13)*. Para os soldados arrependidos, ele disse: *“A ninguém trateis mal, nem de-fraudeis, e, contentai-vos com o vosso soldo” (Lc 3:14)*. A mensagem causou tanto impacto, que, ele chegou a ser confundido com o Messias (Lc 3:15).

6. Glorifica a Cristo:

“Ora, estando o povo em expectativa, e, arrazoando todos em seus corações a respeito de João se, porventura, seria ele o Cristo, respondeu João a todos, dizendo: Eu, na verdade, vos batizo com água, mas, vem aquele que é mais poderoso do que eu, de quem não sou digno de desatar a correia das alparcas; ele vos batizará no Espírito Santo e em fogo”. (Lc 3:15,16)

O profeta traz o espírito da glória de Deus. Ele aponta para o Messias, aquele que é a plenitude da expressão visível do Deus invisível. Ainda, experimenta intensamente a misericórdia de Deus, no seu poder ilimitado de redimir. João Batista apresentou o Cordeiro de Deus à sua geração.

João também revela a sua motivação íntima em rela-

ção a Jesus: Importa que ele cresça e eu diminua. Tão poucos líderes entendem ou assimilam isto de maneira prática.

Queremos crescer, aparecer, despontar com proeminência, demonstrar grandes resultados. Parece que João estava caminhando numa direção oposta. Mas isto fez dele o maior dentre os homens nascidos de mulher. Só um adorador pode discernir estas coisas.

118 - Marcos de souza Borges | coty Um adorador não depende de maquiagem a sua identidade através de posições, títulos, poder de influência, e, até mesmo, de “grandes” resultados. Ele está totalmente debaixo da consci-

ência de que a autoridade legítima procede do alto:

“Homem algum pode receber coisa alguma que não lhe seja dada do alto” (Jo 3:27).

João não apresentou um Jesus qualquer, mas, aquele que batiza com o Espírito Santo e com fogo. O profeta não prega um evangelho qualquer, que glorifica o homem e idolatra as suas necessidades; mas, o genuíno Evangelho, que glorifica a Deus e é respaldado pelo seu poder.

7. Levanta-se contra pecados nacionais:

“... o tetrarca Herodes, sendo repreendido por ele por causa de Herodias, mulher de seu irmão, e, por todas as maldades que havia feito...” (Lc 3:19)

O profeta clama contra a imoralidade e a idolatria descarada da nação e dos governantes. Ele abala as estruturas demoníacas. Ele denuncia os sofismas mais fortes, que estão pervertendo os valores

do reino de Deus, e, condicionando toda uma sociedade a este modelo de pensamento e decadência ética.

O profeta expõe o pecado. Ele o apresenta sem cobertura, sem glaciê, de maneira nua e crua. O profeta expõe as pessoas que são o pivô de pecados, que estão afetando e controlando o raciocínio e o comportamento moral das pessoas.

Ele procura fazer o pecado ser visto com os olhos de Deus.

Ele remove todo o embelezamento do lixo. Enquanto o diabo pega o lixo do pecado e o maquia, perfuma e embeleza, o profeta se levanta e diz que o lixo não passa de lixo! Pecado é pecado! Ele declara isto para a nação agindo de acordo com a lei.

Quando João Batista confrontou o rei Herodes e a sua amasiada Herodias, ele estava obedecendo a uma lei nacional em Israel que diz: *“Não adulterarás”*.

O Esquema Jezabel no Novo Testamento - 119

O FERMENTO DE HERODES - O ESPÍRITO DE ACABE

A FACE “OBSCURA” DO ESPÍRITO DE JEZABEL

1. Autopiedade: espírito de liderança dependente, doentio e controlador

O perfil de Acabe ou Herodes não é apenas uma questão de estilo de liderança, mas, de espírito de liderança. O caráter está comprometido pelas motivações pervertidas e pela inconsistência nos princípios. Este é o ambiente propício para a atuação de Jezabel.

Herodes não é um nome; é um título. Esta personalidade, induzida por Jezabel, usa a sua posição como um mecanismo de autoproteção e para a conquista de interesses pessoais. Sabe como

ganhar perdendo, se colocando no papel de vítima, exa-gerando os seus problemas e as dificuldades. É um *expert* em manipulação passiva. Sabe tirar proveito de todos os benefícios egoístas que a autopiedade proporciona.

A autopiedade é apenas uma fachada para justificar um comportamento controlador. Ou seja, este perfil de liderança traça o caminho da vitória através da “derrota”, conciliando os privilégios da sua posição com um comportamento de vítima para manter o controle. Ele faz de suas fraquezas um poderoso instrumento de manipulação.

A força derivada da posição é, na verdade, um dos piores tipos de fraqueza. Autopiedade não é justiça; é uma falsa justiça. Autopiedade é justiça própria. Deus denomina a nossa justiça própria de trapo de imundícia. Justiça própria é injusti-

ça. Todas as vezes que consolamos a autopiedade de alguém, estamos ajudando essa pessoa a ser um fracasso cada vez maior.

No perfil de Acabe, que corresponde ao de Herodes, é notório um tipo de “menino mimado”, que faz birra para conseguir as coisas. Quando Nabote não quis vender a sua herança para ele, a Bíblia relata, em *1 Re 21:4*, que ele veio desgostoso e indignado para casa, deitou-se na cama, virou o rosto e não co-

120 - Marcos de Souza Borges | coty meu pão, exatamente como um menino contrariado, como uma vítima, querendo ser adulado, cheio de autopiedade e justiça própria. Este comportamento de liderança invoca o espírito de Jezabel. Jezabel se alimenta desta insegurança e desta vulnerabilidade moral. Esta foi a linguagem usada por Acabe para dar uma ordem a Jezabel para agir. Na verdade, Jezabel adora este ambiente introspectivo de feridas e dependência.

2. Vive num estado de medo e condenação:

“Herodes, porém, ouvindo isto, disse: Este é João, que mandei degolar; ressuscitou dos mortos”. (Mc 6:16) Quando a fama do ministério de Jesus chegou a Herodes, percebemos o seu estado de medo e de culpa, estampados nesta declaração. Ele chegou a crer que João tivesse ressuscitado dentre os mortos. É impressionante a fé de Herodes no princípio da ressurreição. Provavelmente, Jesus deveria ser um pouco parecido com João, por serem primos. Herodes expressa um tipo de personalidade que está debaixo de muita condenação e aflição espiritual.

3. Concilia a religião e a imoralidade:

“Porque Herodes temia a João, sabendo que era varão justo e santo; guardava-o com segurança e fazia muitas coisas, atendendo-o; e de boa vontade o ouvia”. (Mc 6:20) Na verdade, Herodes é aquele perfil de personalidade que se encontra debaixo do jugo da “religião do medo”. Ao mesmo tempo em que é convencido pela verdade, não se propõe a uma conformação com a verdade. No fundo, ele é, e deseja, continuar sendo uma pessoa fraca, carente, volúvel e permissiva. Ele não pode viver sem estas coisas. Isto é a sua fonte de inspiração.

Ele precisa de alguém que o apoie nas suas motivações erradas, que o ajude a tentar superar os conflitos da sua consciência.

Herodes tinha certeza acerca da integridade de João. Ele estava impactado pela postura de caráter que João possuía. Ele

-

O Esquema Jezabel no Novo Testamento 121

temia João, sabendo que era varão justo e santo. Apesar de tê-

lo prendido, guardava-o em segurança, tentando, de alguma maneira, protegê-lo como um amuleto. Fazia muitas coisas,

atendendo-o de boa vontade. Era um amigo do Evangelho, e, até mesmo, um colaborador.

Também o ouvia. Gastava o seu tempo recebendo a palavra de Deus, através de um dos maiores pregadores da história.

Talvez tivesse até um boato na cidade, dizendo que Herodes havia se convertido. Apesar disso tudo, não se demovia do seu pecado. Permanecia no seu adultério, em rebelião às verdades reveladas que ele parecia tanto temer: *“Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão”*.

Às vezes, me pergunto: quantas pessoas passivas e amigos do Evangelho, como Herodes, estão dentro das nossas igrejas, tentando comprar a paz através do esforço de ir ao culto, ouvindo excelentes pregadores, dando gordas ofertas, ou, fazendo qualquer outro ato de compensação?!

4. Temor humano:

“E o rei entristeceu-se muito; todavia, por causa do juramento e dos que estavam com ele à mesa, não lha quis negar”. (Mc 6:26)

Somando toda a apreciação, a consideração e o respeito de Herodes por João, além da responsabilidade de tirar a vida de alguém, tudo isto não pôde superar o temor humano de Herodes, como diz o texto: *“... por causa dos que estavam com ele à mesa...”*. Seu temor humano foi implacável, a tal ponto de concordar com o plano homicida de decapitar e expor, publicamente, na sua própria festa de aniversário, a cabeça do profeta de Deus numa bandeja.

Escravo dos desejos, da concupiscência de afeto. Tem que manter as aparências a qualquer preço. Sem valores. Herodes está pronto a negociar sua autoridade para satisfazer os seus caprichos. Ele é muito mais do que influenciável; é alguém extremamente manipulável. Ele manipula, se deixando manipu-

122 - Marcos de Souza Borges | coty lar. Esta é a exata expressão de uma vida centrada no temor humano, onde vale tudo para manter as aparências.

5. Concilia o “ético” com o hediondo:

“O rei, pois, enviou logo um soldado da sua guarda, com ordem de trazer a cabeça de João. Então ele foi e o degolou no cárcere, trouxe a cabeça num prato e a deu à jovem, e, a jovem a deu à sua mãe”. (Mc 6:27,28)

Devido a um juramento precipitado feito a Salomé, que o agradou, ele foi constrangido contra a sua vontade de matar João.

Obviamente que, nem tanto pela fidelidade que tinha à sua palavra, mas, por causa dos que estavam presentes. Ou seja: cumprir um juramento é algo ético; matar o profeta de Deus é algo terrivelmente bárbaro e hediondo. Totalmente confuso, sem parâmetros morais, em nome do “ético”, ele praticou friamente o hediondo.

AS CARACTERÍSTICAS DE HERODIAS

O PERFIL ATIVO DO ESPÍRITO DE JEZABEL

1. Espírito de liderança dominador e autoritário Herodias também é um título. O espírito de Jezabel busca sempre títulos e posições. Temos aqui uma questão motivacional. Dominar ou servir? Pessoas manipuladoras só querem títulos ou posições. Porém, como servos, devemos buscar o nosso dom, investindo no seu funcionamento. O dom em serviço proporcionará uma posição e um título adequados para nós.

Herodias tem uma influência direta sobre a autoridade de Herodes. A permissividade de Herodes é o seu habitat predileto. Este espírito parasita a posição de pessoas em liderança, cometendo abusos crassos. A sua meta é se infiltrar e se alojar em estruturas de liderança.

Na verdade, o perfil de personalidade induzido por Jezabel não pode agir se não tiver um Acabe. A pessoa se oferece

-

O Esquema Jezabel no Novo Testamento 123

para agradar e jamais contrariar. Porém, em troca, ela exige uma posição diretamente influente. Jezabel e Acabe trocam os chapéus: são a fome e a vontade de comer juntos. Um se alimenta do outro, e, assim, estabelecem fortalezas contra o conhecimento de Deus.

2. Confirma sua superioridade através do desprezo O espírito de Jezabel se alimenta das fraquezas da personalidade. Ele despreza e explora os pontos fracos das pessoas no relacionamento, estendendo um controle cada vez maior. Pisa nos fracos e indefesos para se sobressair. Este desprezo desencadeia um processo que leva pessoas a desistirem de pessoas. A motiva-

ção que se exalta é apenas a de tirar todo o proveito que puder.

3. Despreza a lei e a família através da imoralidade:

“Pois João dizia a Herodes: Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão”. (Mc 6:18)

Este espírito sempre atua na ilegalidade. Vive no adultério.

Tem um ódio homicida dos justos, mas, sabe agir com sutileza.

Proporciona um ambiente de falsa paz. Tenta impor aquele alí-

vio das pessoas viverem bem estando em pecado, cauterizando a consciência, e, pervertendo valores.

A imoralidade é uma das principais estratégias. Tanto na maneira como ela se vendeu a Herodes, pois, antes, era esposa de seu irmão, quanto na maneira como ela expôs a própria filha à

sensualidade, percebemos como ela é implacável. Este proceder imoral contra a lei de Deus tem dois objetivos fundamentais:

- ***Destruir a família***: Obviamente que ela acabou com o relacionamento de Herodes com seu irmão, tendo destruído sua família, por ser “a outra”.
- ***Destruir os jovens***: manipulou e abusou da própria filha, expondo-a sexualmente ao próprio padrasto, para ter seu ódio contra o profeta de Deus “protegido pelo seu suposto marido”, consumado numa condenação calculada.

124 - Marcos de Souza Borges | coty **4. Ódio homicida contra toda voz profética de Deus:**

“E Herodias o espiava, e, queria matá-lo, mas não podia”.

(Mc 6:19)

O maior desejo do espírito de Jezabel era matar João Batista, silenciando a voz profética que a denunciava. Vivia à cata de pretextos para destruir João. A raiz aqui é a superioridade, competição, dominação e o medo de ser exposta. Este espírito provoca em suas vítimas feridas dolorosas no orgulho. A dor destas feridas e o sentimento de rejeição são traduzidos pelo ódio. O ódio é um dos combustíveis mais poderosos para dinamizar a maldade, inspirando pensamentos e palavras “profeticamente” ferinas.

Aqui, reside a inspiração de um falso profeta: a sua amargura.

O nome Jezabel significa *independente, sem habitação, que não é exaltada*. Este espírito luta por adoração e, por isto, deseja ameaçar, perseguir e eliminar os seus oponentes. Diagnosticamos a influência deste espírito em pessoas exageradamente controladoras, que restringem a liberdade alheia. Dar lugar a este espírito é a principal atitude responsável por tantas divisões na igreja.

A primeira coisa que a verdadeira voz profética atinge é o orgulho das pessoas, o coração endurecido, que vem resistindo, há muito tempo, ao Espírito Santo. Por isto, este espírito de Herodias procura silenciar a voz profética a todo custo.

5. Manipulação e encantamento:

“... Herodes mandara prender a João e encerrá-lo, manietado, no cárcere, por causa de Herodias...” (Mc 6:17).

Herodias impunha, abertamente, um fardo de manipula-

ção sobre Herodes. Calculadamente, o espírito de Jezabel sabe jogar com as pessoas e as situações no momento certo. Este espírito destrói as motivações de suas vítimas. Perverte e cauteriza a consciência. É impressionante o controle que Herodias exercia sobre a sua própria filha: *“Chegando um dia favorável...*

entrou a filha de Herodias dançando”. (Mc 6:21,22)

-

O Esquema Jezabel no Novo Testamento 125

É igualmente impressionante constatar o sarcasmo da situação onde, Herodes, no dia do seu aniversário, que era quem devia receber algum presente, é induzido a assassinar o profeta de Deus a contragosto, manipulado e seduzido por Salomé, que estava sob a manipulação de Herodias.

A coisa é quase como um jogo de xadrez. Pessoas, situações, e momentos especiais são calculadamente usados, desrespeitados e ultrajados, agressiva e sutilmente, ao mesmo tempo:

“E entrou a filha da mesma Herodias, e, dançou e agradou a Herodes e aos que estavam com ele à mesa; disse então o rei à menina: Pede-me o que quiseres e eu to darei. E jurou-lhe dizendo:

Tudo o que me pedires te darei, até metade do meu reino. E, saindo ela, perguntou à sua mãe: Que pedirei? E

ela disse: A cabeça de João Batista”. (Mc 6:22-24) Percebemos como a vida de Herodes, naquele momento, estava nas mãos de Salomé, e, a vida de Salomé, nas mãos de Herodias. Uma cena de fantoches, onde apenas as cordas de Jezabel se moviam.

Herodes foi seduzido e enfeitado por Salomé. Ele estava embriagado pela sensualidade. Expõe-se, propondo um juramento absurdo. Quantas coisas poderiam ter sido pedidas dele?

A pior coisa lhe foi pedida. Mais ainda que todo o seu reino. Ele sujou as suas mãos no sangue inocente daquele que Jesus disse ser *“mais do que profeta”*. Só o poder do encantamento explica esta situação tão irresponsável e criminosa, na qual ele se colocou.

6. Deturpação do propósito divino em relação à identidade sexual

Percebemos como, tão fatal e sutilmente, Herodias im-pôs a sua vontade, e, como Herodes se curvou a fazer uma coisa que ele não queria fazer. Analisando todas as informa-

ções trazidas pela Bíblia, fica fácil perceber quem mandava no relacionamento.

126 - Marcos de souza Borges | coty O espírito de Jezabel tem por objetivo causar uma desordem em relação ao princípio de autoridade instituído por Deus.

Principalmente, por provocar uma inversão de papéis no relacionamento conjugal. É importante entender que esta entidade não deve ser confundida com uma mulher, pois, ela não tem sexo. Pode atuar através de um homem, ou, de uma mulher que dê espaço para a sua infiltração.

Sabe-se que o homem é o ser menos influenciável, e, o de maior autoridade. Enquanto a mulher é o ser mais influenciável,

e, o de maior influência. Jezabel usa o ser de maior influ-

ência, para tentar fazê-lo o de maior autoridade. Ou seja, este espírito seduz e manipula a mulher, usando a sua influência para corromper a autoridade do homem. Esta é a mesma estratégia que o diabo usou no Éden para levar o homem ao pecado.

Esta entidade parece preferir, principalmente no que diz respeito a ataques contra famílias, o modelo feminista, onde o homem se torna passivo, negligenciando a autoridade que lhe cabe, como no caso de Acabe e Herodes. E a mulher, por sua vez, como agente ativo, que encarna a insubmissão e o controle, como no caso de Jezabel e Herodias, para desestruturar o princípio de autoridade no lar, forjando deficiências morais na rede de relacionamentos.

Maridos passivos alimentam a insegurança da esposa, induzindo ao perfil agressivo e autoritário de Jezabel. A insubmissão de muitas esposas nada mais é do que um grito de rebelião à insegurança provocada pelo marido, que deveria ser o cabeça do relacionamento. Muitos casamentos são desmoronados por esta desordem referente aos papéis de cada um.

É também comum vermos o outro modelo que podemos denominar “machista”, onde o homem se torna o agente exageradamente ativo, encarnando a agressividade do espírito de Jezabel, e, a mulher, o agente passivo, nulo no relacionamento, traduzindo o espírito de Acabe. Este espírito, na verdade, odeia as mulheres e deseja destruí-las. Um exemplo disto é fortemente mostrado na cultura de vários países islâmicos, onde a mulher é tida como “ser inferior”.

-

O Esquema Jezabel no Novo Testamento 127

Jezabel, de alguma forma, quer tirar a mulher do lado do homem, de onde ela foi tirada por Deus, colocando-a, ou na frente, ou atrás. Um homem e uma mulher de Deus andam lado a lado.

Esta disfunção de papéis, caracterizada pelas posturas machistas e feministas, tem como resultado o homossexualismo e o lesbianismo. O espírito de Jezabel é a mãe dos homossexuais.

Filhos e filhas homossexuais, normalmente, são vítimas do esquema Jezabel na vida de seus pais.

Conclusão

É importante ressaltar a continuidade deste esquema maligno contra a igreja primitiva após a morte de João Batista. Dentre os discípulos que Jesus havia treinado, três deles receberam um investimento que poderíamos interpretar como especial: Pedro, Tiago e João. Em algumas situações, como na transfiguração, na ressurreição de Talita etc., eles desfrutaram de uma participação particular que revelava, claramente, uma intimidade maior. Estavam sendo preparados para exercer uma liderança de grandes proporções, que se estenderia sobre toda a igreja, e, viria a crescer exponencialmente a partir de Pentecostes.

Obviamente, estes três homens se tornaram uma ameaça para esse espírito de Jezabel que operava em Herodes. Em *Atos 12*, a Bíblia relata que o rei Herodes estendeu as mãos contra alguns da igreja, para os maltratar. E matou à espada Tiago, irmão de João, que era um dos pilares desta tríplice liderança.

Com certeza, Herodias estava por trás disso.

Depois disso, com o apoio dos judeus, ou seja, sob o pretexto de um zelo religioso, quis fazer a mesma coisa com Pedro. Este, depois de preso, seria executado se não fosse sobrenaturalmente solto por um anjo, em virtude da oração incessante da igreja:

“E Pedro, tornando a si, disse: Agora sei verdadeiramente que o Senhor enviou o seu anjo e me livrou da mão de Herodes, e, de tudo que o povo dos judeus esperava.” (At 12:11)

128 - Marcos de Souza Borges | coty Por fim, Herodes, embriagado pela sede de poder, delira, sendo adorado como Deus pelo povo. O mesmo anjo do Senhor que libertara Pedro o fere. Ele, comido de bichos, expira e morre.

O próximo versículo após a morte de Herodes declara o triunfo da igreja:

“E a Palavra de Deus crescia e se multiplicava.” (At 12:24).

A igreja primitiva não se intimidou. Mesmo em face da morte de João Batista e Tiago, se manteve em obediência profunda à palavra profética. Tinha a marca da ousadia, e, por isto, prevaleceu contra o esquema Jezabel na sua geração.

Capítulo 10

A SENSUALIDADE

E O NAMORO

O período de namoro é uma das fases mais críticas na vida de uma pessoa realmente comprometida com Deus. Um relacionamento sentimental estará sendo nutrido e, por conseguinte, o desejo sexual acaba sendo fortemente despertado. Ter o equilíbrio espiritual que esta situação demanda nunca é uma tarefa fácil.

Uma vitória nesta fase pode refletir positivamente em todo o período do casamento, enquanto, amargar certos níveis de derrota, pode fazer germinar no futuro insegurança, ciúmes e desconfiança no relacionamento conjugal.

Objetivamente, no namoro se estabelecem as bases espirituais para o casamento; no noivado, traça-se o novo plano de vida a dois, onde, não apenas os privilégios serão considerados, mas, o preço de viver a dois será devidamente calculado; e, no casamento, dá-se a união dos corpos.

Obedecer a esta sequência, atingindo uma realização satisfatória nestes três níveis, irá proporcionar um relacionamento estruturado e estável. Inverter esta sequência, como tem sido praxe na sociedade, acarretará uma variedade de problemas indesejáveis, que podem condenar o casamento, desde cedo, a muitos reveses.

Sabemos que todo sucesso real parte de uma vitória na esfera espiritual, onde, pela fé e obediência, edificamos a vontade de Deus. O apóstolo Paulo nos deixa uma palavra de exortação.

“Pois esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição, que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo, em santificação e honra, não com o desejo de

130 - Marcos de Souza Borges | *coty lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus, e que, nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude a seu irmão, porque o Senhor, contra todas estas coisas, como antes vos avisamos e testificamos claramente, é o vingador. Porquanto, Deus não nos chamou para a impureza, e, sim, em santificação. Destar-te, quem rejeita estas coisas não rejeita ao homem, e, sim, a Deus, que também vos dá o seu Espírito Santo.” (I Ts 4:3-8)* Este termo: “... que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo...”, também pode ser traduzido como: “... que cada um de vós saiba possuir a sua esposa...”. Esta palavra que traduzimos como

“esposa”, no literal é “vaso”, que é a mesma palavra que Pedro usa quando cita a mulher como “vaso mais frágil”. Esta sabedoria exigida no namoro é caracterizada pelo domínio próprio, respeito e temor em relação àquele que nos dá o Espírito Santo, o qual é a provisão da vitória na sua expressão máxima.

Aqui, temos em pauta o eixo espiritual para o relacionamento de namoro: santificação e honra. Paulo traça limites para que o processo de santificação não seja neutralizado.

Ele revela, portanto, o objetivo prioritário do espírito de sensualidade, que é a imoralidade sexual. Quando é falado de abster-se da prostituição, a palavra usada aqui é “*porneia*”, que abrange todo o contexto de imoralidade: falta de castidade, fornicação, prostituição, e, vários outros tipos de comportamento sexual ilícito.

CONCEITOS BÁSICOS

Para entendermos de forma mais prática os limites de Deus no relacionamento sexual, vamos expor a definição de alguns conceitos básicos:

1. Cobiça: É o sentimento interior do homem, pelo qual, embora não consiga aquilo que deseja, nutre interiormente de forma exagerada. A cobiça é a expressão de falharmos em renunciar às coisas que estão se tornando ídolos nas nossas vidas.

-

A Sensualidade e o Namoro 131

Esta tem sido a causa interior, apesar de muitas vezes não ser reconhecida, de muitas depressões nervosas e sentimentos crônicos de infelicidade, provenientes de desejos desenfreados e insatisfeitos. A cobiça fomenta ansiedades, tensões nervosas e pensamentos obstinados, que caracterizam um ambiente interno de derrota espiritual e stress.

2. Lascívia: Concentrar em alguma coisa ou pessoa para despertar o desejo sexual próprio fora, dos limites e padrões de Deus. É uma condição onde o desejo sexual assume uma posição dominante. Pensamentos viciosos e fantasias sexuais entram em ação,

afogando a mente e escravizando a alma. É fundamental ressaltarmos que o principal órgão sexual é a mente.

Precisamos investir na nossa santificação, principalmente na dimensão da nossa vida de pensamentos. Não permita que a sua mente se torne uma lata de lixo!

3. Defraudação: Despertar os desejos sexuais de outra pessoa, os quais não poderão ser satisfeitos corretamente.

É uma agressão moral ou provocação, onde os valores e sentimentos da outra pessoa são desrespeitados, manipulados, abusados ou seduzidos. É qualquer tentativa egoísta de ganhar mais por qualquer custo e por todos os meios, independentemente dos outros e dos seus direitos. Ir além e ultrapassar os limites, tirando o melhor que puder. Querer ter mais do que é devido.

4. Fornicação: Relação sexual irresponsável, fora da alian-

ça do casamento. Adolescentes e jovens são constantemente desafiados a fornicar para, de alguma maneira, conseguirem se auto-afirmar perante os outros. Eles só esquecem, muitas vezes, de levar em conta o que pode vir a suceder depois de nove meses.

5. Adultério: Infidelidade conjugal, prevaricação, quebra da aliança do casamento.

132 - Marcos de souza Borges | coty **6. Prostituição:** Comercializar o corpo; manipular bens, situações ou posições através da prática sexual.

BASES PARA O NAMORO

1. Santidade: vestes de linho e atos de justiça A santidade é a roupagem da nossa fé e obediência a Deus.

São atitudes que demonstram a justiça do reino de Deus.

“E foi-lhe permitido vestir-se de linho fino, resplandecente e puro; pois o linho fino são as obras justas dos santos”

(Ap 19:8).

A santidade num namoro é fruto do verdadeiro amor, que inclui o respeito, o domínio próprio e o compromisso, onde, so-bretudo, estamos dispostos a obedecer ao ministério do Espíri-to Santo, nos deixando ser convencidos e guiados pela verdade.

Com isto, não queremos gerar uma mentalidade puritanis-ta ou perfeccionista. Aliás, é indispensável distinguirmos entre a santidade verdadeira e o perfeccionismo religioso.

- A **verdadeira santidade** é você se separar para Deus, vivendo objetivamente para a Sua glória e de acordo com os valores do seu reino. Uma mente dividida, que oscila possibilitando um ânimo dobre em relação aos propósitos específicos de Deus, peca frontalmente contra o espírito de santidade.

Ser santo significa, literalmente, ser separado para um úni-co propósito. A essência da santificação reside também numa fé inabalável no sacrifício de Jesus, e não no nosso esforço humano, onde tentamos compensar nossos fracassos.

- O **perfeccionismo religioso** é uma falsa moral, caracterizada pelo rigor exagerado no comportamento externo e no cerimonialismo. É o endeusamento de regras particulares, sustentado por insegurança e justiça própria. É, também, caracteri-

-

A Sensualidade e o Namoro 133

zado pela supervalorização do irrisório, onde se acaba coando um mosquito e engolindo um camelo.

O perfeccionismo leva à intolerância, transformando conceitos em preconceitos taxativos e inflexíveis, mais baseados num padrão externo de comportamento, do que nas motivações íntimas do coração. Regras relativas se tornam leis absolutas e, com isto, as leis absolutas se tornam apenas uma sombra. Esta foi a síndrome dos fariseus. *“Mas Israel, buscando a lei da justiça, não atingiu esta lei. Por quê? Porque não a buscavam pela fé, mas como que pelas obras; e tropeçaram na pedra de tropeço” (Rm 9:31,32).* O legalismo não é santidade; é apenas um disfarce da santidade.

As pessoas que se afirmam num padrão externo de santidade, na maioria das vezes, estão compensando fracassos morais internos e ocultos. Acabam se anulando espiritualmente.

Sacrificando transparência e quebrantamento, tornam-se escravas da religiosidade.

Quando falamos sobre a santidade no namoro, precisamos encarar as pessoas na sua totalidade, com as suas fraquezas, conflitos, sentimentos, crises, mas, acima de tudo, nutrindo a fé na verdade de que o poder de Deus se aperfeiçoa na nossa fraqueza.

2. Sensualidade: *“...joia de ouro em focinho de porca”*

Quando se desfocaliza a santidade se invoca a sensualidade. O desejo de lascívia é o padrão mundano que Paulo reprovava. Este é o padrão daqueles que não conhecem a Deus, onde a mente e a vontade estão subjugadas por desejos desenfreados.

Este provérbio retrata com precisão o significado de um namoro permeado pela sensualidade:

“Como joia de ouro em focinho de porca, assim é a mulher formosa que se aparta da razão”. (Pv 11:22) Percebe-se aqui a insensatez espiritual de se apartar do pudor, do recato e do respeito mútuo. Este texto prega aberta-

134 - Marcos de souza Borges | coty mente acerca da inconveniência da sensualidade no relacionamento de namoro. Ninguém colocaria um bracelete de ouro no focinho de uma porca. Ou seja, não adianta tentar embelezar aquilo que é imundo e repugnante.

Precisamos tomar uma decisão muito definida em relação à base na qual vamos construir nosso namoro e casamento. Sabemos que a sensualidade representa o caminho largo por onde o mundo nos induz. Percorrer este caminho pode ser o início de um futuro comprometido, condenado às muitas dores e traumas irreversíveis ocasionados por um casamento frustrado. Isto tem sido um xeque-mate na felicidade de muitas pessoas.

DEFRAUDAÇÃO NA ÁREA DE CASAIS

Existem muitas maneiras sutis de sermos absorvidos na batalha espiritual, cooperando com o espírito de sensualidade.

Vamos salientar, agora, os pontos práticos que comumente são negligenciados, mas, que podem estar contribuindo decisivamente para dificultar ou, até mesmo, para destruir o plano de vida que Deus tem para um casal.

1. Fofoca

A fofoca nada mais é do que comentários excessivos, especulativos e indevidos sobre os relacionamentos alheios.

Esta é uma área de tentação muito forte, principalmente para as mulheres. Quando se começa a fazer declarações de caráter negativo acerca de especulações ou assuntos, onde a privacidade das pessoas está em jogo, dificilmente não se terá péssimos resultados.

Este tipo de comportamento promove uma propaganda depreciativa das pessoas em questão. Comentários assim sempre tendem à deturpação dos fatos reais, promovendo conclusões injustas, baseadas em detalhes mínimos. O saldo desta agressão indireta, por trás, acaba sendo um imenso *déficit* de ressentimentos e inimizades.

-

A Sensualidade e o Namoro 135

Em Lv 19:16, a Palavra de Deus nos adverte: *“Não andarás como mexeriqueiro entre os teus povos: Não te porás contra o sangue do teu próximo: Eu sou o Senhor”*. A fofoca é uma maneira discreta de se cometer um homicídio: relacionamentos são destruídos, sentimentos são machucados, e, muitas pessoas acabam se frustrando espiritualmente e abandonando a fé e a igreja.

Podemos definir a fofoca como “falar mais e mais do que só resulta em menos e menos”. Aqui, podemos emoldurar a seguinte lei: muita fofoca, pouca oração. Quem fala muito da vida alheia, normalmente, está com problemas sérios na sua vida de oração. Quando de fato oramos por alguém, vamos alcançar o coração de Deus por essa pessoa, e, com certeza, saberemos poupá-la com a nossa língua.

A fofoca, além de impedir a vida de oração, é também uma forma de liberar demônios, liberar morte, conturbando espiritualmente a situação e as pessoas. Com isso, todos perdem. Só o espírito de sensualidade se satisfaz no seu propósito.

2. Simular namoros

É muito comum encontrar pessoas que, uma das poucas coisas que fazem na igreja, é ficar adivinhando e conjecturan-do quem gosta de quem, quem combina com quem, quem saiu com quem, quem começou a namorar ou terminou o namoro com quem etc. Este tipo de pessoa sempre acaba sendo uma luva nas mãos do espírito de sensualidade.

Se um relacionamento de namoro, que envolve pessoas submissas ao Senhor, teve origem no coração de Deus, ou, está debaixo da sua bênção e aprovação, ele tem tudo para, de forma natural, fluir e acontecer no tempo certo. A nossa participa-

ção nesse processo particular deve ocorrer, apenas, se alguma das pessoas envolvidas tiver a iniciativa de nos procurar. Neste caso, devemos ouvir, aconselhar, orar com a pessoa, mas nunca nos rebaixarmos a manipular o namoro. Nem muito menos, ficar simulando encontros e situações. Essa simulação, que é também uma forma de “forçar a barra”, em muitos casos acaba

136 - Marcos de souza Borges | coty sendo uma precipitação, que pode, até mesmo, abortar o relacionamento.

Não tente “dar uma mãozinha para Deus” usando a sua habilidade de simular namoros. É muito perigoso se intrometer na vida sentimental de pessoas forçando as situações. Esta não é uma boa maneira de se iniciar o que, no futuro, deverá ser um lar. Além disso provocar muitos constrangimentos, a pessoa corre o risco de estar alimentando um sentimento que não está sendo, e, que nem será correspondido. A pessoa em questão acaba sendo iludida e desiludida.

Outra forma corriqueira e crítica de provocar namoros é através do uso abusivo do dom de profecia. É extremamente fá-

cil manipular as pessoas, principalmente os novos na fé, usando misticamente o nome de Deus. Usar o nome de Deus em vão é coisa muito séria na Bíblia, apesar de não ser na nossa cultura.

Toda profecia deve ser confirmada por mais de um profeta, bem como julgada: *“E falem dois ou três profetas, e, os outros julguem”*. (I Co 14:29). Só deve haver manifestação do dom de profecia em coexistência com o dom de discernimento de espí-

ritos. São dons complementares. É necessário provar os espíritos, principalmente de alguém que afirma ser profeta. Infelizmente, muitas falsas profecias que deveriam ser julgadas com discernimento, têm sido uma ferramenta usada para alimentar o engano sentimental.

Em I Co 14:3, o apóstolo Paulo ensina que as finalidades da profecia se resumem em consolar, exortar e edificar, e, de maneira alguma, defraudar sentimentalmente as pessoas, induzindo-as, devido a interesses próprios, a um relacionamento de namoro ou casamento.

E, pior, é que muitos fazem questão de se colocar debaixo da influência de tais profecias, pois querem ouvir apenas aquilo que favoreça a sua paixão, como declarou Jeremias: *“Os profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes dominam pelas mãos deles, e o meu povo assim o deseja: e o que fareis no fim disto?”* (Jr 5:31). Idolatrar os nossos sentimentos nos leva ao terrível engano de fazer, da nossa vontade, a voz de Deus.

-

A Sensualidade e o Namoro 137

Precisamos estar muito apercebidos destas coisas, buscando a Deus com um coração puro e verdadeiro, estando prontos a ouvir não só o “sim”, bem como o “espera”, ou, até mesmo, o “não” do Espírito Santo. Caso contrário, ao invés de experi-mentarmos a

vontade de Deus, vamos amargar a vontade de homens interesseiros e mal intencionados.

3. Temor humano

O temor humano é definido pelo comportamento de apro-varmos e incentivarmos algo que Deus desaprova, com medo de desagradar a pessoa e perder a sua apreciação. A Bíblia diz que esta é uma forma sutil de preparar uma armadilha:

“Quem teme ao homem arma ciladas, mas o que confia no Senhor estará seguro”. (Pv 29:25)

Normalmente, as armadilhas do Inimigo são preparadas na área sentimental, onde o ser humano é mais influenciável e vulnerável. Estas armadilhas se tornam mais eficientes, quando as pessoas tidas como conselheiros agem com temor humano.

Às vezes, nos deparamos com os relacionamentos come-

çando em bases falsas, afrontando princípios e conselhos da Palavra de Deus. Estarmos desprovidos do temor humano é uma condição-chave para o Senhor nos usar com a palavra certa, no tempo certo, da maneira certa, livrando pessoas destes laços.

Nunca devemos alimentar um relacionamento sobre o qual temos dúvida sobre a vontade de Deus. Se não estamos aptos a aconselhar a pessoa ou o casal, devemos orientá-los aos líderes da igreja. É também comum vermos pessoas que dizem ter uma “palavra de Deus” para começar um namoro reprovado, principalmente em casos de jugo desigual. Como conselheiros, não devemos nos convencer apenas por isto. Julgar uma profecia não é apenas julgar a palavra, mas, julgar o princípio. Se a pessoa tem a “palavra de Deus”, mas não tem o princípio de Deus, ela deve ser advertida.

“Não deixará de repreender o teu próximo, e, nele, não sofrerás pecado”. (Lv 19:17); “Melhor é a repreensão aberta do que o amor encoberto.” (Pv 27:5); “Fiéis são as feridas feitas pelo que ama, mas os beijos do que aborrece são enga-nosos”. (Pv 27:6)

4. Maledicência

Uma das principais causas da maledicência é o ciúme. De certa forma, é bem comum no meio de solteiros pessoas estarem gostando de pessoas, se sentindo atraídas, e, desenvolvendo determinada apreciação mutuamente. Mas, esses sentimentos podem se precipitar quando, a pessoa de quem alguém estava gostando, começa a gostar de outro, ou, até mesmo, a namorar outra pessoa.

Sabemos que ter um sentimento por alguém não significa nenhum problema. Mas, ter um sentimento por uma pessoa já comprometida, é um problema a ser resolvido. Se este sentimento não for devidamente dominado e renunciado, ele pode se tornar profundamente doentio e obstinado, transformando-se em ciúme: *“Cruel é o furor e impetuosa a ira, mas, quem parará perante o ciúme?” (Pv 27:4)*. Lembro-me de uma situação onde uma moça continuava a orar pelo seu “prometido”, mesmo depois dele já ter se casado com outra pessoa. Esta obstinação doentia, expressa o controle que o espírito de sensualidade pode chegar a exercer, através do orgulho de uma pessoa.

Quanto mais este sentimento for nutrido, maior e mais dolorosa será a ferida. Uma das maneiras de descarregar a dor provocada pelo ciúme é através da maledicência. A maledicência, como reação ao ciúme, expressa a voz do espírito de sensualidade.

5. Coerção sentimental

Coerção sentimental significa arrancar informações sentimentais de uma pessoa através de perguntas constrangedoras, muitas vezes, no momento errado, no lugar errado, perto de

-

A Sensualidade e o Namoro 139

peessoas erradas. A pessoa é surpreendida, tendo a sua privacidade sentimental saqueada.

Essas perguntas, que invadem assuntos e sentimentos particulares, são uma maneira manipulativa de induzir a pessoa a expor algo que ela não tinha liberdade de fazê-lo. A pessoa é obrigada a violentar a própria vontade de expressão, gerando um constrangimento esmagador, ou, se submetendo a uma plataforma de humilhação e vergonha que, se não for superada com maturidade, pode gerar bloqueios e profundas feridas sentimentais.

Em *II Sm 13:4*, vemos Jonadabe, sagazmente, arrancando uma informação sentimental dos lábios de Amnom. Numa atitude de lisonja, ele propõe um plano diabólico de relacionamento para que ele conquistasse Tamar. Depois de ser manipulado a expor o seu sentimento, Amnom estava constrangido a obedecer ao terrível conselho de Jonadabe, que resultou num incesto.

Obviamente, qualquer pessoa se sentirá defraudada ao ser forçada a falar algo que não queria falar. Esse tipo de opressão reflete uma forte influência do espírito de sensualidade. Jamais devemos forçar a porta do coração de alguém para arrancar uma informação sentimental particular, principalmente, se a pessoa não deu tal liberdade.

Se você acha necessário aconselhar alguém nesta área sentimental, ponha-se primeiro à porta, como o Senhor Jesus fez com a igreja de Laodiceia. Se a pessoa não ouvir a sua voz, não ouse entrar. Porém, se a própria pessoa teve confiança de se abrir, podemos ter a liberdade de contribuir com esta pessoa, empaticamente, através do aconselhamento.

6. Correção incorreta

Tanto deixar de corrigir, como também usar doses de agressão direta ou indireta na correção, principalmente na correção de um casal, são extremos que trazem muitos prejuízos.

Precisamos, antes de tudo, corrigir a nossa maneira de corrigir, antes de corrigir alguém.

140 - Marcos de souza Borges | coty A correção agressiva e intransigente, quase sempre, proporciona um efeito contrário ao que se pretendia. O “como”

falar é tão importante quanto “o que” falar. A correção não pode ser resumida apenas pelo zelo. Antes, deve ser equilibrada pela compaixão e pela sabedoria. Caso contrário, a correção se transforma numa manifestação da indignação e da ira humana. Isso, espiritualmente, significa dar lugar ao diabo para imprimir profundas feridas.

A correção também não deve ser confundida com a condenação. A condenação destrói a esperança e desencaminha qualquer solução. A correção que restaura é precedida pelo espírito de perdão. E não de condenação.

Um dos momentos mais críticos do relacionamento é a repreensão. É um momento doloroso, difícil e constrangedor.

Muitas vezes, tem-se que lidar com a melindrosidade, o em-brutecimento e o pecado da pessoa. Temos em pauta um clima intenso de batalha espiritual. Uma das artimanhas do espírito de sensualidade é influenciar as pessoas a serem resistentes à repreensão. O seu objetivo é usar a repreensão para ferir. É necessário estarmos muito sensíveis a Deus e às reais necessidades das pessoas em questão, nutrindo um coração compassivo, perdoador, e, atento à revelação do Espírito Santo.

O segredo para destruir o encantamento da sensualidade na vida de um casal, é trazer às pessoas um entendimento adequado das

verdades adequadas de Deus, através de uma sábia correção, que é feita no tempo certo, com a motivação certa e do modo certo.

PRINCÍPIOS ESPIRITUAIS PARA O NAMORO

Depois da conversão a Cristo, não existe uma decisão mais importante a ser tomada do que o casamento. Devemos admitir que o casamento é uma faca de dois gumes, ou seja, pode vir a ser uma grande bênção, mas também pode desestruturar pessoas pelo resto de suas vidas. O que vai decidir isto, é a nossa diligência em nos submeter-mos aos princípios e limites estabelecidos sabiamente por Deus.

-

A Sensualidade e o Namoro 141

Vamos mencionar alguns passos que nos ajudam a estabelecer, desde o namoro, bases firmes para a vida conjugal.

1. Entregar o direito de casar

Estabelecemos isto mais na dimensão de um conselho.

Abrir mão do direito de casar não quer dizer deixar de casar. A princípio pode parecer algo muito radical para se fazer, mas, de fato, a renúncia, apesar de ser um caminho estreito, é também o caminho mais curto e suave para se atingir um objetivo.

Descansar sentimentalmente, mantendo-nos distantes de ansiedade e precipitação, ou seja, entrar no descanso de Deus, é um autêntico atestado de aprovação espiritual. A renúncia gera estas proporções de descanso e aprovação.

Toda área de nossas vidas que não rendemos a Deus constitui uma brecha para que o Inimigo, de uma maneira ou de outra, tire proveito sobre nós, enganando, roubando ou, até mesmo, nos destruindo.

Esta é uma das causas de presenciarmos tantos relacionamentos confusos, onde as pessoas se encontram deprimidas e insatisfeitas sentimentalmente.

Um dos mais importantes caminhos que Deus estabeleceu para aplainar as nossas vidas, e, nos conduzir ao que queremos, é o direito de renúncia. Quando perdemos os nossos direitos para Deus, os direitos de Deus passam a ser os nossos. Quando damos a Deus tudo o que ele pede, recebemos tudo o que ele promete. Esta é a lei da conquista: subjugar os nossos direitos e desejos à vontade de Deus, confiando no seu caráter.

Vemos, de uma forma muito expressiva, este princípio em ação na vida de Rute (*Rt 1:11-16*). Esta pobre jovem, que acabara de ficar viúva, ao fazer um firme voto de fidelidade à sua sogra Noemi, incluindo o seu povo e o seu Deus, abre mão de conseguir um marido em Moabe, indo com a sua sogra para Israel. É interessante notar como esta atitude liberou tão rapi-damente esta área de sua vida.

Pouco tempo depois, de uma maneira sobrenatural, Deus promove o seu relacionamento com um candidato legítimo a

142 - Marcos de Souza Borges | coty tomá-la por esposa. Boaz veio a ser o seu marido e redentor, que, além de restaurar a sorte de sua sogra, foi uma cura para toda a decepção e trauma conjugal que havia sofrido anteriormente.

Com esta atitude, Rute, uma moabita e uma estrangeira em Israel, teve o seu opróbrio da viuvez quebrado, e, se tornou parte da linhagem messiânica, vindo a ser a bisavó do Rei Davi. Deixou uma descendência espiritual que não podemos dimensionar.

Tudo isto pelo simples fato de abrir mão do direito de se casar.

2. Abrir mão da pessoa idealizada

Isto não quer dizer que seja errado alistar as características que você quer que uma pessoa tenha, e, orar a Deus por uma pessoa assim. Mas, é verdade que muitos se casam apenas com a aparência física da outra pessoa, e, quando, no dia a dia do casamento, descobrem o que realmente estava no conteúdo, se assustam e se desiludem.

Quando mencionamos este ponto, estabelecendo-o apenas como um conselho, e, não como um princípio absoluto, parti-mos do verdadeiro pressuposto de que Deus é dono de toda a sabedoria e possui, obviamente, um bom gosto tremendamente apurado. Além disso, não existe outro ser no universo que queira tanto o nosso bem quanto o nosso amoroso Pai celestial.

Por que, então, não permitir que ele possa nos dar o cônjuge que, certamente, vai se encaixar conosco em todas as áreas das nossas vidas: espiritual, ministerial, psicológica, sentimental, emocional, física etc.?

É interessante como a Bíblia revela que, desde o nascimento de Isaque e Rebeca, o Senhor tinha feito um para o outro.

Assim que Abraão se dispôs a sacrificar o seu filho, que ainda era de tenra idade, em obediência a Deus, imediatamente é anunciado o nascimento de Rebeca (*Gn 22:23*), a qual seria, futuramente, a esposa de Isaque. Em *Gn 24*, Deus providencia, sobrenaturalmente, a união deles.

Entendo que, o que realmente liberou todo este plano conjugal divino, foi o sacrifício de Abraão. Ele sacrificou o seu maior

-

A Sensualidade e o Namoro 143

sentimento e desejo, que estava personificado em Isaque. Com isso, ele gerou uma família digna de ser a linhagem messiânica.

O objetivo não é criar uma doutrina em cima de uma situação, idealizando que Deus só tem um “*Isaque*” para cada “*Rebeca*” e vice-versa. Podemos dizer que Deus tem vários “*Isaques*”

para cada “*Rebeca*” e vice-versa. Isto significa que Deus respeita e abençoa, de fato, o nosso direito de escolher um cônjuge, desde que, esta escolha não se baseie num relacionamento em jugo desigual.

O ponto é que, Deus só encaminhará sobrenaturalmente a pessoa mais certa para nós se, realmente, dermos a ele esta liberdade, através da atitude de abrir mão da pessoa que nós mesmos idealizamos. Esta é uma área de maior dificuldade para os homens.

A nossa maior tendência é idealizar alguém que, na verdade, se encaixa muito mais com o modelo de aparência exigido pelo padrão secular, do que com as nossas reais “necessidades”

como pessoa. Sonhamos com uma “miss” ou com o “príncipe encantado”. Isso, muitas vezes, pode acabar nos levando à decepção. Salomão, na sua sabedoria, disse:

“Não cobices no teu coração a sua formosura, nem te prendas com os teus olhos”. (Pv 6:26);

“Enganosa é a graça e vaidade a formosura, mas, a mulher que teme ao Senhor, esta será louvada”. (Pv 31:30)

“Do Senhor vem a mulher prudente.” (Pv 19:14)

“O que acha uma boa esposa acha uma boa coisa e alcançou a benevolência do Senhor”. (Pv 18:22) A mulher sábia, que estrutura e edifica o seu lar, uma boa esposa, a mulher prudente que vem do Senhor é uma expressão da benevolência Dele, que alcançamos, principalmente, quando abrimos mão do nosso preferencialismo.

Não devemos, em hipótese alguma, assumir um relacionamento de namoro com alguém que seja incrédulo ou infiel.

“Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel?...

Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor do Senhor”. (II Co 6:14 - II Co 7:1) Através do jugo desigual se invoca a injustiça, as trevas, o senhorio de demônios e a infidelidade. Este comprometimento polui as nossas vidas, imprimindo uma contaminação e uma imundícia na profundidade do nosso próprio espírito. A palavra com a qual o próprio Deus descreve este tipo de jugo, sociedade, comunhão, concórdia, ou tomar parte, é abominação.

“Judá foi desleal, e, abominação se cometeu em Israel e em Jerusalém; porque Judá profanou a santidade do Senhor, a qual ele ama, e, se casou com a filha de deus estranho. O Senhor extirpará das tendas de Jacó o homem que fizer isto.” (Ml 2:11,12) Quando alguém se compromete e casa em jugo desigual, está cometendo uma deslealdade contra Deus, e, admitindo como “sogro espiritual” o próprio diabo. Ou seja, quando Malaquias fala: *“se casou com a filha de deus estranho”*, quem seria espiritualmente o sogro desta pessoa? Certamente seria este

“deus estranho”. Por isto, o espírito de sensualidade é tão insistente quanto ao jugo desigual, pois é uma estratégia fatal de ligar uma família a ele através do casamento, em cima de um juramento: “até que a morte nos separe”.

É lógico que, quando se casa com a filha de alguém, e, este alguém, agora sogro, parente, vem visitá-lo, você está cons-

A Sensualidade e o Namoro 145

trangido a recebê-lo. Um casamento em jugo desigual invoca a visita espiritual deste “sogro”, e, a partir daí é que tantos problemas inesperados e desentendimentos começam a solapar o relacionamento, trazendo infelicidade e destruição. É desta forma que muitos, literalmente, passam a “comer o pão que o sogro amassou”. Por isto, Salomão exorta: *“Anda com os sábios e serás sábio, mas, o companheiro dos tolos será afligido”* (Pv 13:20).

Vamos considerar dois tipos de jugo desigual no namoro, que seriam os mais sutis:

- **Mundano bonzinho com o crente fraco:** Neste caso, pelo menos aparentemente, estes dois tipos de pessoas estão muito próximos da linha que divide o salvo e o perdido. O mundano bonzinho é aquela pessoa de boa família, que não tem muitos vícios, trabalhador etc., mas que ainda não

“nasceu de novo”. Ele pode, até mesmo, estar muito mais longe disto do que se supõe. O crente fraco, por sua vez, é aquela pessoa que está em declínio espiritual, negociando princípios de Deus, e, devido ao envolvimento sentimental com um incrédulo (mundano bonzinho), abusa com a desculpa: “vou trazê-lo para Jesus”. Mas, enquanto pensa assim, está cego para enxergar que já perdeu a batalha e se encontra em grande perigo espiritual, de modo que a sua própria salvação pode estar em jogo.

Infelizmente, muitos têm se casado sob este sofisma, e, pelo resto da vida, passam a colher os amargos frutos da sua desobediência. Quase sempre, essa outra pessoa, que se esperava que convertesse ao Evangelho, rebela-se ainda mais, levando o casamento e a família à infelicidade. Em outros casos, interessante, o mundano bonzinho se converte e o crente fraco se desvia, o que, de certa forma, faz cumprir a maldição do jugo

desigual proferida por Malaquias: *“O Senhor extirpará das tendas de Jacó o homem que fizer isto.”*

Em raríssimos casos, o casal vem a permanecer firme na fé. Certamente, não vale a pena correr este risco, pois, sempre ficam algumas sequelas que perturbam o lar.

146 - Marcos de souza Borges | coty

• ***Crente verdadeiro com o falso irmão:***

*“Mas, agora vos escrevi que não vos associeis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beerrão, ou roubador; com o tal nem ainda comais”.
(I Co 5:11)*

Não podemos deixar os nossos sentimentos falarem mais alto do que o discernimento espiritual. Não se iluda pensando que todo mundo que frequenta uma igreja é um crente sincero.

Precisamos abrir bem os nossos olhos para não sermos engana-dos numa coisa tão séria quanto o casamento. Alguém já disse:

“Antes de se casar abra bem os seus olhos, porque, depois de se casar, terá que fechá-los para muitas situações”.

4. Não namorar imediatamente após um

relacionamento frustrado

Quando uma pessoa termina um namoro, geralmente traz consigo um certo desequilíbrio espiritual e sentimental devido aos eventuais conflitos enfrentados. Muitos querem curar as feridas de um namoro frustrado através de outro namoro. Mas, na verdade, quanto mais você é motivado a alimentar as suas carências usando novos relacionamentos para isso, mais severas serão as derrotas.

É indispensável, portanto, que a pessoa se restabeleça pela comunhão com Deus, onde o tempo é um fator muito importante neste processo de cura. É necessário voltar a descansar nesta área.

Se a pessoa parte imediatamente para outro relacionamento, dificilmente não estará tomando uma resolução precipitada, podendo estar sendo induzida, pelo espírito de sensualidade, a dar mais um passo em falso, o que só irá agravar as suas feridas, e, apertar as algemas e as cadeias sentimentais impostas pelo Inimigo.

5. Dar uma trégua sentimental para crescer espiritualmente

Creio que este é um excelente conselho para novos convertidos: só assumir um relacionamento de namoro depois de

-

A Sensualidade e o Namoro 147

assumir uma boa maturidade espiritual. Esta é, também, uma maneira prática de priorizar a coisa mais importante da vida de um ser humano: a nossa comunhão com Deus.

Com isto, permitimos que ele mesmo reorganize toda a nossa vida, principalmente no aspecto sentimental. É assusta-dor como, hoje em dia, as pessoas trazem do mundo pesadas cargas de imoralidade, e, muitas feridas sentimentais. Nesta era de

permissividade, infelizmente, a maioria das pessoas chega à igreja desestruturada sentimentalmente.

Este posicionamento tem, também, uma ligação forte com a batalha espiritual que um novo convertido enfrenta. Sabemos que a fúria do Inimigo é direcionada contra uma pessoa que foi recentemente arrancada do seu império. E, pelo fato de um recém-convertido não ter os seus sentidos espirituais bem exercitados na palavra de Deus, o principal alvo de ataque do diabo, quase sempre, é na área sentimental.

É fácil constatar, estatisticamente, a quantidade de pessoas com menos de três anos de conversão que têm se desviado do Evangelho, devido a problemas relacionados com sentimentos e namoros. Estes problemas acabaram por furtar as prioridades espirituais da pessoa, abafando o desejo de consagração concedido pelo Espírito Santo.

Seria tremendamente sadio se cada novo convertido adquirisse, antes de partir para um namoro, uma boa base espiritual, disciplinando-se a manter uma vida devocional diária. Não estou lhe dando um remédio que não tomei. Os quatro anos de tré-

gua sentimental que dei após a minha conversão foram decisivos para o plano conjugal e familiar que tenho desfrutado.

6. Saber lidar com o sentimento

O que fazer quando somos sobressaltados por um sentimento? Como nos portar espiritualmente? Paulo nos instrui:

“Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apre-senteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradá-

148 - Marcos de souza Borges | coty vel a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas, transformai-

vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”. (Rm 12:1,2).

Mais uma vez, repetimos que não há nada de errado ou pecaminoso em se ter um sentimento por alguém. O sentimento é uma faculdade inerente ao ser humano, a qual o próprio Deus, obviamente, nos concedeu e respeita.

O importante é sabermos que um sentimento pode alterar totalmente o curso de nossas vidas. Poderíamos dizer que Deus tem um propósito para cada um de nós, e, muitos planos ou alternativas para atingir esse propósito. Como a tendência de um sentimento levado a sério envolve uma possibilidade de casamento, é muito importante estarmos atentos em relação a ele, discernindo, criteriosamente, se existe um aval do Espírito Santo. Do mesmo modo, devemos estar cientes dos novos rumos que aquele sentimento pode causar no nosso futuro.

Precisamos aprender a fazer escolhas espiritualmente inteligentes mediante a influência de um sentimento, e, nunca permitir que sejamos imediatamente vencidos, agindo inconsequentemente.

É também muito importante mencionar que basicamente um sentimento pode ter três procedências: ele pode surgir do nosso próprio coração, pode vir de Deus pelo fato de nos abriremos para os seus planos, e também pode vir do espírito de sensualidade, devido a legalidades cedidas a esta entidade.

Paulo nos dá uma receita prática para alinharmos nossa vida sentimental com a vontade de Deus. Mais uma vez, a palavra de ordem é sacrifício, ou seja, renúncia. Devemos nos submeter a um culto racional, apresentando o sentimento como parte integrante do corpo, num sacrifício vivo, santo e agradável-

vel a Deus.

Qualquer sentimento, o qual não estivermos prontos a renunciar em virtude de uma convicção dada pelo Espírito Santo, é uma brecha para o espírito de sensualidade atuar. Nossos

-

A Sensualidade e o Namoro 149

sentimentos representam, muitas vezes, fortes influências espirituais que precisam ser dominadas. Só assim podemos, de fato, andar no Espírito. Ou sacrificamos os nossos sentimentos, ou os idolatramos.

Sacrificar o sentimento não significa anular o sentimento; muito pelo contrário, esta é a maneira pela qual tornamos a nossa vida sentimental saudável e abençoada. Isto proporciona a qualidade de caráter, e, a revelação clara da direção de Deus de que necessitamos.

Quando submetemos determinado sentimento ao fogo do sacrifício (*o amor é sofredor - I Co 13:4*), por mais que isto seja inicialmente doloroso, vamos, por fim, mais do que conhecer mentalmente. Vamos, efetivamente, experimentar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. Vale a pena!

Se aquele sentimento era um laço do nosso coração ou do inimigo, seremos libertos, ou seja, aquilo que é palha será queimado.

Se aquele sentimento tem a aprovação do Espírito Santo, aquilo que é ouro será ainda mais purificado pelo santo fogo do sacrifício.

7. Namorar com o firme propósito de casar Isto, naturalmente, é uma consequência do item anterior.

É importante ressaltar que Deus não brinca com os sentimentos de ninguém, e, nem nós devemos fazê-lo. As consequências disto, ainda que muitas vezes sejam abstratas, podem ser muito mais sérias do que imaginamos.

As nossas motivações para entrar num relacionamento de namoro são muito relevantes. As motivações erradas sempre induzem a princípios errados. Princípios errados geram morte.

Sendo o mundo espiritual um campo extremamente fértil, ou seja, o que se planta se colhe, precisamos estar apercebidos de como temos semeado na área sentimental em relação aos nossos próprios sentimentos, como, também, em relação aos sentimentos de outros. Qualquer outra intenção no namoro que não seja um compromisso real com a pessoa, sempre produz amargas consequências. Principalmente para nós mesmos.

150 - Marcos de souza Borges | coty Nosso Pai celestial, de forma alguma, fica unindo pessoas para saber se vai dar certo ou não, como um cientista num labo-ratório, que mistura substâncias desconhecidas para saber qual será a reação: se aquilo vai explodir ou vai combinar. Deus tem princípios e propósitos definidos. Nós devemos nos encaixar com firmeza de coração neles.

Estou certo de que Deus é capaz de compreender quando um relacionamento de namoro realmente não dá certo. Mas, é indispensável uma motivação certa. A partir do momento em que conhecemos objetivamente a vontade de Deus, precisamos nos empenhar a pagar o preço de permanecermos nela, estando abertos para sofrer as devidas e necessárias transformações que irão nos ajustar naquele relacionamento. O fruto disto é a maturidade e o genuíno amor.

8. Ter a bênção dos pais e líderes

É muito sábio estar sujeito ao conselho de pessoas experimentadas. Geralmente, as autoridades estabelecidas por Deus são portadoras da sua voz.

Quando um relacionamento está contrariando o parecer de alguma autoridade, algo pode estar errado. Este é um forte indício de algum tipo de perigo espiritual. Vale a pena dar uma parada, ponderar o

conselho, dominar a voz estridente dos nossos sentimentos e ouvir a Deus - até mesmo o seu “não”.

Namorar com a autorização dos pais e líderes espirituais é, também, um ponto de prova para os nossos sentimentos. Submetendo-nos a este tipo de aprovação, estaremos construindo um relacionamento seguro e protegido espiritualmente. Esta é uma maneira poderosa de tomarmos posse da herança que nos cabe como filhos.

9. Manter uma boa comunhão espiritual no namoro

“Alegra-te, mancebo, na tua mocidade, e recreie-se o teu co-ração nos dias da tua mocidade, anda pelos caminhos do teu

-

A Sensualidade e o Namoro 151

coração e pela vista dos teus olhos: sabe, porém, que por todas estas coisas te trará Deus a juízo. Afasta, pois, o desgosto do teu coração, e remove da tua carne o mal, porque a adolescência e a juventude são como uma bolha de sabão. Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os dias maus, e, cheguem os anos dos quais venha dizer: Não tenho neles contentamento”. (Ec 11:9-12:1) A adolescência e a juventude não são um tempo muito fá-

cil espiritualmente falando. Nossos valores ainda se encontram amolecidos. Isso nos torna abertos e vulneráveis a todo tipo de influência. Principalmente na fase do namoro, parece tão fácil ser moralmente nocauteado por um sentimento, e, ser lançado à lona, vivenciando trágicas derrotas nostálgicas.

Paulo deixa um conselho para o seu jovem discípulo Timó-

teo. De fato, quase sempre, só percebemos a real grandeza deste conselho um pouco mais tarde:

“Foge também das paixões da mocidade; e segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, com um coração puro, invo-cam o Senhor”. (II Tm 2:22).

Esta palavra “foge” significa, no grego, *correr com pavor*. Ou seja, precisamos evitar agressivamente o descontrole imposto pela paixão. Suportar o jugo da mocidade. Não se pode perder de vista o principal objetivo do namoro, que é estabelecer uma forte base espiritual para o casal.

Lembro-me de que, durante o meu namoro com a minha esposa, precisei tomar uma decisão de namorarmos sem nenhum toque físico. Foram oito meses assim, até que pudéssemos estabelecer os limites adequados para o nosso namoro. Foi algo radical.

Foi um preço a ser pago. Fiz isto, não porque era santo demais, mas exatamente pelo contrário. Foi um tempo difícil, porém precioso. O nosso domínio próprio se fortaleceu. O relacionamento foi preservado. A nossa afinidade espiritual expandiu, e, temos sentido os benefícios disto até hoje. Isto é alicerce!

152 - Marcos de souza Borges | coty Quando um casal não toma passos práticos de investir na comunhão espiritual, mais cedo ou mais tarde, eles vão sendo embalados, como um caminhão sem freios numa descida, a toda sorte de defraudação e lascívia. O resultado será um de-sastre. Isto acaba gerando uma inversão no propósito de Deus: o namoro vira o período que se resume apenas no contato físico, até mesmo sexual; como consequência, o noivado torna-se um período traumatizante, onde o casal se vê pressionado a apres-sar o casamento, muitas vezes, em virtude de uma gravidez in-desejada; no casamento eles vão tentar, em meio a muitas dificuldades e dores, consertar toda a situação.

Isto normalmente exigirá um alto preço de posicionamento, obediência e perseverança, diante de uma realidade espiritual que, muitas vezes, se encontra sobrecarregada de opressões.

Mas, o mais importante, é que todo esse processo de derrota e saqueamento espiritual pode ser evitado.

Salomão, na sua larga experiência sentimental, aponta que o caminho para afastarmos o desgosto do nosso coração, evi-tarmos os dias maus e os anos de tristeza, é temer as consequ-

ências dos nossos atos, remover da nossa carne o mal, considerar a transitoriedade da juventude, e, acima de tudo, nunca esquecermos a Deus, ou seja, lembrarmo-nos do nosso Criador.

Principalmente na nossa juventude.

Através da comunhão espiritual no namoro, em oração e no compartilhamento da Palavra, pode-se manter a paz e a confiança, ao nível de uma boa consciência para com Deus. Isto é o que vivifica e fortalece os laços do relacionamento.

Esta base espiritual sólida no namoro, autenticada por uma consciência tranquila diante de Deus e dos homens, é a expressão profética de um lar firme e estruturado:

“... a casa dos retos florescerá”. (Pv 14:11)

Capítulo 11

A FRAQUEZA DE SANSÃO

E O TEMOR DE JOSÉ

“Qual é o homem que teme ao Senhor? Ele o ensinará no caminho que deve escolher”

(Sl 25:12).

Esta pergunta sugere que Deus está procurando, atenta-mente, pessoas que tenham a preciosa qualidade de temê-lo, para iluminar de maneira sobrenatural o seu caminho. Não estamos falando de ter

medo de Deus e viver debaixo de uma opressão religiosa, mas, da graciosidade de se ter a disposição íntima de viver de acordo com o senhorio e a soberania de Deus, amando o que Deus ama, e, aborrecendo o que Ele aborrece.

Enquanto o homem que tem o temor de Deus enxerga o seu próprio caminho com os olhos déle, o que o abandona terá os olhos do entendimento arrancados. Esta é uma conclusão dramática do paralelo que propomos entre José e Sansão.

Para demonstrar mais detalhadamente os efeitos que o temor de Deus tem no destino do ser humano, vamos colocar lado a lado a vida destes dois grandes homens da Bíblia: Sansão e José.

Ambos tinham um chamado ministerial de grandes propor-

ções. Ambos, também, se tornaram personalidades proeminentes em suas gerações. Para se estabelecerem em tudo quanto Deus teria para eles, passaram pelo teste que todo homem chamado por Deus passa: o teste da pureza, que expressa o nosso controle sobre os picos sentimentais e os desejos ardentes. É exatamente isto que faz a diferença entre alguém que anda ou não anda no espírito; entre o verdadeiro e o falso sucesso.

154 - Marcos de souza Borges | coty Ambos foram confrontados de maneira forte e insistente pelo espírito de sensualidade, o que representou um crivo para que pudessem ser empossados e sustentados espiritualmente numa dimensão mais elevada de autoridade.

Diante da mesma prova, enfrentando as mesmas hostes demoníacas, apesar de ambos obterem grandes vitórias, eles tiveram um fim bem diferente, como vamos apresentar.

A FRAQUEZA DE SANSÃO

A transgressão da debilidade sentimental crônica Parece que este título não combina muito com Sansão.

Mas, um fato extremamente relevante em Sansão foi a sua vida moral debilitada e desprovida do temor de Deus. Na sociedade atual, onde a ética do caráter está fora de moda, este modelo de fraqueza assimilado por Sansão se torna mais sutil ainda.

Sansão foi um dos homens mais investidos do poder sobrenatural de Deus. Não se sabe de alguém que tenha tido poderes semelhantes, a não ser em fantasias de super-heróis ou em contos mito-lógicos. Ele era uma verdadeira fortaleza de Deus para a sua nação.

Ele era brutalmente carismático. O Espírito do Senhor se manifestava através dele, concedendo-o forças e habilidades fí-

sicas fenomenais. Sozinho, ele estava enfrentando e eliminando o cativeiro imposto pelos filisteus sobre a sua nação.

Em várias investidas de Sansão contra os filisteus, ficou comprovado que ele era imbatível. Ninguém poderia vencê-lo fisicamente. Nem mesmo todo um exército. Com uma queixada de jumento, ele feriu mil homens de uma vez. E, através de muitas outras investidas, foi crescendo em fama e se tornou a maior dor de cabeça dos seus inimigos.

Mas a fraqueza de Sansão começa a transparecer, quando ele parece ignorar que poderia ser traído pelos seus sentimentos. A causa de Sansão como juiz e defensor de Israel não se delimitava apenas na esfera humana contra os filisteus, mas, tinha uma real conotação espiritual.

-

É muito interessante notar na história de Sansão como, apesar dele estar obtendo vitórias aterradoras no âmbito humano, ele estava perdendo terreno espiritual. Isto, em muitos casos, pode ser explicado por esta lei moral: Poder e fama sem o temor e o zelo de Deus podem ser elementos catalisadores para a fermentação e o controle do espírito de sensualidade. E o resultado disto é sempre catastrófico e escandaloso.

Esta é a mortal transgressão da debilidade sentimental crônica, que tem aleijado o destino, e, subvertido o futuro de muitas pessoas promissoras.

As pessoas conseguem enfrentar muitos ataques e resistências na vida, até que precisam enfrentar os seus próprios sentimentos. Em poucos instantes, a pessoa está nocauteada pela paixão, beijando a lona espiritualmente, negociando princípios, rebelando-se contra os seus líderes, abandonando o chamado de Deus, e, duvidando das suas mais importantes convicções.

A ROTA DA DECADÊNCIA

Como já temos dito, para toda queda moral existe uma es-cada com degraus de princípios quebrados e leis violadas. Vamos analisar essa rota do fracasso na vida de Sansão, através dos três principais episódios da sua vida.

1. PRIMEIRO EPISÓDIO: o casamento de Sansão

“E desceu Sansão a Timnata: e, vendo em Timnata a uma mulher das filhas dos filisteus, subiu e declarou-o a seu pai e à sua mãe; e disse: Vi uma mulher em Timnata, das filhas dos filisteus, tomai-ma por mulher”. (Jz 14:1,2) **a. Cobiça: vencido pelos olhos**

Primeiramente, percebemos a vulnerabilidade de Sansão à cobiça. Apesar do seu vigor físico, ele parecia não ter forças suficientes para dominar a si mesmo. Ele simplesmente viu, de-

156 - Marcos de Souza Borges | coty sejour e se subjugou à cobiça, obedecendo ao seu imediatismo sentimental. Esta é a primeira característica de alguém a quem o Senhor não está mostrando o caminho que deva escolher.

O caminho que Deus nos aponta a escolher tem sempre a marca da cruz. Ele é estreito o suficiente para peneirar os nossos desejos e sentimentos frenéticos e compulsivos. Sem perceber, Sansão estava começando a perder o controle da situação espiritual.

Ao endossar o seu desgoverno sentimental e subjugar-se à cobiça, Sansão estava fazendo, dos seus próprios sentimentos, um terrível inimigo espiritual: *“Porém, seu pai e sua mãe lhe disseram: Não há, porventura, mulher entre as filhas de teus irmãos, nem entre todo o meu povo, para que tu vás tomar mulher dos filisteus, daqueles incircuncisos? E disse Sansão a seu pai: Tomai-ma esta, porque ela agrada aos meus olhos”. (Jz 14:3)* Sansão quis tanto agradar aos seus olhos, que, acabou ficando sem eles. Neste texto, vemos um erro duplo: **b. Desacatou o conselho dos pais**

É necessário estar sempre batendo nesta tecla. As consequências de não honrarmos os nossos pais, violando mandamentos, ou, desacatando conselhos que estão em harmonia com a palavra de Deus, são amaldiçoantes. Principalmente no caso de Sansão, que era um homem nazireu (Jz 13:4,5). Ou seja, seus pais é quem haviam assumido a responsabilidade de ajudá-lo a não pecar contra o voto feito a Deus, que lhe concedia um plano especial de vida.

Porém, Sansão, delirando por confiar no seu carisma, estava desprezando a mais forte proteção espiritual que possuía: o conselho de seus pais. A velha história se repetindo: a arrogância de exaltar o carisma em detrimento do caráter, da submissão e da humildade. Ignorantemente, Sansão já estava vulnerabilizando seu voto.

É importante fazer um breve resumo de algumas das sé-

rias consequências de desonrar os nossos pais, as quais se cumpriram, literalmente, na vida de Sansão.

-

A Fraqueza de Sansão e o Temor de José 157

- ***Encurtar a vida:***

“Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá”.(Ex 20:5) A Palavra de Deus é uma espada de dois gumes. Ela corta para a bênção e para a maldição. A promessa da obediência ao quinto mandamento é a vida longa e abundante. A sentença da desobediência é a morte prematura, a vida marcada por muitas frustrações, tendências depressivas e alternativas de sobrevida.

Não é de se admirar que Sansão tenha morrido prematuramente.

- ***Maldições:***

“Maldito aquele que desprezar o seu pai ou a sua mãe”.

(Dt 27:16)

Uma inumerável gama de adversidades como vícios, problemas psicológicos e sentimentais, problemas financeiros, tormentos espirituais, enfermidades, problemas crônicos de relacionamento e temperamento etc., são respaldadas pela atitude de desprezar os pais. Devido a isto, Sansão foi um homem atormentado temperamentalmente e perseguido sentimentalmente, como vamos mostrar.

- ***Cegueira (vida de tropeços):***

“Os olhos que zombam do pai, ou, desprezam a obediência da mãe, corvos do ribeiro o arrancarão e os pintãos da águia os comerão”.

(Pv 30:17)

Sansão teve, literalmente, os seus olhos arrancados pelos filisteus. Algumas maneiras dessa cegueira se expressar seriam: não encontrar soluções e direções na vida; praticar os mesmos erros que condena; cair em ciladas do Inimigo, acreditando em suas acusações e mentiras sobre Deus, sobre as pessoas e sobre si mesmo.

Quando Jesus abordou os fariseus, enquadrando-os na profecia de Isaías: *“E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz:*

158 - Marcos de souza Borges | *coty ouvindo, ouvireis e não entenderéis, e, vendo, vereis, mas não percebe-reis” (Mt 13:14)*, a causa que ele aponta é que, aqueles homens, religiosamente, invalidaram o mandamento de honrar os pais através do *Corbã* (oferta ao Senhor), que, por sua vez, nada mais do era que um pretexto espiritual para estarem desobrigados desta responsabilidade (*Mt 7:6-12*).

Eles contraíram uma insensibilidade espiritual tão aguda, que chegaram a planejar e executar a morte do Messias, tão prometido e esperado por séculos, principalmente por eles mesmos.

c. Jugo desigual com os incircuncisos

Além de desacatar o conselho dos seus pais, Sansão estava cometendo, simultaneamente, o erro de *“tomar mulher dos incircuncisos filisteus”*.

A circuncisão é uma marca física para expressar a alian-

ça espiritual com Deus. Foi inaugurada entre Deus e Abraão.

Significa alguém que está pactuado com os valores do reino de Deus, e, que tem a mente e o coração abertos e suscetíveis à revelação divina.

Em contrapartida, a incircuncisão denota alguém espiritualmente endurecido pelo pecado, ou, até mesmo, pela tradição religiosa. É um termo forte, algumas vezes usado pelo apóstolo Paulo para confrontar os judeus exageradamente inflexíveis e fechados. Na linguagem de hoje, seria dizer que essas pessoas tinham uma “fimose” na mente e no coração, que as enclausurava numa compreensão carnal e estática (tradicional) das verdades espirituais. Assim eram os filisteus. Totalmente fechados para a revelação de Deus, e, por isto, infrutíferos.

O jugo desigual, como descrito anteriormente, e, mais uma vez enfatizamos, expressa uma situação moral de desequilíbrio que peca contra os critérios de uma associação ou aliança. É o gros-so equívoco de querer conciliar o inconciliável, como Paulo exorta:

“Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que

-

A Fraqueza de Sansão e o Temor de José 159

comunhão tem a luz com as trevas? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos?...” (II Co 6:14-16) Os valores morais não têm atribuições relativas, mas, absolutas. E, neste texto, Paulo mostra isto, evidenciando os extremos e excluindo as possibilidades de meios termos ou combinações. O que a Palavra de Deus evidencia é que, alguém que se submete a uma aliança com os infiéis, a injustiça ou as trevas, ou ainda, com os ídolos, está se autoexcomungando do reino de Deus.

Paulo também coloca outro aspecto importante do jugo desigual, dizendo:

“Ou não sabeis que, o que se ajunta com uma meretriz, faz-se um corpo com ela? Porque serão, disse, dois numa só carne. Mas, o que se ajunta com o Senhor é um mesmo espírito.” (I Co 6:16,17)

Aqui reside outro princípio espiritual que assevera o poder de contaminação do jugo desigual. Ou seja, é impossível alguém praticar o jugo desigual e sair ileso espiritualmente.

O jugo desigual é descrito como um estado de prostituição espiritual, onde o crente acaba encarnando o caráter e o padrão de comportamento do espírito imundo que governa a outra pessoa.

Obviamente, baseado neste entendimento, os pais de Sansão suplicaram-lhe que não se casasse com uma filisteia, mas, com uma das filhas de Israel.

d. Sansão começa a quebrar os seus votos

“E desceu e falou àquela mulher, e, agradou aos olhos de Sansão. E depois de alguns dias voltou ele para a tomar: e, apartando-se do caminho, a ver o corpo do leão morto, eis que no corpo do leão havia um enxame de abelhas com mel.

E tomou-o nas suas mãos, e, foi-se andando e comendo dele; e foi-se a seu pai e a sua mãe, e deu-lhes dele, e comeram,

160 - Marcos de souza Borges | *coty porém não lhes deu a saber que tomara o mel do corpo do leão”. (Jz 14:7-9)*

Talvez, por Sansão ter simplesmente herdado o voto de nazireado, ainda não estava encarando tão a sério, como deveria, os planos de Deus para a sua vida. Ele estava levando uma vida espiritual superficial, procurando apenas manter as aparências e satisfazer os seus sentimentos. A partir daqui, ele começa a sentir os efeitos prejudiciais disso.

O texto acima mostra como Sansão peca contra o seu nazireado, tocando um defunto e comendo algo impuro (o mel em contato com a carcaça do leão). É como se a impureza espiritual contraída por Sansão, devido à sua intenção de se casar com uma filisteia, estivesse se materializando.

Sansão tinha tanta consciência do seu erro, que ocultou de seus pais que havia tomado o mel do corpo do leão. Ele estava andando em trevas.

e. Contraí um espírito ferido

É interessante notar como as coisas começam a dar errado para Sansão. As consequências do jugo desigual desabam como uma avalanche sobre ele. No banquete de noivado, Sansão propôs um enigma para os filisteus adivinharem. E, no desfecho de tudo, se torna vítima de um grande esquema de traição. Primeiramente, ele foi traído pelos filisteus, como descreve o texto:

“E sucedeu que, ao sétimo dia, disseram à mulher de Sansão: Persuade a teu marido que nos declare o enigma, para que, porventura, não queimemos a fogo a ti e à casa de teu pai”. (Jz 14:15)

Ele é, também, simultaneamente traído pela sua própria noiva, que dançou a música tocada pelos seus compatriotas, manipulando-o a contar a resposta do enigma, e, declarando-a aos filisteus (Jz 14:17).

-

A Fraqueza de Sansão e o Temor de José 161

E, por fim, foi duplamente traído pelo pai da sua noiva, que, depois de tudo pronto para o casamento, deu a filha em casamento a outro homem, que era o seu melhor amigo:

“E a mulher de Sansão foi dada ao seu companheiro, que lhe servira de paraninfo”. (Jz 14:20)

Dá para ver que os relacionamentos de Sansão não eram nada confiáveis. Que calamidade! O casamento de Sansão termina com o fato traumatizante de ter sido traído na sua lua-de-mel. Todo este

episódio de traição, quando o seu amigo acaba ocupando o seu lugar na noite de núpcias, penetrava como uma espada nas suas costas, deixando uma ferida mortal.

Aqui começa a aparecer o perfil interior de Sansão: um homem decepcionado e desiludido sentimentalmente. Suas emoções estavam abaladas e, seus sentimentos, em pedaços. Os próximos passos de Sansão foram marcados por inconsequência e desespero. Ele se tornou implacável, oscilando em extremos de rejeição e violência, dor emocional e busca pelo prazer, inferioridade e revolta.

2. SEGUNDO EPISÓDIO: a prostituta de Gaza

“E foi-se Sansão a Gaza, e viu ali uma mulher prostituta, e entrou a ela”. (Jz 16:1)

Decadência total

Num tipo de rebelião sentimental, Sansão busca alívio para a sua dor num ato de prostituição. Literalmente, ele “chuta o pau da barraca”, desonrando a sua família, sua nação e seu Deus. Ele desa-foga as suas angústias com uma prostituta filisteia. Aqui, portanto, Sansão engole a isca. Ele já se mostra duramente manipulado pelo espírito de sensualidade, em virtude de suas feridas sentimentais.

Ele se tornou, espiritualmente falando, como uma cidade sem muros. Estava aberto e sem defesas contra os fulminantes ataques que, a partir daqui, se tornariam mais ainda convidativos.

162 - Marcos de souza Borges | coty Para quem tem certa clareza de como este espírito de sensualidade é implacável, é fácil prever que seria uma questão de pouco tempo para Sansão terminar de entregar o jogo.

Sua consciência em relação aos mandamentos de Deus estava obscurecida. Qualquer luz de discernimento espiritual parecia não existir mais. Sua confiança exagerada no carisma de-sequequilibrava cada vez mais o seu caráter. Ele não possuía nada mais do que o dom da força física, o que seria insuficiente para fazê-lo prevalecer dentro da intensa batalha espiritual em que já se encontrava, onde a sua situação já era crítica e perigosa.

3. TERCEIRO EPISÓDIO: o caso Dalila, o nocaute final

“E depois disto aconteceu que se afeiçoou a uma mulher do vale de Soreque, cujo nome era Dalila”. (Jz 16:4) **Consumido pela paixão**

É incrível como episódios de paixão e traição vão se acumulando na vida de Sansão. Tudo parece se repetir trazendo, desta vez, um trauma incurável. Os filisteus, agora, querem não mais o segredo de um enigmazinho para ganhar uma aposta. Eles querem o segredo da manifestação de Deus através de Sansão. Os filisteus haviam descoberto o seu “forte ponto fraco”. Ele poderia ser facilmente vencido através de artifícios da sensualidade. Ele era, claramente, um homem vulnerável na parte sentimental.

Tudo parecia colaborar com os interesses dos filisteus. Sansão estava apaixonadamente enfeitiçado por Dalila. Mais uma vez, uma noiva de Sansão está disposta a se vender e a traí-lo em favor dos seus inimigos. Dalila começa uma insistente manipulação para arrancar de Sansão o segredo de suas forças.

Ainda que Sansão, por várias vezes, tenha mentido para Dalila acerca do seu segredo, sendo surpreendido pelos filisteus no seu ódio de destruí-lo, e, sendo abertamente traído por ela, ele parecia não enxergar um palmo à frente de seu nariz. Sansão

-

já estava espiritualmente embriagado pelo vinho da sensualidade, para não se dar conta do perigo mortal que o rondava.

Quanto mais dias se passavam, mais Sansão se tornava escravo dos seus sentimentos, até que ele não resistiu à manipulação “amorosa” de Dalila e se vendeu ao inimigo:

“E sucedeu que, importunando-o ela todos os dias com as suas palavras e molestando-o, a sua alma se angustiou até a morte. E descobriu-lhe todo o seu coração e disse-lhe: Nunca subiu navalha à minha cabeça, porque sou nazireu de Deus desde o ventre da minha mãe: se viesse a ser rapado, ir-se-ia a minha força e me enfraqueceria, e, seria como todos os mais homens”. (Jz 16:16,17)

Aqui se quebra o último voto do nazireado: Sansão já havia tocado em defunto (queixada de jumento), comido coisa imunda (o mel na carcaça do leão) e se embriagado com o vinho da luxúria e o mosto da sensualidade. Agora, ele tem as sete tranças dos seus cabelos cortados, rompendo, definitivamente e pela prostituição espiritual, a sua aliança com a plenitude do Espírito, os sete espíritos de Deus descrito em *Is 11:2*.

Imediatamente, ele foi traído por Dalila e capturado pelos filisteus, que, depois de arrancarem os seus dois olhos, leva-ram-no a Gaza e o prenderam com correntes de bronze. A paixão não apenas é cega, mas, ela também cega, enfeitiça, arranca os olhos do entendimento.

Agrilhado e sem forças, Sansão andava em círculos, mo-endo no cárcere como um animal de carga, humilhado debaixo do jugo de seus inimigos. Antes de ser vencido pelos filisteus, Sansão foi vencido pelos seus sentimentos. Seu maior inimigo estava dentro dele mesmo.

Derrotado pelos próprios sentimentos e escravo do espírito de sensualidade, é condenado à cegueira, prisão e trabalhos forçados, incluindo a diversão dos filisteus. Ele se tornou o troféu de Dagon, a

maior conquista dos filisteus, e, uma vergonha para Deus e a sua nação.

164 - Marcos de souza Borges | coty É terrivelmente triste quando, por tantas vezes, nós somos obrigados a conviver com o testemunho de pessoas com um tremendo potencial, mas, que simplesmente se deixaram trair pelo espírito de sensualidade. Trocaram toda a sua herança em Deus por um sentimento. Venderam a sua primogenitura por um prato de lentilhas. Tornaram-se reprovadas para o propósito de Deus, sofrendo abalos pessoais sem proporções, destruindo as suas famílias e ministérios, além de causar prejuízos incalculá-

veis ao reino de Deus, através de grandes escândalos.

Não importa quanto carisma tenhamos, ou, o quanto Deus já tenha nos usado. Se abandonarmos o temor de Deus, seremos saqueados e destruídos.

A falta do temor de Deus levou, paulatinamente, Sansão a barganhar o segredo de Deus com o espírito de sensualidade.

Ele pecou contra a aliança de Deus. O fim não foi outro, senão uma tragédia.

“O segredo do Senhor é para os que o temem; e ele lhes fará saber a sua aliança”. (Sl 25:14)

O TEMOR DE JOSÉ

“Assim, Potifar deixou tudo o que tinha nas mãos de José, de modo que nada sabia o que estava com ele, a não ser do pão que comia. Ora, José era formoso de porte e de semblante.

Depois destas coisas, a mulher de seu senhor pôs os olhos em José e lhe disse: Deita-te comigo. Mas ele recusou e disse à mulher do seu senhor: Estando eu aqui, meu senhor não se preocupa com o

que passa na casa, e, entregou nas minhas mãos tudo o que tem. Ninguém há maior do que eu nesta casa, e, nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porque és sua mulher. Como, pois, posso cometer este tão grande mal e pecar contra Deus? Embora ela instasse com José dia após dia, ele, porém, não lhe dava ouvidos para se deitar com ela ou estar com ela. Certo dia, ele entrou na casa para atender aos seus deveres, e, ninguém dos da casa se encontrava presen-

-

A Fraqueza de Sansão e o Temor de José 165

te. Ela o pegou pela capa, dizendo: Deita-te comigo! Mas ele deixou a capa nas mãos dela e fugiu, escapando para fora.”

(Gn 39:6-12)

José não teve uma ascensão tão súbita quanto Sansão e, muito menos, tinha poderes sobrenaturais. Vendido pelos pró-

prios irmãos, era um jovem que parecia condenado desde cedo a uma vida escrava e sem muitas expectativas.

Ele teve o seu espírito forjado na fornalha da rejeição, in-corporando o princípio espiritual que também se cumpriu na vida do Messias:

“A pedra que os edificadores rejeitaram se tornou cabeça da esquina.” (Sl 118:22)

Apesar do traumatizante início que José teve em sua vida, ele tinha uma decisão que estava acima de qualquer habilidade carismática: O temor de Deus.

Nisto residiu a grande força de José, que superou, em muito, todo o vigor e carisma de Sansão, arremessando-o para o topo da vontade de Deus. O temor de José proporcionou a ele mais do que força,

mais do que poder - autêntica autoridade divina. Uma posição confere poder. Porém, a autoridade genuína vem do caráter, e, isto José possuía.

José, simplesmente, não negociava os princípios de Deus.

Por isto, quando agredido pelo espírito de sensualidade, através da esposa de Potifar, ele nem cogitou qualquer possibilidade de ceder. Teve um discernimento claro da investida maligna.

Apesar da dose de encantamento que acompanhava a cantada sedutora daquela mulher, pois, a proposta partia dela e não dele, do fato de estarem sozinhos, e, acima de tudo, da insistência com a qual ela o abordava, tudo que José fez foi mostrar o absurdo da situação:

“... Como, pois, posso cometer este tão grande mal e pecar contra Deus?” (Gn 39:9)

166 - Marcos de Souza Borges | coty José tinha uma qualidade rara: era confiável. Mesmo sem ninguém por perto, era confiável. Tinha uma profunda consci-

ência da presença e da onipresença de Deus. Caráter é aquilo que você é quando não está sendo policiado. Ele não podia suportar a ideia de trair a confiança de seu patrão e, muito menos, a confiança de Deus. Ele não barganhou as suas responsabilidades com o prazer, por mais fácil e tentador que fosse. Era um homem de caráter, um verdadeiro líder, um homem digno de ser seguido, porque servia com lealdade.

Mais uma vez foi injustiçado, caluniado e preso, em virtude da sua integridade com Deus. Era um homem piedoso.

Não foi um preço barato. Foram aproximadamente treze anos de masmorra. A palavra que Jesus usou para descrever a situação daqueles que são perseguidos e injuriados por causa da justiça é:

Bem-aventurados! Como a Palavra de Deus confirma: “... *Mas, enquanto José ficou ali no cárcere, o Senhor era com ele; estendeu sobre ele a sua benignidade, e, lhe concedeu graça aos olhos do carcereiro*”. (Gn 39:21)

Não é de se admirar que, durante estes anos, no “Seminá-

rio da Masmorra”, José tenha se transformado num dos homens mais cheios do espírito de revelação e sabedoria. No tempo certo, depois de ser vendido pela família, traído e caluniado pela esposa do seu patrão, e, esquecido pelo companheiro de cela que havia sido restituído no reino, Deus se lembrou de José.

Seu quadro foi revertido. Aquele sonho que provocou implacavelmente a inveja dos irmãos, se cumpre literalmente. Foi estabelecido na mais alta posição de autoridade, estando apenas abaixo de Faraó, na maior nação daquela época. Um homem plenamente aprovado na escola do quebrantamento, que teve o pescoço do espírito de sensualidade debaixo de seus pés.

Agora, através do seu profundo discernimento, e, pela preciosa sabedoria adquirida em todos estes anos de exílio, abasteceu-se do trigo de Deus para saciar a fome do mundo. Os celeiros estavam cheios do trigo fino. Ele tinha os recursos de Deus para alimentar as nações. Sua hora chegara! Seu sonho se concretizou!

O propósito de Deus na sua vida se cumpriu cabalmente!

-

A Fraqueza de Sansão e o Temor de José 167

CONCLUSÃO

Acredito que muitas coisas poderiam ser bem diferentes para Sansão, que, acima de tudo, é um símbolo de líderes que estão exaltando o seu carisma em detrimento do temor de Deus. Eles

estão em busca de se tornarem grandes personalidades, mas, se esquecendo da integridade moral. O caráter é a espinha dorsal da alma.

Certamente, Sansão não precisaria, e nem deveria, morrer como morreu, prematuramente, num ato heroico e “psicótico”

de suicídio, matando mais filisteus na sua morte do que em toda a sua vida. Ele atingiu fortemente os seus inimigos. Po-rém, ele foi, também, fatalmente atingido por eles. Um golpe mortal de retaliação, que selou de forma dramática o seu destino. Podemos nos poupar e poupar a outros, sendo guiados por Deus, temendo-o, respeitando profundamente a sua presença, seu governo e seus propósitos.

Apesar da avalanche de imoralidade, infidelidade, traição e perversão que o diabo tem vomitado no mundo através do ocultismo e da sensualidade, Deus está levantando para si um povo zeloso, santo, que, em breve, esmagará a cabeça de Satanás debaixo de seus pés.

Portanto, muitas coisas podem ser diferentes com você, com a sua família e com os seus relacionamentos, se você entrar nesta batalha com discernimento, inspirado no exemplo de José: um homem como qualquer outro, mas possuidor de uma profunda consciência profética da presença de Deus. Ele foi preservado, guiado, inspirado, e, prevaleceu pelo temor de Deus!

OS DOIS TIPOS DE GERAÇÃO

Tenho percebido nitidamente que, nestes dias de decadência moral e desintegração familiar em que vivemos, existem dois tipos marcantes de geração dentro da igreja: A **geração Sansão**, formada por adolescentes e jovens que, apesar do estupendo potencial, estão afogados na ciranda da

168 - Marcos de souza Borges | coty sensualidade, cegos, presos, sujeitos a tormentos malignos, e, andando em círculos na vida. Estão experimentando algo pior do que a morte: uma vida sem propósito. Esta geração tem sido uma vergonha para os seus pais e para Deus. São pessoas que vivem apenas para seus desejos e paixões.

Mas, também existe a **geração José**, formada por aqueles que não negociam o sonho e o propósito de Deus. São, também, adolescentes e jovens que fazem parte da geração visionária dos últimos dias, profetizada por Joel. Pessoas consistentes, perseverantes, e, que olham firmemente para o propósito de Deus. Esta é a geração daqueles que buscam diligentemente a face do Deus vivo. Não se deixaram ofuscar ou cegar pela sedução do mundo. Estão debaixo de um poderoso derramar do Espírito, cheios de visão e de objetividade. Inspirados pelas profecias dos lábios de Deus, vão mudar a história do mundo.

Quero convidar você a fazer parte desta geração!!!

Termino com duas perguntas:

A qual destas gerações você tem pertencido? Porém a pergunta mais importante é: ***“A qual geração você quer pertencer?!!!”***

cer?!!!”

ADAPTAÇÃO DO LIVRO "PARTES DO MEU
CORAÇÃO" DO DR. BRUCE T. JIMISON FEITA POR
MARCOS DE S. BORGES | COTY

A DINÂMICA DA PERSONALIDADE

Série Estudos Bíblicos

UM PROFUNDO
DIAGNÓSTICO PARA
A RESTAURAÇÃO
DA PERSONALIDADE





ALCIONE EMERICH

FAMÍLIA DOENTE FILHO FERIDO

SEU PASSADO PODE SER CURADO POR DEUS



Livra

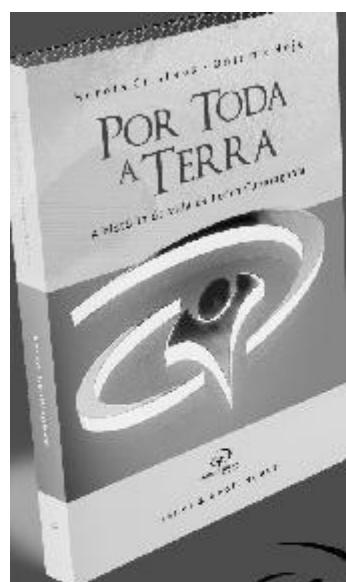
QUE TRANSFORMA NAÇÕES

LOREN CUNNINGHAM
E JANICE ROGERS



O PODER DA BÍBLIA PARA MUDAR QUALQUER PAÍS


Editora JOCUM
1982



Editora JOCUM
BRASIL

POR TODA A TERRA

A história da vida de
Loren Cunningham

Desde quando era um jovem que sonhava em escrever "Deus é amor" na Lua para que todas as pessoas do mundo pudessem ver, Loren Cunningham fez um compromisso de se dedicar durante toda sua vida para alcançar o mundo inteiro. Pela fé inabalável que Loren tinha de que nada é impossível para Deus, a visão que ele recebeu das ondas de jovens invadindo os continentes se tornou realidade através de Jovens Com Uma Missão.

Dois grandes lançamentos da Editora Jocum

Você percebeu que a fé cristã se tornou irrelevante quando tratamos de Política, Economia, Beleza, Família e outros assuntos do dia a dia?

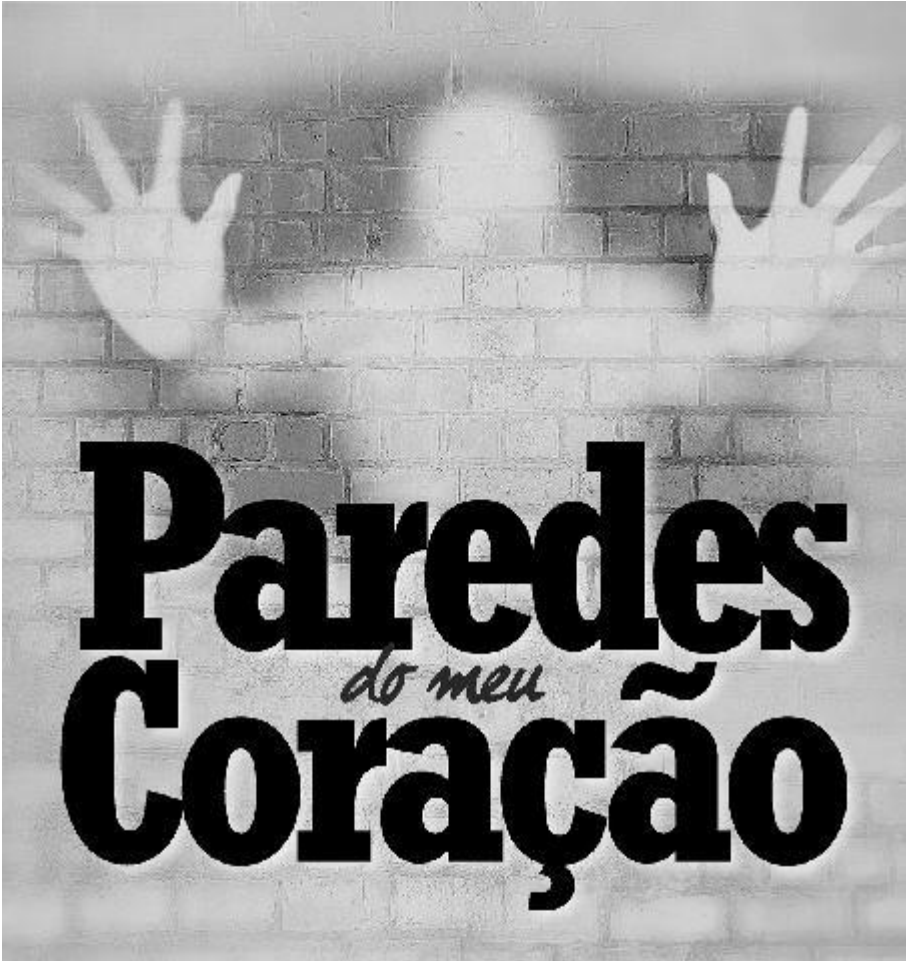
SOCIAL DO ANTIGO TESTAMENTO

Redescobrimos Princípios de Deus
para Discipular as Nações

LANDA COPE



te M p l a t e



Paredes *do meu* Coração

*Derrube as paredes que aprisionam você!
Reconstrua sua vida de acordo com o prumo de Deus.*

Dr. Bruce Thompson
e Barbara Thompson





A Editora que
você sempre quis,
agora no Brasil

EDITORA JOCUM

VISITE NOSSO SITE E CONHEÇA NOSSO CATÁLOGO DE LIVROS

www.editorajocum.com.br

OU LIGUE E FAÇA SEU PEDIDO

(41) 3657-2708



E-mail: atendimento@editorajocum.com.br



Siga nas Redes Sociais



Marcos de Souza Borges/Coty



prcoty



PrCoty



UNIVERSITY OF THE NATIONS

Impressão, Acabamento e Distribuição:

Gráfica e Editora Jocum Brasil

Fone: +55 41 3657-2708

Email: atendimento@editorajocum.com.br

www.editorajocum.com.br

Este livro foi composto e impresso pela Editora Jocum Brasil, na fonte Palatino Linotype, em papel Off Set 60g/m².